

CAPITÃO QOBM VLADIMIR DONATI

**EXPANSÃO DO CORPO DE BOMBEIROS DE CURITIBA E REGIÃO
METROPOLITANA: DIVISÃO DA ÁREA OPERACIONAL**

Monografia apresentada por exigência curricular do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em Planejamento e Controle da Segurança Pública em Convênio com a Universidade Federal do Paraná, para obtenção do título de especialista em Planejamento e Controle da Segurança Pública.

Orientador metodológico: Prof^a. Dra. Sônia Maria Breda

Orientador de conteúdo: Tenente Coronel QOBM Claudiney Alves da Silva

CURITIBA

2008

Dedico este trabalho a minha esposa Lilian, mulher que amo, pelo amor verdadeiro, paciência e colaboração que sempre me prestou, especialmente nas horas mais difíceis.

Aos meus filhos, Nicolý e José Vitor que, com muito amor, souberam entender, muitas vezes, a necessária ausência do pai.

Aos meus Pais, Mario e Genir, pelo inestimável legado de formação pessoal, religiosa, familiar e profissional que me proporcionaram ao longo da vida.

RESUMO

Estudo sobre a situação do Corpo de Bombeiros na Cidade de Curitiba e Região Metropolitana. O objetivo é demonstrar as dificuldades encontradas com o aumento da população e, conseqüentemente, o aumento do número de ocorrências. Apresenta a evolução histórica do Corpo de Bombeiros de maneira cronológica, desde os primeiros eventos, na Europa e América do Norte, até que as atividades fossem necessárias no Brasil, do período colonial até os dias atuais. Busca demonstrar as modificações ocorridas no Estado do Paraná, da implantação, no ano de 1912, até este momento, principalmente a expansão ocorrida no ano de 1994 e, a conseqüente extinção do Grupamento de Busca e Salvamento. Analisa a criação do SIATE e o conseqüente aumento do número de ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros. Retrata a nova realidade de atuação do Corpo de Bombeiros do estado do Paraná com a missão de coordenar as atividades de Defesa Civil e a implantação do Programa Bombeiro Comunitário. Explora a deficiência da estrutura atual do Corpo de Bombeiros, relacionada ao efetivo, que mesmo tendo agregado novas atividades, pouco mudou desde o ano de 1994, o que, impossibilita a Instituição de manter o mesmo padrão de qualidade no atendimento à população. Avalia a criação do Grupo de Operações de Salvamento Tático (GOST), como alternativa para suprir as lacunas operacionais surgidas após a extinção do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS). Conclui que existe a necessidade de reestruturar a Instituição dividindo a área operacional de Curitiba e Região Metropolitana, de duas para três Unidades Operacionais. Sugere como solução imediata, para manter o atendimento à população em níveis aceitáveis, a criação do Sétimo Grupamento de Bombeiros, e a conseqüente previsão de alteração no Quadro Organizacional com o aumento do efetivo existente.

Palavras-chave: Evolução. Situação. Dificuldades. Expansão. Corpo de Bombeiros. Curitiba. Região Metropolitana.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	8
2.1 OBJETIVOS	9
2.1.1 Objetivo Geral	9
2.1.2 Objetivos Específicos	9
3 JUSTIFICATIVA	11
4 LITERATURA PERTINENTE	12
5 METODOLOGIA	15
6 A MISSÃO DO CORPO DE BOMBEIROS	16
7 OS CORPOS DE BOMBEIROS	19
8 HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL	22
8.1 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL COLÔNIA.....	22
8.2 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL IMPÉRIO.....	23
8.3 O CORPO DE BOMBEIROS NO INÍCIO DO BRASIL REPÚBLICA	26
9 O CORPO DE BOMBEIROS NO PARANÁ	27
10 A IMPLANTAÇÃO DO SIATE	29
11 A EXTINÇÃO DO GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO (GBS)	32
12 AS AÇÕES DE DEFESA CIVIL	35
12.1 O PROJETO BOMBEIRO COMUNITÁRIO	36
12.2 O PROJETO ORIGINAL.....	36
12.3 A EXECUÇÃO DO PROGRAMA.....	37
12.4 OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA	38
12.5 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROGRAMA.....	38
13 O GRUPO DE OPERAÇÕES DE SALVAMENTO TÁTICO (GOST)	40
14 UNIDADES OPERACIONAIS DA CAPITAL E RMC	42
14.1 O PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS.....	42
14.1.1 Organograma do 1º Grupamento de Bombeiros	44
14.1.2 Comando e Estado Maior do 1º Grupamento de Bombeiros.....	45
14.1.3 Ocorrências do 1º GB - triênio 2005/2007	47
14.1.4 Área de atuação do 1º Grupamento de Bombeiros	48
14.1.5 Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros.....	49

14.1.5.1 Primeira e Segunda Seções de Bombeiros (PB Central)	50
14.1.5.2 Terceira Seção de Bombeiros	52
14.1.5.3 Ocorrências atendidas pelo 1º SGB no ano de 2007	55
14.1.6 Segundo Sub-Grupamento de Bombeiros.....	56
14.1.6.1 Primeira Seção de Bombeiros.....	57
14.1.6.2 Segunda Seção de Bombeiros.....	59
14.1.6.3 Terceira Seção de Bombeiros	61
14.1.6.4 Posto de Bombeiros do CEASA	63
14.1.6.5 Posto de Bombeiros Bairro Novo	65
14.1.6.6 Ocorrências atendidas pelo 2º SGB no ano de 2007	67
14.1.7 Terceiro Sub-Grupamento de Bombeiros.....	68
14.1.7.1 Primeira Seção de Bombeiros.....	69
14.1.7.2 Segunda Seção de Bombeiros.....	71
14.1.7.3 Terceira Seção de Bombeiros	73
14.1.7.4 Posto de Bombeiros INFRAERO.....	75
14.1.7.5 Ocorrências atendidas pelo 3º SGB no ano de 2007	76
12.1.8 Considerações sobre o Primeiro Grupamento de Bombeiros	76
14.1.9 O Centro de Ensino e Instrução (CEI).....	78
14.2 O SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS	80
14.2.1 Organograma do 6º GB.....	82
14.2.2 Comando e Estado Maior.....	84
14.2.3 Ocorrências atendidas pelo 6º GB no triênio 2005/2007	85
14.2.4 Municípios da área de atuação do 6º GB	86
14.2.5 Área de atuação do 6º GB.....	88
14.2.6 Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros.....	89
14.2.6.1 Municípios da área de atuação do 1º SGB.....	90
14.2.6.2 Área de atuação	91
14.2.6.3 Primeira Seção de Bombeiros.....	92
14.2.6.4 Segunda Seção de Bombeiros – INFRAERO	92
14.2.6.5 Posto de Bombeiros Piraquara.....	94
14.2.6.6 Corpo de Bombeiros Comunitário de Campina Grande do Sul	95
14.2.6.7.Ocorrências atendidas pelo 1º SGB do 6º GB/2007.....	96
14.2.7 Segundo Sub-Grupamento de Bombeiros (Araucária).....	97
14.2.7.1 Municípios da área de atuação	99

14.2.7.2 Área de atuação	100
14.2.7.3 Primeira Seção de Bombeiros (Araucária)	101
14.2.7.4 Corpo de Bombeiro Comunitário (Lapa).....	103
14.2.7.5 Segunda Seção de Bombeiros.....	104
14.2.7.6 Terceira Seção de Bombeiros	106
14.2.7.7 Ocorrências atendidas pelo 2ºSGB/2007	108
14.2.8 Terceiro Sub-Grupamento de Bombeiros.....	109
14.2.8.1 Municípios da área de atuação do 3º SGB.....	110
14.2.8.2 Área de atuação do 3º SGB	111
14.2.8.3 Corpo de Bombeiro Comunitário de Almirante Tamandaré.....	112
14.2.8.4 Corpo de Bombeiro Comunitário de Colombo.....	113
14.2.8.5 Corpo de Bombeiros Comunitário de Rio Branco do Sul.....	114
14.2.8.6 Ocorrências atendidas pelo 3º SGB/2007	115
14.2.9 Considerações sobre o Sexto Grupamento de Bombeiros.....	115
15 CONCLUSÃO	117
16 PROPOSTA PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA.....	120
17 NOVA DIVISÃO OPERACIONAL.....	121
17.1 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 1º GB	121
17.2 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 1º GB.....	122
17.3 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO DO 1ºGB	123
17.4 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 6º GB	124
17.5 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 6º GB.....	125
17.6 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO DO 6º GB	126
17.7 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 7º GB	127
17.8 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 7º GB.....	128
17.9 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO PROPOSTA PARA O 7º GB	129
18 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
18.1 QUADRO REFERENTE À NOVA DINÂMICA OPERACIONAL	132
REFERÊNCIAS.....	133

1 INTRODUÇÃO

A Capital do Estado do Paraná figura entre as mais importantes cidades do Brasil, sendo assim, nos últimos anos, ocorreu acentuada imigração por parte de pessoas oriundas de cidades do interior e também de outros Estados. O destino de grande maioria dessas pessoas é a Região Metropolitana, dessa forma, o crescimento urbano não ficou restrito à Capital.

Na esteira do crescimento urbano e demográfico observa-se o contínuo aumento das ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros. São situações de incêndios urbanos e ambientais, salvamentos terrestres e aquáticos, atendimentos pré-hospitalares e ações de defesa civil. Todas de irrelevante importância para a manutenção da tranquilidade e salubridade pública.

Diversas pesquisas de opinião realizadas nos últimos anos indicam que o Corpo de Bombeiros é a instituição que possui o maior índice de credibilidade junto à população. Vários são os fatores que o levaram a tal patamar, sendo que entre eles é possível destacar seu comprometimento com a eficiência operacional.

Entretanto, a moderna administração estratégica indica de forma bastante contundente que em qualquer atividade, pública ou privada, é fundamental possuir habilidade para adaptar-se às mudanças ambientais. Nesse sentido, não faltam exemplos de entidades outrora consideradas eficientes que viram ruir seu prestígio ante a insensibilidade às demandas sociais e a falta de planejamento.

O Corpo de Bombeiros, com o objetivo de fazer frente a esta conjuntura, necessita da implantação de um conjunto de ações capazes de firmar um novo modelo de organização dos serviços que presta à sociedade.

Num momento em que se verifica os Corpos de Bombeiros se expandindo em quase todas as Unidades da Federação, preocupados com a qualidade do atendimento e com o futuro de suas Corporações, o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná começa a apresentar sinais de que, num futuro próximo, se não houver políticas públicas voltadas para a manutenção e melhoria do serviço, poderá deixar de constar entre aquelas instituições que logram de alto índice de credibilidade perante a sociedade paranaense.

2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A capital paranaense conta hoje com apenas um Grupamento de Bombeiros, composto por 402 (quatrocentos e dois) Bombeiros Militares, para atender uma população de 1.797.408 (um milhão setecentos e noventa e sete mil quatrocentos e oito) habitantes, distribuída em 75 (setenta e cinco) bairros.

O efetivo previsto é de 472 (quatrocentos e setenta e dois) Bombeiros Militares, havendo assim, uma defasagem de 70 (setenta) Bombeiros.

A Região Metropolitana de Curitiba também é atendida por apenas um Grupamento de Bombeiros, composto por 301 (trezentos e um) Bombeiros Militares, para atender uma população de 1.429.832 (um milhão quatrocentos e vinte e nove mil oitocentos e trinta e dois) habitantes, distribuída em 29 (vinte e nove) municípios.

O efetivo previsto é de 472 (quatrocentos e setenta e dois) Bombeiros Militares, havendo assim, uma defasagem de 171 (cento e setenta e um) Bombeiros.

É importante, ainda, lembrar que o atual efetivo para Curitiba e Região Metropolitana foi fixado há mais de 14 (quatorze) anos, com o objetivo de atender as demandas existentes naquela época, sem levar em consideração fatores relativos ao crescimento do risco.

A Organização das Nações Unidas (ONU) sugere como ideal, nas atividades inerentes aos Corpos de Bombeiros, o número de 1 (um) Bombeiro para cada 1000 (mil) habitantes.

Atualmente esse número corresponde em Curitiba a 1 (um) Bombeiro para cada 4.471 (quatro mil quatrocentos e setenta e um) habitantes e, na área de atuação do Sexto Grupamento de Bombeiros a 1 (um) Bombeiro para cada 4.750 (quatro mil setecentos e cinqüenta) habitantes.

Para tornar o quadro apresentado ainda mais preocupante, além de não existir aumento de efetivo a mais de uma década, o número de ocorrências cresce ano a ano e, além dos serviços prestados à comunidade naquela época, foram agregados à missão do Corpo de Bombeiros o Atendimento Pré-hospitalar, a Coordenação das atividades de defesa civil e, recentemente, a implantação do Bombeiro Comunitário.

Portanto, verifica-se haver um grande problema relacionado à eficiência e a eficácia no atendimento à população dessas duas áreas operacionais, que se reflete na análise dos aspectos abaixo:

- a) Dimensão e distância da área de atuação do Sexto Grupamento;
- b) Número populacional de cada área;
- c) Crescente número de ocorrências atendidas;
- d) Número de Bombeiros Militares em relação ao número de habitantes.
- e) Agregação de novas atividades pelo Corpo de Bombeiros.

Este estudo monográfico possibilitará buscar adequações na estrutura Corpo de Bombeiros, objetivando melhorias e a busca pela excelência no atendimento à comunidade.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Objetivo Geral

Propor a expansão do Corpo de Bombeiros de Curitiba e Região Metropolitana, através da criação do Sétimo Grupamento de Bombeiros, proporcionando dessa forma, nova divisão operacional das áreas de atuação.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Definir a missão Constitucional do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.
- b) Levantar o histórico do Corpo de Bombeiros, desde as primeiras organizações fundadas na Europa, passando pela situação de combate a incêndios no Brasil Colônia, Império e República, principalmente na cidade do Rio de Janeiro que foi ponto de referência na formação da sociedade brasileira.

c) Realizar estudo sobre o Corpo de Bombeiros no Estado do Paraná, buscando demonstrar as modificações ocorridas da implantação, no ano de 1912, até os dias atuais, principalmente a expansão ocorrida no ano de 1994, e a conseqüente extinção do Grupamento de Busca e Salvamento.

d) Buscar nas origens da implantação do SIATE (Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência), os reflexos positivos e negativos na Organização Corpo de Bombeiros.

e) Verificar as conseqüências da extinção do Grupamento de Busca e Salvamento para que fosse criado o Sexto Grupamento de Bombeiros.

f) Levantar a incorporação das ações de defesa civil pelo Corpo de Bombeiros e o lançamento do Projeto Bombeiro Comunitário.

g) Avaliar a criação do Grupo de Operações de Salvamento Tático (GOST).

h) Apresentar e analisar a situação atual do Primeiro e do Sexto Grupamento de Bombeiros, principalmente a situação relacionada ao número de Bombeiros por habitantes e a evolução do número de ocorrências nos últimos três anos.

i) Propor a nova divisão operacional das áreas de atuação do Primeiro, Sexto e Sétimo Grupamentos de Bombeiros, de modo que o demonstrativo de dados fique mais equilibrado e o atendimento à população seja mais rápido e eficiente.

j) Elaborar um quadro demonstrativo da nova área de atuação de cada uma das Unidades e Subunidades do Corpo de Bombeiros, dentro da Cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

3 JUSTIFICATIVA

Na observação do quadro estatístico das atividades de bombeiros nos últimos três anos, verifica-se um crescimento acentuado do número de ocorrências na Cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

Todos os acidentes automobilísticos, incêndios, buscas e salvamentos, ações de defesa civil e outras, exigem da corporação, Corpo de Bombeiros, um comportamento voltado para o futuro, onde seja possível manter a qualidade de serviços prestados à comunidade, com a permanente avaliação da estrutura organizacional.

O Corpo de Bombeiros, um dos grandes comandos da Polícia Militar do Paraná, possui doutrina operacional diferenciada, sendo esse o grande marco que diferencia o seu emprego e comportamento junto à sociedade.

Hoje, o Corpo de Bombeiros está intrinsecamente ligado a todos os segmentos da comunidade, fazendo com que o seu rol de atividades aumente, aumentando também o grau de complexidade em função de inúmeras variáveis, tendentes a influenciar no resultado dos atendimentos disponibilizados.

Admitir uma nova estruturação operacional, voltada à divisão da área operacional, com a criação de mais um Grupamento de Bombeiros, é de vital importância para o futuro da Corporação e da população a ser atendida, pois, permitirá redirecionar o atendimento de ocorrências para pontos mais próximos e estratégicos de maneira que, a população das áreas onde existe Fração do Corpo de Bombeiros seja atendida com mais eficiência e, naquelas localidades onde não há a presença da Corporação, pelo menos, haja mais rapidez num primeiro atendimento.

Com a nova articulação e, conseqüentemente, a criação do 7º Grupamento de Bombeiros, os números, relacionados ao problema apresentado, tendem a se aproximar de índices aceitáveis.

A relação número de Bombeiros por habitante vai estar mais favorável, e mesmo que ainda longe do ideal, a Instituição terá mais meia década para repensar seus objetivos e metas.

4 LITERATURA PERTINENTE

O que se pretendia com o estudo apresentado não era criar uma estrutura totalmente nova ou melhorar algo que já tivesse sido experimentado anteriormente, mas oferecer um estudo para dividir uma estrutura já existente que, por suas características próprias, não poderia ser comparada a outras e necessitaria, face ao crescimento acelerado da Capital do Estado e Região Metropolitana, de nova dinâmica operacional para que a eficiência no atendimento à população fosse mantida.

Dessa forma, e para que fosse alcançado o objetivo esperado ao final do estudo, na confecção do Projeto foram analisados os materiais informativos e bibliografias relativas aos aspectos seguintes:

a) Missão constitucional do Corpo de Bombeiros:

Fontes de pesquisa:

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Constituição do Estado do Paraná;
- Lei nº. 6.774, de 8 de Janeiro de 1976 - Organização básica da Polícia Militar do Paraná.

b) Histórico dos Corpos de Bombeiros:

Fontes de pesquisa:

- Site do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, disponível em: <<http://www.bombeiros.pr.gov.br>>;
- Site do Corpo de Bombeiros de Cascavel, disponível em: <<http://www.bombeiroscascavel.com.br>>;
- Site do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, disponível em: <<http://www.cbmerj.rj.gov.br>>;

- Site da Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul, disponível em: <http://www.brigadamilitar.rs.gov.br/bombeiros/hist-bra.html>.

c) A implantação do Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE):

Fontes de pesquisa:

- Protocolo de Cooperação Técnica – Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP), Secretaria Estadual de Saúde (SESA) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS);
- Lei Estadual nº. 14.851, de 07 de outubro de dois mil e cinco (DO. nº. 7.077) – Fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná.

d) A extinção do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) e, a criação do Grupo de Operações de Socorro Tático (GOST):

Fonte de pesquisa:

- Grupo de Operações de Socorro Tático do 6º Grupamento de Bombeiros - Monografia apresentada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais 2006, pelo Capitão QOBM Adriano Marcelo Novochadlo.

e) As ações de Defesa Civil no Estado do Paraná:

Fontes de pesquisa:

- Lei nº. 14.851, de 07 de outubro de 2005 (DO. nº. 7.077) – Fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná;
- Decreto Estadual nº. 6072, de 31 de janeiro de 2006 - Aprova o Regulamento do Bombeiro Comunitário;
- Projeto Bombeiro Comunitário – Defesa Civil do Estado do Paraná;

- Diretriz nº. 01/2005 CCB – BM/8 – Planejamento e execução das ações de Defesa Civil do Corpo de Bombeiros.

f) Atual conjuntura e estatísticas relativas às áreas de atuação do Primeiro e Sexto Grupamentos de Bombeiros:

Fontes de pesquisa:

- Relatório de Inspeção do Comando – 2007, do Primeiro Grupamento de Bombeiros;
- Relatório de Inspeção do Comando – 2007, do Sexto Grupamento de Bombeiros;
- Sistema de Pessoal (SISPEL) – Abril de 2008, do Primeiro Grupamento de Bombeiros;
- Sistema de Pessoal (SISPEL) – Abril de 2008, do Sexto Grupamento de Bombeiros;
- Sistema Geral de Estatísticas do Corpo de Bombeiros (SYSBM), do Corpo de Bombeiros do Paraná;
- Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>;
- Site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), disponível em: <<http://www.ippuc.org.br>>.

5 METODOLOGIA

A análise sobre a necessidade da expansão da organização exigiu, necessariamente, a elaboração de um quadro comparativo do aumento do número de ocorrências e as dificuldades encontradas para o eficiente atendimento por parte do Corpo de Bombeiros.

Foi realizada uma avaliação institucional da Organização Corpo de Bombeiros em relação à sua trajetória histórica, aos aspectos físicos regionais, população, número de bombeiros por número de habitantes, número e natureza de ocorrências atendidas, além de outros fatores que se mostraram necessários para o estudo pretendido.

Também foi demonstrada a distribuição geográfica das Unidades e Subunidades operacionais no Município de Curitiba e Região Metropolitana, bem como as circunscrições e concentração populacional.

Tratou-se de um estudo descritivo e propositivo da estrutura do Corpo de Bombeiros em relação à:

- a) Trajetória histórica;
- b) Aspectos físicos regionais;
- c) Aumento da Densidade Demográfica;
- d) Relação do número de Bombeiros Militares por grupo de habitantes;
- e) O número e a natureza das ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros;
- f) Distribuição geográfica das Frações de Bombeiros no Município de Curitiba e Região Metropolitana e suas respectivas áreas de atuação;

O levantamento de dados levou em conta as variáveis apresentadas nos Objetivos Específicos.

6 A MISSÃO DO CORPO DE BOMBEIROS

As ações do Corpo de Bombeiros estão legalizadas na Constituição da República Federativa do Brasil, de forma translúcida, em seu artigo 144, que sanciona: “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, será exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio”.

Para fazer frente a essa responsabilidade, a mesma Magna Carta, nos incisos de seu artigo 144, entre outros, apresenta, de forma particularizada, as Polícias Militares Estaduais e seus Corpos de Bombeiros Militares (inciso V), conferindo-lhes as missões de polícia ostensiva e preservação da ordem pública, para as primeiras e, as atividades de defesa civil, além de outras definidas em leis ordinárias para os segundos.

Notadamente, com relação ao Paraná, a Carta Constitucional do Estado, ao tratar do tema, em seu artigo 46, “caput”, como não poderia deixar de ser, reprisou a missão já disciplinada na órbita legislativa federal, discriminando, ainda, os seus executores, entre outros: PMPR (inciso II), até porque o Corpo de Bombeiros a ela é integrado, por força de seu parágrafo único. Dispositivo esse que referendou o que vinha sancionado em seu Código.

Restritivamente, com relação à missão dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, constata-se que a Constituição do Brasil, excetuando as atividades de defesa civil, deixou, para o legislador ordinário, o estabelecimento das demais missões.

Circunscrito ao tema e a essa liberdade outorgada pela Magna Carta, o constituinte paranaense, no artigo 48, de sua Carta Política, conferiu ao Corpo de Bombeiros, além da já prevista missão de executar as atividades de defesa civil, a prerrogativa de executar os serviços de prevenção e combate a incêndio, de buscas e salvamentos e socorros públicos, e, reprisando o constante na Carta da República, voltou a falar em outras atividades e funções definidas em lei.

Fechando cada vez mais o foco, primeiramente se verifica que o Código da Polícia Militar do Paraná (PMPR), sancionado em 23 de junho de 1954, ao disciplinar as atividades-fins de seus Comandos, taxativamente, com relação ao Corpo de Bombeiros, imperativamente afirmou que a Unidade integrando a Corporação tem

uma organização especial e atribuições de caráter técnico, cumprindo-lhe defender a propriedade pública e particular contra o fogo e outras calamidades. Como visto, suas atividades, quase que exclusivamente, restavam restritas ao combate a incêndios, até porque catástrofes, na etimologia do termo, à época, eram muito difíceis de ocorrer.

Com a sanção da Lei de Organização Básica (LOB), isto em 8 de janeiro de 1976, as atividades do Corpo de Bombeiros ganharam nova dinâmica, até porque, anteriormente, tudo era realizado mais que empiricamente. Ou seja, ocorrendo uma adversidade, não havendo quem desse atendimento ao ocorrido, em derradeira instância, era o próprio policial militar, muitas vezes a única autoridade pública no local, que se encarregava de resolvê-la, na melhor forma, segundo seu juízo de entendimento.

Em outros municípios maiores, em que já existiam Bombeiros, a ocorrência, segundo a sua natureza, era distribuída entre os Policiais Militares e os Bombeiros Militares, até porque certos incidentes eram dúbios acerca de suas naturezas, como quando de notificações de pessoas desaparecidas em florestas. Mesmo porque, antes de 1976, o Corpo de Bombeiros não possuía um quadro organizacional próprio, isto implicava na transferência, a qualquer momento e, a critério do Comando Geral da PMPR, do Policial Militar para o Corpo de Bombeiros e vice-versa.

Dessa forma, a notificação da ocorrência, em especial, pela deficiência de um sistema telefônico na época, quase sempre era feita através de contato pessoal, quer nos Destacamentos Policiais Militares, quer nas Delegacias, excetuando a Capital e poucos municípios do Estado, em que o Corpo de Bombeiros já se fazia presente e, mesmo assim, nesses locais a missão dos integrantes do Corpo de Bombeiros ficava restrita ao atendimento de incêndios.

Assim é que, sancionada a Lei de Organização Básica, a missão do Corpo de Bombeiros restou melhor delineada, com contornos melhor definidos, logo ampliando, significativamente, as suas atividades, conforme se vê na leitura acurada e combinada dos dispositivos legais nela encartados: “as Unidades de Bombeiros são operacional e administrativamente subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros, que é responsável, perante o Comando Geral, pelo cumprimento das missões de Bombeiros em todo o Estado do Paraná”.

Como visto, no artigo 33, transcrito acima, apenas atribuía ao Corpo de

Bombeiros, por meio de suas Unidades Operacionais – todas subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros - o cumprimento das missões de bombeiros, sem, contudo, especificá-las.

Ainda adstrito à Lei de Organização Básica, se verifica que o artigo 45, com relação ao Corpo de Bombeiros, de forma mais pormenorizada, previu que: “os órgãos de execução do Corpo de Bombeiros são constituídos pelas Unidades Operacionais”, sendo que estas por sua vez eram organizadas em: Grupamentos de Incêndio (GI), Sub-Grupamento de Incêndio (SGI) e Seção de Combate a Incêndios (SCI), todos “incumbidos da missão de extinção de incêndios”, consoante os incisos I e II, do supramencionado artigo. Finalmente, o inciso III incumbia ao Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) e seus subgrupos “a missão de busca e salvamento”, também sem uma melhor particularização.

Finalmente, equacionando a questão, o mesmo diploma legal, em seu artigo 2º, inciso V, sancionava que competia à PMPR (leia-se ao CB, pelo que restou explanado acima) as missões de “realizar serviços de prevenção e de extinção de incêndios, simultaneamente com o de proteção e salvamento de vidas e materiais nos locais de sinistros” (como visto, missões atinentes ao GI e a seus subgrupos e frações). As atividades de “busca e salvamento”, assim como as de “prestação de socorros em casos de afogamentos, inundações, desabamentos, acidentes em gerais, catástrofes e calamidades públicas”, tocavam, com exclusividade, aos integrantes do GBS, desde que a ocorrência fosse na Capital ou região próxima.

Muito embora podendo atuar em todo o território paranaense, as atividades do GBS, na prática, ficavam, quase que exclusivamente, restritas à Capital e regiões próximas, levando-se em conta as dificuldades de deslocamentos e os custos, somente fugindo a essa regra situações especialíssimas. Por estes últimos empecilhos, em artigo 45, incisos I e II, a Lei de Organização Básica (LOB) conferiu aos Grupamentos de Incêndio e suas Subunidades a missão de, supletivamente, “realizarem busca e salvamento”, restando, pois, que a única Unidade que tinha uma missão exclusiva era o GBS e, mesmo assim, restrito à Capital e regiões circunvizinhas.

7 OS CORPOS DE BOMBEIROS

A evolução histórica da humanidade demonstra que desde o surgimento do homem na face da terra, teve início, concomitantemente, uma luta infindável pela sobrevivência, sempre ameaçada pelas adversidades, obrigando as pessoas e suas comunidades, por menor que fossem, a se cotizarem com o propósito de enfrentar a fome, os animais, as secas, os incêndios e as inundações.

Os mais diversos exemplos podem ser encontrados nas civilizações antigas, onde os recursos para garantir a continuidade da espécie e proteção do patrimônio eram buscados no próprio meio em que viviam.

Com o passar dos anos, foram surgindo as vilas e as cidades, e a maneira de atuação dessas comunidades foi se alterando, sendo necessário um aperfeiçoamento no sistema de atendimento das adversidades surgidas, em especial no tocante ao pessoal empenhado e nos equipamentos por eles utilizados.

Os exércitos – uma das poucas organizações mantidas pelo Poder Público na época – tinham como missão institucional preparar seus efetivos para combater o inimigo, enquanto a população civil não empenhada na luta restava relegada a plano secundário e sem uma instituição que lhe pudesse socorrer nas adversidades.

Com o decorrer dos anos e o expressivo aumento de situações de ocorrências de incêndios, coube aos ingleses a elaboração de uma das normas mais antigas de proteção contra incêndios, a qual foi promulgada no ano de 872, em Oxford. Através dessa norma, estabeleceram a adoção de um toque de alerta, a partir do qual a população era avisada de que era necessária a sua intervenção para auxiliar no combate ao incêndio que estivesse ocorrendo naquele momento.

Algum tempo depois, Guilherme, o Conquistador, estabelecia um toque de alerta geral em toda a Inglaterra, dirigido tanto para o combate aos incêndios, quanto para se combater as revoltas no país.

O grande incêndio de Londres, em 1666, destruiu grande parte da cidade e deixou milhares de pessoas desabrigadas. Antes do incêndio, Londres não dispunha de um sistema organizado de proteção contra o fogo.

O que se viu após esse desastre foi a ação das Companhias de Seguro da cidade, que começaram a formar brigadas particulares de combate a incêndios para proteger a propriedade de seus clientes. Eram as Brigadas de Seguros Contra

Incêndios, localizadas de acordo com a decisão estratégica das Companhias de Seguros.

Na França, no final do século XVI, início do XVII, no reinado de LUIZ XIV, foi criada e instituída a primeira organização pública, cuja função primordial, senão a única, era o combate ao fogo.

Em Boston, EUA, no ano de 1679, depois de um incêndio devastador que destruiu 155 edifícios e vários barcos, houve a fundação do primeiro Departamento Profissional Municipal contra Incêndios na América do Norte.

O Departamento era constituído por 1(um) Chefe e 12(doze) Bombeiros e, para que fosse possível sua atuação diante das situações de incêndio, as lideranças da Cidade providenciaram a importação de uma bomba de combate a incêndios da Inglaterra.

A evolução do Departamento de Combate a Incêndios, em Boston, foi contínua e, já em 1715, a cidade contava com 6(seis) Unidades Operacionais que dispunham de bombas de combate a incêndios.

Na mesma época, eram organizados nas comunidades de Massachusetts, nos EUA, sistemas de defesa contra o fogo, tais como exigências de que em cada casa houvesse disponíveis cinco latas (tipo balde). Em caso de incêndio, era acionado o alarme através dos sinos das Igrejas e os moradores se organizavam em grandes filas, desde o manancial mais próximo até o local da ocorrência, passando as latas de mão em mão. Aqueles que não estavam dispostos a ajudar eram sancionados, pelo Chefe dos Bombeiros, com multas de até U\$ 10,00 (dez) dólares.

Com a falta de organização e disciplina desses bombeiros, que eram voluntários, e ainda com o surgimento de nova tecnologia, que despontava com a introdução de bombas com motor a vapor, organizaram-se os departamentos profissionais contra incêndio.

Em 1º de Abril de 1853, em Cincinnati, Ohio, EUA, entrou em serviço uma organização profissional de bombeiros, com veículos tracionados por cavalos e dotados com bombas a vapor.

Anos mais tarde, Nova York, EUA, também substituía os bombeiros voluntários pelos profissionais, incluindo nessa mudança o início da utilização das bombas a vapor.

As primeiras Escolas de Bombeiro surgiram em 1889 em Boston e em 1914 em Nova York. Com isso, houve a reestruturação dos quadros profissionais, definindo a classificação dos Bombeiros em níveis de Graduações.

Durante os adventos das grandes guerras mundiais, os Corpos de Bombeiros encontravam-se estruturados e atuavam em sistemas de dois turnos. Todavia, face às necessidades, muitas vezes seguiam trabalhando para erradicar sinistros advindos dos bombardeios, com jornada de até 24 horas, passando a tornar-se comum tal prática, trabalhando mais horas que outras categorias profissionais e com isso consolidando-se esta situação.

8 HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL

8.1 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL COLÔNIA

Fundado em 1565, por Estácio de Sá, o Rio de Janeiro passou a expandir-se e a aumentar sua importância no cenário nacional da época.

Em agosto de 1710, o Corsário Francês Jean François Duclerc, em missão de guerra, empreendeu um ataque que causou a destruição total da alfândega do Rio de Janeiro, seguindo-se grande incêndio.

Em 1732, violento incêndio de causa desconhecida destruiu considerável parte do Mosteiro de São Bento, próximo à atual Praça Mauá, que acabara de ser reconstruído.

Em 1788, em ofício datado de 12 de julho, o Vice-rei Luis de Vasconcelos determinou que todos os cidadãos deveriam iluminar a frente de suas casas, a fim de evitar os atropelamentos.

O que deu motivo a essa providencia foi o fato de que se o incêndio irrompia à noite, a confusão era total, por falta de iluminação pública. Além disso, os incêndios vitimavam mais pessoas pela dificuldade de evacuação dos locais face à precária iluminação existente, não só nas ruas, como também nos estabelecimentos e casas. O pânico era tanto que este causava mais vítimas que o próprio fogo.

Para o local dos incêndios corriam todos os aguadeiros com suas pipas, e também os populares, que faziam longas filas até o chafariz julgado mais próximo, transportando de mão em mão os baldes de água, ao mesmo tempo em que se improvisavam escadas de madeira para efetuar salvamentos, retirando os moradores, antes que eles se atirassem das varandas.

Em 1789, outro grande incêndio destruiu completamente o Recolhimento da Nossa Senhora do Porto, causando profundo impacto junto à população e às autoridades. Na época, os trabalhos de extinção de incêndio eram de competência do Arsenal da Marinha.

Outros fatores desfavoráveis eram os tipos das construções, constituídas basicamente de madeira, e também o fato dos arruamentos serem estreitos e irregulares.

O Arsenal de Marinha, que fora criado em 1763, pelo Conde da Cunha, foi a repartição escolhida, através do Alvará Régio de 12 de agosto de 1797, título XII, para extinguir os incêndios na cidade. Para isso, foi levado em conta a experiência que tinham os homens do mar em apagar o fogo em suas embarcações, contando com treinamento e equipamento para tal.

Em 1808, foi criado o cargo de Inspetor do Arsenal, cabendo-lhe dirigir pessoalmente a extinção de incêndios na cidade, se utilizando das bombas, marujos, escravos e água, para o cumprimento da missão.

Outros incêndios se seguiram, assim como os conflitos, de ordem política, sobre a competência e a responsabilidade do comando das operações de combate a incêndios, chegando a ser sugerido que fosse delegada ao Diretor de Obras Públicas, com pessoal próprio, essas atribuições.

8.2 O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL IMPÉRIO

Após a incidência de inúmeras tragédias em anos anteriores, como os incêndios do Teatro São João nos anos de 1851 e 1856, em julho de 1856, a exposição de motivos feita pelo Inspetor do Arsenal de Marinha das Cortes, Joaquim José Inácio, contida no Ofício de 26 de março de 1851, apresentava os primeiros sinais positivos.

Os fatos narrados naquele documento provocaram do Ministério da Justiça a elaboração do Decreto Imperial nº. 1.775, de 02 de julho de 1856.

Assim sendo, em meados daquele ano, o Imperador decide autorizar a organização do Corpo de Bombeiros Provisório da Corte. Para tal, reuniu sob uma mesma administração as diversas seções que até então existiam para o serviço de extinção de fogo nos Arsenais de Guerra e de Marinha, Repartição de Obras Públicas e Casa de Correção.

O primeiro comandante foi o Oficial Superior do Corpo de Engenharia do Exército, Major João Batista de Castro Moraes Antas, nomeado em 26 de julho de 1856.

O primeiro uniforme usado na corporação foi criado pela esposa do Imperador D. Pedro II, Princesa Tereza Cristina Maria de Bourbon.

O material de combate compunha-se basicamente de quatro bombas manuais, algumas escadas, baldes de lona, mangueiras e cordas. Os bombeiros que iriam trabalhar nessa nova Corporação deveriam ter como principais características o porte atlético, além da disposição física aliada a uma coragem destacada e um caráter íntegro.

Quando havia um incêndio na cidade, os bombeiros eram avisados por três disparos de canhão, efetuados a partir do morro do Castelo, e ainda por toques dos sinos da igreja de São Francisco de Paula.

O número de badaladas era correspondente ao número da freguesia onde se verificava o sinistro. Esses toques eram então reproduzidos pela igreja matriz da freguesia.

Quatro anos depois, através do Decreto nº. 2.587, de 30 de abril de 1860, diante do êxito do serviço, o Corpo de Bombeiros deixou a condição de "provisório" e passou a denominar-se Corpo de Bombeiros da Corte, passando sua subordinação à jurisdição do Ministério da Agricultura que na mesma data era criado.

No ano de 1865, o Corpo de Bombeiros da Corte recebeu sua primeira Bomba a vapor, especialmente destinada aos incêndios à beira-mar, podendo ser embarcada para extinção de incêndios a bordo. Era transportada por 20 (vinte) homens.

Em outubro do ano de 1870, foi adotado o uso da corneta militar para os sinais do Corpo de Bombeiros em substituição ao apito, até então em uso, iniciando-se, ao mesmo tempo, a tração das viaturas por muares.

No dia 20 de maio do ano de 1872, foi recebida a segunda Bomba a vapor entregue pela Inspetoria de Obras Públicas.

Em 1875, o Corpo de Bombeiros contava com duas Bombas a vapor e 16 manuais, dessas, 6 (seis) de grande porte, o que exigia de 16 a 20 homens para movê-las, e 10 (dez) pequenas, podendo ser tocadas por seis homens.

Em 1877, foi instalado o primeiro aparelho telefônico do Rio de Janeiro, ligando a loja "O Grande Mágico", de Antônio Ribeiro Chaves (que negociava no Beco do Desvio nº 86 - hoje Rua do Ouvidor, com novidades mecânicas e aparelhos elétricos) e o Quartel do Corpo de Bombeiros.

Nesse mesmo ano, fez-se experiência com uma das 24 caixas de aviso de incêndio que estavam sendo construídas na Repartição Central dos Telégrafos, para o assentamento dentro do perímetro da cidade.

Somente em janeiro de 1879, dezenove anos depois de publicado o Regulamento do Corpo de Bombeiros (Decreto Imperial nº 2.587/1860), que já cogitava da instalação dessas Caixas, foi inaugurado o primeiro circuito, com 12 aparelhos colocados em pontos convenientes, no Centro Comercial da cidade. Nesse mesmo ano, a Repartição dos Telégrafos acabava por organizar um sistema de linhas telefônicas para avisos de incêndios, no Rio de Janeiro, ligadas à Estação Central do Corpo de Bombeiros e Estações Policiais.

Pelo decreto nº. 7.766, de 19 de julho de 1880, a Corporação passou à condição de Organização Militar, recebendo então seus membros, Postos e Graduações. Foram concedidas aos Oficiais do Corpo de Bombeiros Graduações Militares, com uso das respectivas insígnias. Ao Diretor Geral, foram dadas as honras de Tenente-Coronel, ao Ajudante, as de Major, aos Comandantes de Seções, as de Capitães e aos instrutores, as de Tenentes.

Até então, embora estivesse o Corpo de Bombeiros militarmente organizado e aquartelado, não podiam os seus Oficiais, nem mesmo no Quartel, usar insígnias, e, quando concorriam em serviço com outras autoridades militares e civis, eram tidos, como simples soldados, pois traziam a farda sem distintivo algum indicando o cargo que ocupavam.

Através do Decreto nº 8.837, de 17 de dezembro de 1881, houve a aprovação do Regulamento do Corpo de Bombeiros, elevando seu estado efetivo a 300 homens e autorizando o governo a empregá-lo, em caso de guerra, como Corpo de Sapadores ou Pontoneiros, ficando em tal emergência com a mesma organização de Batalhão de Engenheiros.

Na Cidade de São Paulo, uma ocorrência marcante aconteceu no ano de 1870, quando um barril veio a explodir no centro da cidade, motivando, em decorrência, a propositura e a criação, em 1875, de uma “Turma de Bombeiros”, composta por 10 (dez) homens egressos do Corpo de Bombeiros da Corte, os quais passaram a ficar adidos à Companhia de Guarda de Urbanos.

Em 1880, um novo incêndio, agora na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, foi fator determinante para que, no dia 10 de março do mesmo ano, fosse criado, oficialmente, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CB/PMSP).

8.3 O CORPO DE BOMBEIROS NO INÍCIO DO BRASIL REPÚBLICA

Com a chegada da República em 1889, a Corporação do Estado do Rio de Janeiro passou a se chamar Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (devido à mudança da condição da cidade do Rio de Janeiro, de Município Neutro da Corte para Distrito Federal).

No dia 1º de junho de 1913, uma nova era se iniciava no Corpo de Bombeiros. Foi a era da tração mecânica. Daquele momento em diante, o galopar dos cavalos seria, gradativamente, substituído nas ruas da cidade, pelo ronco possante dos motores das viaturas do Corpo de Bombeiros.

9 O CORPO DE BOMBEIROS NO PARANÁ

No Paraná, mais precisamente em Curitiba, os serviços de bombeiros se iniciaram no ano de 1897, com a criação da Sociedade Teuto-Brasileira de Bombeiros Voluntários, sociedade esta que trabalhava nos mesmos moldes que os Bombeiros Voluntários de Joinville, no Estado de Santa Catarina.

O objetivo era satisfazer a necessidade de contemplar a Comunidade com um serviço contra incêndios, de caráter supletivo aos do Governo do Estado e Município, os quais, em virtude de escassos recursos financeiros, tinham dificuldade para organizarem o departamento contra o fogo.

Financiada por doações públicas e privadas, a sociedade contava com poucos recursos para o enfrentamento do fogo, tendo muita dificuldade na execução de ações operacionais.

Os serviços prestados pela Sociedade Teuto-Brasileira perduraram até o ano de 1901 quando, após grandes perdas humanas, e afetados por não ter conseguido fazer frente a um enorme incêndio ocorrido no Hotel Paraná, que se localizava na área central de Curitiba, os voluntários resolveram encerrar as atividades da Associação.

Desde o ano 1882, já havia uma autorização governamental para que se instituísse um serviço de Bombeiros na capital paranaense, no entanto, somente após 30 anos e muitas leis e autorizações orçamentárias é que, em 08 de outubro de 1912, se deu o início das atividades do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná.

A organização foi criada através da Lei nº. 1133, de 23 de maio de 1912, ficando equiparados os postos dos seus componentes, na plenitude de direitos, prerrogativas, honras e vantagens, aos equivalentes do Regimento de Segurança, atual Polícia Militar do Paraná, que havia sido criada em 10 de agosto de 1854.

No ano de 1917, foi incorporada à Força Militar como Companhia de Bombeiros através da aprovação da Lei n.º 1.761, de 17 de março de 1917.

Em 1928, voltou a ser independente, com a constituição de Corpo, por intermédio da Lei n.º 2.517, de 30 de março de 1928.

Em 1931, passou novamente a fazer parte da Força Militar como Batalhão Sapadores-Bombeiros, para fins militares, tendo porém sua parte administrativa e técnica desvinculada e independente do Comando Geral.

No ano de 1932, o Decreto 134, de 15 de Janeiro do mesmo ano dispôs, que a Corporação de Bombeiros passava a ser chamada Corpo de Bombeiros e tinha caráter independente da Força Militar, embora podendo ser empregada em serviços de guerra.

Em 1934, por intermédio do Decreto n.º 86 de 18 de Janeiro, o Governo sujeitou os integrantes do Corpo de Bombeiros à Justiça Militar da Força e reduziu-o a uma companhia, vedando as transferências entre uma Corporação e outra.

Em 1936, passou à administração do município e, em 1938, retornou à administração do Estado, sendo reincorporado à Polícia Militar com a denominação de Companhia de Bombeiros, porém gozando de autonomia administrativa para aplicação dos meios que lhe fossem atribuídos no orçamento do Estado.

Em 1953, passou a denominar-se Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

Na década de 70, o Corpo de Bombeiros iniciou um processo de descentralização e articulação de áreas de atuação e jurisdição de suas unidades e subunidades, sempre visando ao melhor atendimento do cidadão, no menor tempo possível.

O objetivo foi procurar estar, dentro de padrões razoáveis, à disposição para o atendimento de emergências e urgências, na área de incêndio, socorro público, emergências pré-hospitalares e ações de defesa civil.

Nessa década, Curitiba tinha pouco mais de 600 mil habitantes e, incluindo toda a população da Região Metropolitana, esse número chegava, aproximadamente, a 900 mil habitantes, ou seja, metade do tamanho da população atual de Curitiba.

10 A IMPLANTAÇÃO DO SIATE

A vida moderna não trouxe apenas vantagens ao homem, pelo contrário, são inúmeras as desvantagens de se viver em grandes centros. Entre as principais verifica-se a violência urbana, seja com agressões interpessoais, como assaltos, roubos, furtos e agressões propriamente ditas, como pela violência no trânsito.

No ano de 1990, o trauma ocupava o terceiro lugar como causa de morte, perdendo apenas para doenças cardiovasculares e neoplasias. Atualmente o trauma superou as doenças cardiovasculares, passando a ocupar o segundo lugar como causa de morte no Brasil.

Depois de vários estudos e acompanhamentos de situações reais, constatou-se que a grande maioria dos óbitos ocorre nas primeiras horas após o acidente, e aproximadamente 30% desses óbitos poderiam ser evitados com um atendimento inicial adequado, dentro do que chamamos a “hora ouro”, que é a primeira hora desde a ocorrência do acidente.

O trabalho eficiente do atendimento pré-hospitalar é uma realidade em vários locais do Brasil e do mundo.

O atendimento adequado ao trauma desde o seu início pode vir a ser a diferença entre a vida e a morte. Para tal, é essencial que os profissionais da área estejam devidamente preparados e treinados em tal atividade, que, por si só, já é peculiar, pois o atendimento em vias e logradouros públicos difere em muito do atendimento dentro de um ambiente hospitalar, dotado de trabalho em equipe, recursos materiais e tecnológicos e segurança ambiental, fatores estes praticamente ausentes no atendimento Pré-hospitalar.

É importante destacar a participação ativa dos hospitais, seja na intervenção da fase pré-hospitalar, seja na responsabilidade pela organização geral do serviço médico de urgência por meio de um departamento específico.

O Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência (SIATE), teve início com a portaria Interministerial nº 18 de 25/05/87, que possibilitou a implantação do Programa Nacional de Atenção ao Acidentado de Tráfego mediante projeto piloto na Cidade de Curitiba e Região Metropolitana. Tal projeto levou à necessidade de dimensionar o problema, quantificando e qualificando os acidentes de trânsito e o atendimento prestado às vítimas.

As informações para esta pesquisa foram complementadas pelos dados do Departamento de Trânsito (DETRAN), Polícia Rodoviária, Polícia Civil e Instituto Médico Legal.

Tomando-se por base o problema do acidentado de tráfego delineado pela pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), a experiência da implantação de programas semelhantes, na cidade do Rio de Janeiro, e ainda a proposta formulada anteriormente pelo Corpo de Bombeiros no Paraná, foi estabelecido o perfil do projeto piloto a ser implementado em Curitiba e Região Metropolitana.

Esse projeto estabelecia a montagem de um sistema integrado de atenção ao acidentado, depois denominado SIATE (Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência).

Com esse projeto foi despertado em todo território nacional uma preocupação e interesse maior em relação ao trauma, e iniciou-se então a reformulação do atendimento ao mesmo, com treinamento específico dos profissionais envolvidos na especialidade, formação de centros de trauma e hospitais de referência.

Em março de 1990, foi assinado o Convênio de Cooperação técnica para implantação do Sistema de Atendimento Pré-Hospitalar, tendo como participantes a Secretaria Estadual de Saúde (SESA), através do Núcleo Regional de Saúde, o Município de Curitiba, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), e a Secretaria Estadual de Segurança Pública (SESP), através do Corpo de Bombeiros.

Em maio de 1990, ainda em fase experimental, foram iniciadas as atividades do SIATE, que funcionava da seguinte forma: por ocasião de uma solicitação de socorro, imediatamente após uma ocorrência de acidente de trânsito, feita por um telefonema ao número 193, a Central de Operações do Corpo de Bombeiros (COBOM) de imediato acionava para o atendimento as ambulâncias localizadas nos diversos Quartéis do Corpo de Bombeiros.

Essa forma de atendimento foi aprovada, tendo sofrido algumas alterações durante esses anos, mas, na sua essência, continua adotando a mesma filosofia: “Dar o suporte de vida necessário, do momento da chegada da equipe do SIATE no local do acidente, até a entrega da vítima no ambiente hospitalar”.

O número de atendimentos tem aumentado progressivamente. No início da implantação do sistema, foram 1443 (mil quatrocentas e quarenta e três) ocorrências

registradas no ano de 1990, e, na seqüência, esses número só aumentaram: 5.044 em 1991; 11.615 em 1992; 12.414 em 1993; 14.414 em 1994, e finalmente, no ano de 2007 mais de 22.000 mil ocorrências atendidas, só em Curitiba.

O atendimento do SIATE é exclusivo ao trauma, sendo que cerca de 70% das ocorrências estão relacionadas a acidentes de trânsito, tais como atropelamento, colisão, capotamento, queda de motocicleta e queda de bicicleta, 10% estão relacionadas a acidentes interpessoais, tais como agressão, ferimento por arma de fogo, ferimento por arma branca, 10% das ocorrências são devido a quedas, e os 10% restantes são de causas variadas, tais como queimaduras, soterramento, acidente de trabalho, ou ainda problemas clínicos com risco iminente de vida.

Com relação ao conjunto de atividades executadas pelo Corpo de Bombeiros, as ocorrências atendidas pelos Bombeiros Socorristas do SIATE correspondem, aproximadamente, a 81% do total em Curitiba e, aproximadamente, 64% do total na Região Metropolitana.

11 A EXTINÇÃO DO GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO (GBS)

Em rápida retrospectiva, verifica-se que o Grupamento de Busca e Salvamento, não obstante criado apenas em janeiro de 1976, na prática, já existia dentro do próprio Corpo de Bombeiros, vez que, em 1956, na missão primitiva que lhe era conferida pelo Código da PMPR - “defesa da propriedade pública e particular contra o fogo e outras calamidades”, por meio de publicação encartada no Boletim Interno nº 052, de 01 de maio, criara um Serviço de Salvamento e Proteção (SSP), composto por 15 (quinze) Bombeiros, sob o comando do 2º Ten DINALBERTO CARDOSO MOREIRA, cuja missão, particularmente, era a de prestar atendimento “a outras calamidades”.

O Serviço de Salvamento e Proteção, como visto, criado primitivamente por uma simples portaria, publicada internamente, perdurou até 1964, quando nova publicação, também encartada em boletim interno do CB, veio a alterar-lhe o nome, passando a chamar-se Serviço de Busca e Salvamento (SBS). Finalmente, em janeiro de 1976, com a sanção da Lei de Organização Básica, o referido Serviço veio a ter sua criação legalizada, ocasião em que passou a denominar-se GBS, e assim permanecendo até ser extinto, em dezembro de 1994.

Muito embora o substantivo “calamidades”, usado pelo Código da PMPR, tivesse, em sua etimologia, uma dimensão mais ampla - “desgraça pública; catástrofe, flagelo” – o grupo criado pelo Comandante do CB, em 1956, tinha por missão prestar atendimento àquelas ocorrências que, fugindo à órbita propriamente dita do combate e extinção de incêndios, em número sempre crescente, vinham ocorrendo diuturnamente.

Em relação a essas atividades, exemplifica-se:

- a) Pessoas que se perdiam nas matas (em especial, Serra do Mar).
- b) Pessoas vítimas de acidentes múltiplos: automobilísticos (principalmente os de maior projeção, envolvendo ônibus, caminhões destinados a transporte de inflamáveis, entre outros), com aeronaves, principalmente em áreas rurais. Porquanto, nos locais urbanizados, o atendimento consistia-se, quase que exclusivamente, na extinção do fogo proveniente da queda, missão que, por decorrência, geralmente tocava aos Grupamentos de Incêndios. Contudo, sendo os sinistros verificados em áreas rurais, o atendimento acrescia-se de uma técnica mais

apurada, vez que, primeiramente, havia a necessidade de incursões, sempre a pé, em terrenos acidentados e de difícil acesso, visando à localização dos destroços para, aí sim, efetuar o resgate, fosse de sobreviventes, fosse dos mortos, para, finalmente, recambiá-los aos hospitais ou aos Institutos Médicos Legais.

c) Pessoas vitimadas em meios líquidos (rios, mares, lagos), fossem os infortúnios decorrentes de simples afogamentos ou advindos de acidente com veículos, aeronaves e embarcações, ocupados por múltiplos passageiros, casos em que, na maioria das vezes, havia a necessidade de incursões aquáticas (mergulhos), no afã de localizar os veículos ou as embarcações, para seqüencialmente efetuar os resgates, geralmente de corpos.

d) Finalizando se destacam as buscas e resgates de pessoas extraviadas em alto mar.

Como visto anteriormente, em 1956, o Comandante do Corpo de Bombeiros, vivenciando as ocorrências que atendia, já havia percebido que a Unidade não podia, de forma simplória, limitar-se apenas ao combate de incêndios, pois antevia uma premente necessidade de se criar um grupamento de elite, em condições de enfrentar desafios nas áreas de busca e salvamento, principalmente na região da Serra do Mar, uma característica da época.

Durante todos esses anos, até ser extinto, o GBS, conforme demonstram os relatos supra-referidos, sempre prestou um serviço de alta relevância à população paranaense e àqueles que por ventura aqui passavam, salvando vidas e minimizando sofrimentos, atendendo ocorrências que fugiam à rotina de combate a incêndios.

No ano de 1994, por meio da Lei Estadual nº 10.965, de 15 de dezembro, que reestruturou o Quadro Organizacional do CB, culminou por ser extinta, dando origem ao Sexto Grupamento de Bombeiros, sediado em São José dos Pinhais.

Numa análise mais criteriosa, pode ser constatado que as alterações, em termos de efetivo, muito pouco contribuíram para uma melhor adequação e prestação de serviços à população paranaense. Preliminarmente, observa-se que o Grupamento de Busca e Salvamento tinha uma dotação total (Oficiais e Praças) de 193 (cento e noventa e três) Bombeiros, sendo 17 (dezessete) Oficiais e 176 (cento e setenta e seis) Praças, aí inclusos 27 (vinte e sete) Praças que eram excedentes ao efetivo real, ao passo que o Sexto Grupamento de Bombeiros, originariamente, foi

criado com um efetivo de 489, sendo destes 21 Oficiais e 468 (quatrocentos e sessenta e oito) Praças.

Analisando a nova estrutura, no tocante a Oficiais, aumentou-se o quadro em 19,5%, ao passo que, em relação às praças, o aumento foi de 62,7%. Entretanto, até os dias atuais (e aqui se vão quase quatorze anos) esse efetivo não foi preenchido, ou seja, existe no papel, mas na prática segue com defasagem.

O Sexto Grupamento de Bombeiros, mesmo com o aumento conferido pela Lei nº. 6.234, de 15 de março de 2006, conta com o número de 301 Bombeiros, incluindo Oficiais e Praças, o que corresponde, exatamente, a um aumento de, aproximadamente, 55,95% do efetivo existente no GBS em 1994. Por outras palavras, extinguiu-se uma Unidade, reconhecidamente de serviços relevantes e prestados à coletividade paranaense, para conceder um aumento de 108 militares.

12 AS AÇÕES DE DEFESA CIVIL

Recentemente, o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná agrupou às suas atividades a Coordenadoria Estadual de Defesa Civil.

Através da alteração da Lei nº. 14.851 de 07/10/2005 (DO. nº 7077) - Lei que fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná, houve a possibilidade de ser criada oficialmente a 8ª Seção (BM/8) para tratar dos assuntos de Defesa Civil, sendo que, a cada Sede de Grupamento de Bombeiros, foi designada a Coordenadoria Regional de Defesa Civil (COREDEC), assim sendo, coube ao 1º GB a 1ª COREDEC, ao 2º GB a 2ª COREDEC, e assim sucessivamente, até a 8ª COREDEC.

Com a edição da Diretriz nº. 01/2005, CCB-BM/8, que trata do Planejamento e Execução das Ações de Defesa Civil do Corpo de Bombeiros, ficou definida a criação de normas para a implantação e operacionalização das ações de defesa civil, através das respectivas COREDECs, dentro de sua área de atuação, inserindo-as no contexto da política nacional de defesa civil.

O objetivo geral para a ação foi de nortear a atuação efetiva das Coordenadorias Regionais de Defesa Civil, na fase de normalidade e anormalidade, através das 8ª Seções (B-8) nos Grupamentos de Bombeiros.

A missão estabelecida pelo Comando do Corpo de Bombeiros, por meio da Diretriz, foi o desenvolvimento, através das 08 (oito) COREDECs (Coordenadorias Regionais de Defesa Civil) de ações estruturais de Defesa Civil, com foco exclusivo nos momentos de prevenção, preparação, resposta e reconstrução.

Para a execução adequada da missão, definiram-se as ações em segmentos específicos para o melhor desenvolvimento das atividades, de acordo com a relação a seguir:

- a) Operacionalização da Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC);
- b) Manutenção e Criação de Planos de Ação Mútua (PAM);
- c) Prevenção e Atendimento a Acidentes Envolvendo Produtos Perigosos (PP);
- d) Projeto Bombeiro Comunitário (BC);
- e) Sistema Integrado de Comando e Operações em Emergência (SICOE);
- f) Rede Estadual de Emergência de Radioamadores (REER);

g) Programa Estadual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Mata Viva).

12.1 O PROJETO BOMBEIRO COMUNITÁRIO

O serviço de Bombeiro Comunitário do Estado do Paraná foi instituído através do Decreto Governamental número 6.072 de 31 de Janeiro de 2006, por iniciativa da Chefia da Casa Militar.

O referido Decreto estipulou as normas, condutas e deveres dos participantes do programa, que é formado pela Coordenadoria Estadual da Defesa Civil, a Secretaria de Estado da Segurança Pública, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e as Prefeituras Municipais que aderiram.

12.2 O PROJETO ORIGINAL

O projeto surgiu no ano de 2004, devido à deficiência de abrangência no atendimento efetuado pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná, principalmente porque a Corporação estava presente em pouco mais de 10% dos municípios do Estado, dificultando assim o atendimento emergencial aos municípios onde não existia nenhuma forma de atendimento na área de combate a incêndios.

Na ocasião, o Chefe do Poder Executivo Estadual determinou um estudo por parte da Casa Militar – Defesa Civil para que se implantasse um projeto que fosse ao encontro da necessidade. A idéia era a de oferecer às cidades onde não existia nenhum tipo de serviço de Bombeiro instalado um atendimento emergencial de combate a sinistros, bem como, que pudesse dar a primeira resposta em situações de calamidades públicas. Este serviço basicamente se desenvolveria em parceria com as prefeituras municipais que tivessem interesses em se beneficiar do projeto.

O ideal seria a expansão do Corpo de Bombeiros Militar, mas, por questões econômicas, foi desenvolvido o programa Bombeiro Comunitário, que teve como meta, numa primeira etapa, abranger os 50 (cinquenta) municípios que tivessem

população superior a 15.000 habitantes, e fossem desprovidos de unidades do Corpo de Bombeiros, sendo que, a título de experiência, foram implantadas unidades nos municípios de Pitanga, Prudentópolis, Campina Grande do Sul e Lapa.

A principal premissa do projeto compreendia a utilização de Bombeiros profissionais como gestores do serviço, atuando na formação, coordenação e fiscalização do projeto e os agentes de defesa civil (funcionários contratados pelas prefeituras) que, após passarem por um curso de qualificação ministrado pelo Corpo de Bombeiros Militar, seriam aplicados nas ações de combate a incêndios e defesa civil.

12.3 A EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A partir da edição do Decreto Governamental, foi elaborada uma diretriz pelo Comando do Corpo de Bombeiros, através de sua Seção de Defesa Civil e Bombeiro Comunitário – BM/8 a qual operacionalizou os Bombeiros Comunitários dentro do Estado.

Esta operacionalização teve início a partir de uma prévia consulta aos municípios interessados em participar do programa, sendo um dos requisitos mínimos a população superior a 15.000 habitantes, pois em comunidades menores o programa não teria tanta eficácia.

A partir da seleção dos municípios, começou-se a seleção e formação dos agentes de defesa civil, os quais foram capacitados e treinados por militares, para atuarem como Bombeiros no atendimento de combate a incêndios e realização de atividades de defesa civil.

Na Região Metropolitana de Curitiba, o Bombeiro Comunitário foi implantado nos Municípios de Colombo, Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul, Campina Grande do Sul e Lapa.

12.4 OS PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROGRAMA

A organização dos Corpos de Bombeiros Comunitários em 50 municípios não atendidos pelo serviço de Bombeiro Militar, para fazer frente às ações de Defesa Civil e combate a incêndios, possibilitou que alguma forma de socorro fosse levada a cerca de 100 municípios no Estado que abrigam 70% de toda a população paranaense.

Outro resultado alcançado foi a operacionalização das Coordenadorias Municipais de Defesa Civil (COMDEC's), sempre em sintonia com os Decretos Estadual e Federal relativos ao Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Defesa Civil. Hoje, para que algum município seja atendido com recursos financeiros em caso de calamidades, é necessário que a Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC) esteja organizada.

Outra dificuldade que foi minimizada com o projeto foi a emissão de certidões de ocorrências na própria sede do Bombeiro Comunitário, facilitando, dessa forma, o acesso da população local que se utiliza do documento, principalmente para questões de seguro residencial.

Os seguros contra incêndios também reduzem sensivelmente com Guarnições de Bombeiros instaladas, minimizando este custo principalmente no caso de empresas.

12.5 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PROGRAMA

Após três anos de implantação do Programa Bombeiro Comunitário, destacam-se as seguintes falhas ou dificuldades:

a) Carga horária de aprendizagem dos agentes de defesa civil muito deficiente, sendo de apenas 20 horas entre aulas teóricas e práticas e mais 20 horas de estágio nos Quartéis do Corpo de Bombeiro Militar Bombeiro, fator este que tem comprometido o atendimento de determinadas ocorrências, pois um militar tem quase 800 horas de aulas teóricas, práticas e estágios para desempenhar as atividades inerentes à profissão;

b) Falta de viaturas reservas para eventual substituição. Foram implantadas tantas Unidades de Bombeiro Comunitário quanto foram adquiridas viaturas de combate a incêndios, de forma que, se houver a quebra de uma viatura, o Município ficará desprovido do atendimento por falta de viatura reserva;

c) Dificuldade na manutenção dos aquartelamentos por parte das prefeituras municipais, muitas vezes com dificuldades financeiras, fazendo com que muitos aquartelamentos estejam quase que fechando as portas por não terem as mínimas condições de funcionamento;

d) Falta de materiais operacionais e a não reposição dos danificados. Estes materiais básicos passam até mesmo pela reposição de mangueiras furadas, luvas descartáveis, roupas de proteção, enfim, equipamentos básicos que são extremamente necessários num atendimento emergencial;

e) A grande rotatividade e o número reduzido de agentes de defesa civil em alguns municípios. No caso de substituição, por motivos imediatos, existe a necessidade de se efetuar o mesmo treinamento dos demais funcionários que já atuam no sistema, dessa forma ficando a equipe desfalcada até que se capacite o novo membro da equipe. Em relação aos locais onde existe um número reduzido de agentes, na eventualidade de uma falta ou desligamento de um agente, poderá ocorrer um grande problema relacionado ao atendimento das ocorrências.

f) Muitas vezes, na mesma equipe existem funcionários com cargo comissionado e outros que recebem por dia trabalhado, havendo grandes diferenças no salário pago aos agentes de defesa civil. Em alguns municípios, ocorrem atrasos no pagamento. Em outros locais, ocorrem situações de terceirização para a contratação de pessoal. Estas diferenças entre os municípios, na forma e no valor do piso salarial dos agentes de defesa civil, têm causado manifestações dos civis no sentido de organizar sindicatos para obtenção de direitos iguais em todas as cidades envolvidas no programa.

13 O GRUPO DE OPERAÇÕES DE SALVAMENTO TÁTICO (GOST)

Com a extinção do Grupamento de Busca e Salvamento, em 1994, suas atividades, foram transferidas, em tese, para 6º Grupamento de Bombeiros, sediado em São José dos Pinhais, cuja missão básica era, e continua sendo, o combate e extinção de incêndios, aliás, atividade comum a todos os Grupamentos. O que foi possível manter no Grupamento foi apenas uma Guarnição de Aquática (GA), atuando em regime de prontidão (24 X 48 horas), atendendo, exclusivamente, as ocorrências relacionadas com a água. As buscas e salvamentos terrestres não receberam o mesmo tratamento, passando, em caso de eclosão, a receber um tratamento improvisado, para o qual, preliminarmente, havia a necessidade de organizar o grupo, isto é, escolher entre os Bombeiros de serviço ou mesmo os de folga, aqueles que são detentores de conhecimento na área onde se verificasse o acidente, aliando, sempre que possível, o acervo básico, no mínimo, de buscas e salvamentos. Somente após feito isso é que o grupo se deslocava para atender à ocorrência, o que, por óbvio, gerava graves prejuízos à ação, pois o tempo é sempre vital.

Percebendo que as atividades de busca e salvamento mereciam um tratamento diferenciado, o Comandante do CB, no início de 2002, determinou as Unidades Operacionais que organizassem escalas, mesclando frações especializadas em tais atividades. Mesmo assim, a resposta não foi satisfatória, pois a rotina não se alterou, sendo que os Bombeiros continuavam concorrendo às escalas normais de serviço, totalmente alheias às atividades de busca e salvamento, além de terem que permanecer, em seus horários de folga, no Quartel para o treinamento específico, nem sempre produtivo, gerando, com isso, o fracasso na implantação dessa nova metodologia.

Por tais motivos, no início do mês de abril de 2006, por meio de uma Portaria, o Comandante do CB determinou a implementação do "GOST", que ficou, provisoriamente, adido ao efetivo do 6º GB, para fins de constituição e treinamento. No princípio, foi designado um Oficial como Comandante, colocando-se à disposição, 19 (dezenove) Bombeiros escolhidos entre aqueles que apresentavam melhores condições técnicas, aliados, ainda ao perfil próprio para a atividade. Seqüencialmente, como atividade decorrente, buscou-se levantar os materiais

necessários, confrontando-os com os existentes, fossem os provenientes do extinto GBS, fossem os comprados posteriormente.

No tocante às suas atribuições, nos limites da mesma Portaria, ficou delineado que o GOST, como reserva estratégica do Comando do CB, atuará, prioritariamente, nas ações de busca e salvamento em ambiente de selva; de montanha; e aquático.

14 UNIDADES OPERACIONAIS DA CAPITAL E RMC

14.1 O PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS

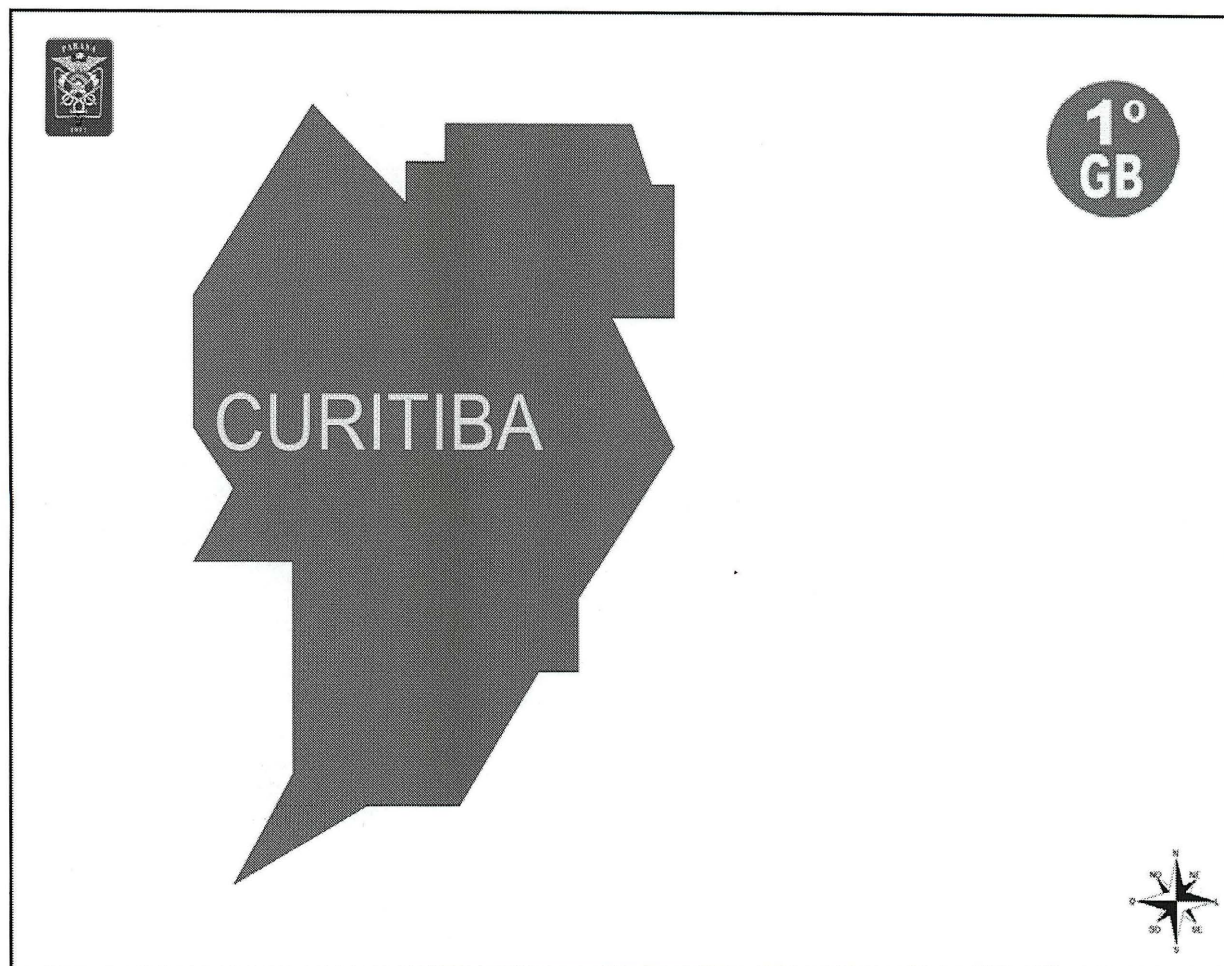


FIGURA 01 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA
FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

O Primeiro Grupamento de Bombeiros foi implantado em caráter experimental em 12 de dezembro de 1974, e foi denominado inicialmente Primeiro Grupamento de Incêndio, tendo sido implantado de fato em 15 de dezembro de 1975.

Sua área de atuação compreendia, além da capital do Estado, a Região Metropolitana, o litoral paranaense, Rio Negro e ainda os campos da Lapa.

Em 27 de dezembro de 1994, foi aprovada, pelo Poder Executivo Estadual, a nova estruturação e articulação ao Corpo de Bombeiros. Foi quando surgiu a atual denominação de Primeiro Grupamento de Bombeiros.

Pela nova estruturação o Litoral do Estado passou à responsabilidade do então recém criado Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros Independentes (1º SGBI), com Sede em Paranaguá.

A Região Metropolitana, Rio Negro e os Campos da Lapa passaram à responsabilidade do, também recém criado, Sexto Grupamento de Bombeiros (6º GB), com Sede em São José dos Pinhais.

Ao Primeiro Grupamento de Bombeiros (1º GB) ficou incumbida a missão de atuar na área do Município de Curitiba, que contava até então com cinco Unidades Operacionais: Posto Portão, Posto Central, Posto CIC, Posto Bacacheri e Posto Santa Felicidade.

A implantação do SIATE, como já visto anteriormente, tendo como laboratório o Corpo de Bombeiros de Curitiba, na década de 90, aumentou a demanda de atendimentos do 1º Grupamento de Bombeiros em mais de 80%. No que se refere aos recursos humanos, houve apenas o remanejamento dos Militares de outras áreas de atuação para essa atividade.

A partir de 1997, iniciou-se a descentralização das Unidades Operacionais, a fim de atender as ocorrências surgidas em decorrência da expansão demográfica da Capital, e, para isso, foram construídos mais cinco Postos de Bombeiros: Posto Boqueirão, Posto Bairro Alto, Posto Bairro Novo, Posto Pilarzinho e Posto CEASA. Além desses, o Corpo de Bombeiros já havia firmado convênio com a INFRAERO, onde presta atendimento no Aeroporto do Bacacheri, mediante a implantação de uma Unidade naquele local.

Recentemente, além das ações de defesa civil, no ano de 2005, o 1º GB assumiu, também, as atividades de vistorias na área de prevenção de incêndios da Capital do Estado, as quais eram atribuídas, até então, à Sétima Seção do Estado Maior do Comando do Corpo de Bombeiros (BM/7-CCB).

14.1.1 Organograma do 1º Grupamento de Bombeiros

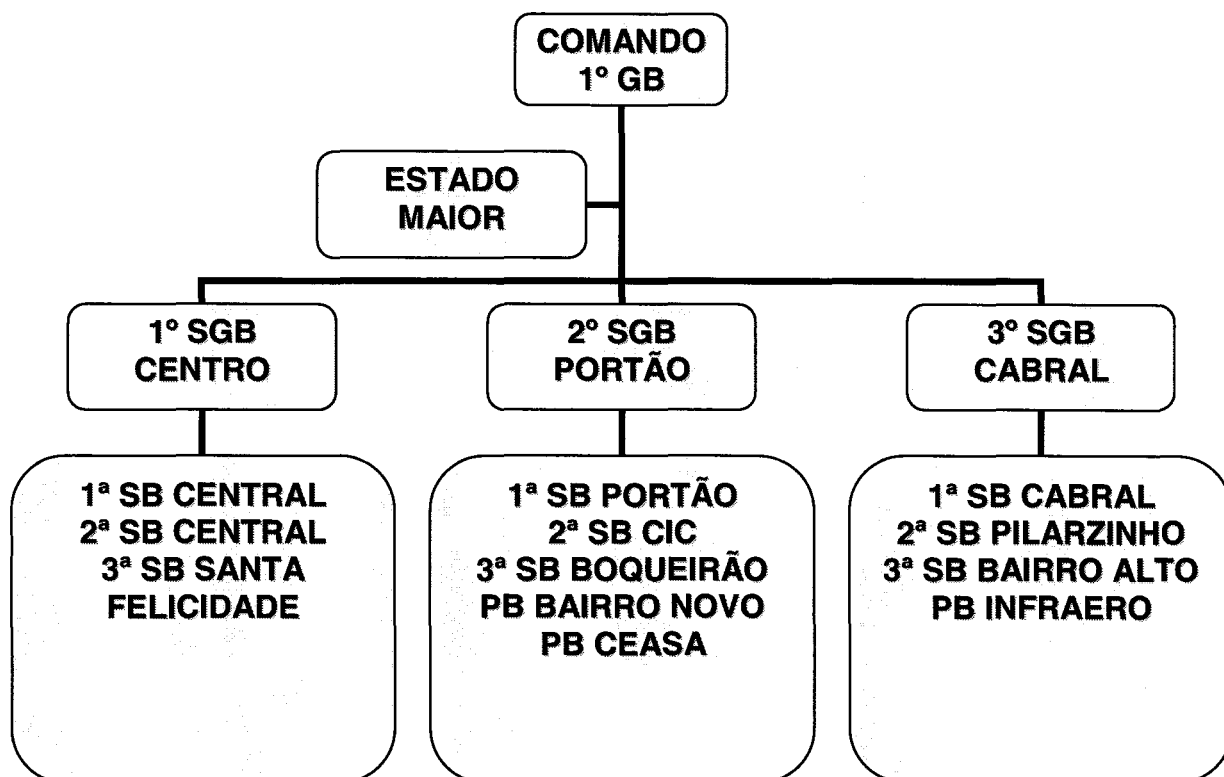


FIGURA 02 – ORGANOGAMA DO PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – GB (2007)

A composição das Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná deveriam, de acordo com sua origem, seguir um princípio ternário, ou seja, três Seções de Bombeiros ensejam um Sub-Grupamento, e três Sub-Grupamentos, um Grupamento, com o respectivo “staff” de Comando e Serviços, assessoramento, planejamento, supervisão e controle.

Ocorre que, devido à necessidade de haver a diminuição do tempo resposta no atendimento às vítimas de acidente de trânsito, na área de atuação do Primeiro Grupamento de Bombeiros, houve a descentralização dos serviços, fazendo com que houvesse a quebra dessa estrutura, criando-se Postos de Bombeiros em Bairros mais distantes.

14.1.2 Comando e Estado Maior do 1º Grupamento de Bombeiros



FIGURA 03 – SEDE DO COMANDO DO PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
FONTE: B/3 -1º GB (2007)

O Comando do Primeiro Grupamento de Bombeiros, responsável pela Primeira Coordenadoria Regional de Defesa Civil, é responsável também pelas atividades de socorrismo público no município de Curitiba, atuando, excepcionalmente, em apoio ao Sexto Grupamento de Bombeiros em ocorrências de grande vulto ou em áreas da Região Metropolitana mais próximas dos Quartéis da Capital, principalmente na área situada ao norte da cidade.

Entre as maiores dificuldades do Comando do 1º GB encontradas na Capital do Estado, destaca-se o aumento desenfreado no processo de urbanização, gerando grande aumento populacional, somado ao momento favorável da economia nacional e a contínua desigualdade social. Todos esses ingredientes são geradores do aumento das ocorrências atendidas pelo Grupamento, desnudando as faces opostas

da sociedade. Nos bolsões de pobreza criados nas áreas de periferia, as ocorrências mais comuns são as oriundas das agressões interpessoais, FAF (ferimento por arma de fogo), FAB (ferimentos por arma branca); além disso, a falta de organização urbana dessas regiões periféricas dificulta muito as ações de combate a incêndios e atendimentos do SIATE, muito comuns nas áreas de favela, sem contar que a atuação do Corpo de Bombeiros sem o apoio da Polícia Militar acaba pondo em risco a integridade física das Guarnições. Na contramão dessa realidade tem-se o aumento da frota de veículos circulantes, devido ao aumento do poder aquisitivo da classe média ou pela facilidade de se obter linhas de crédito mais longas com juros mais baixos. O problema dessa constatação é o fato de que 81% das ocorrências atendidas pelo 1º GB serem de natureza pré-hospitalar (SIATE) e, desse total de ocorrências, 70 % estarem relacionadas a acidentes de trânsito.

14.1.3 Ocorrências do 1º GB - triênio 2005/2007

Classificação das Ocorrências	2005	2006	2007	Aumento
Acidentes de trânsito	13499	13351	13760	(-)1,1% / 3,1%
Agressão	4068	4227	3914	3,9% / (-)7,4%
Busca e salvamento	323	360	322	11,5% / (-)10,6%
Clínico	293	219	247	(-)25,3% / 12,8%
Incêndio	1355	1286	1172	(-)5,1% / (-)8,9%
Incêndio em vegetação	645	1237	1479	91,8% / 19,6%
Prevenção e auxílio à população	1546	1941	1997	25,5% / 2,9%
Quedas	3731	3817	3768	2,3% / (-)1,3%
Queimadura/Choque Elétrico	102	117	116	14,7% / (-) 0,9%
Vistorias	42	46	14	9,5% / (-) 69,6%
Total Geral	25604	26601	26789	3,9% / 0,8%

FIGURA 04 – QUADRO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO 1º GB
 FONTE: SYSBM (2008)

A análise do quadro de atendimentos de ocorrências do 1º Grupamento de Bombeiros demonstra de forma clara a real situação da Unidade Operacional. Na medida que começam a aparecer as primeiras reclamações de demora e mau atendimento, percebe-se que o sistema já não tem como atender novas ocorrências.

No último triênio, a variação no aumento de ocorrências subiu de forma pequena se comparado a anos anteriores.

Não existe milagre, se o gráfico estabiliza ou desacelera, é por algum motivo. No caso específico, como não houve nenhuma ação eficaz, por parte dos órgãos competentes, para a diminuição ou desaceleração desse índice, o que está ocorrendo é a saturação do atendimento, que irá culminar, em breve, com a negativa do atendimento por inoperância do serviço.

14.1.4 Área de atuação do 1º Grupamento de Bombeiros

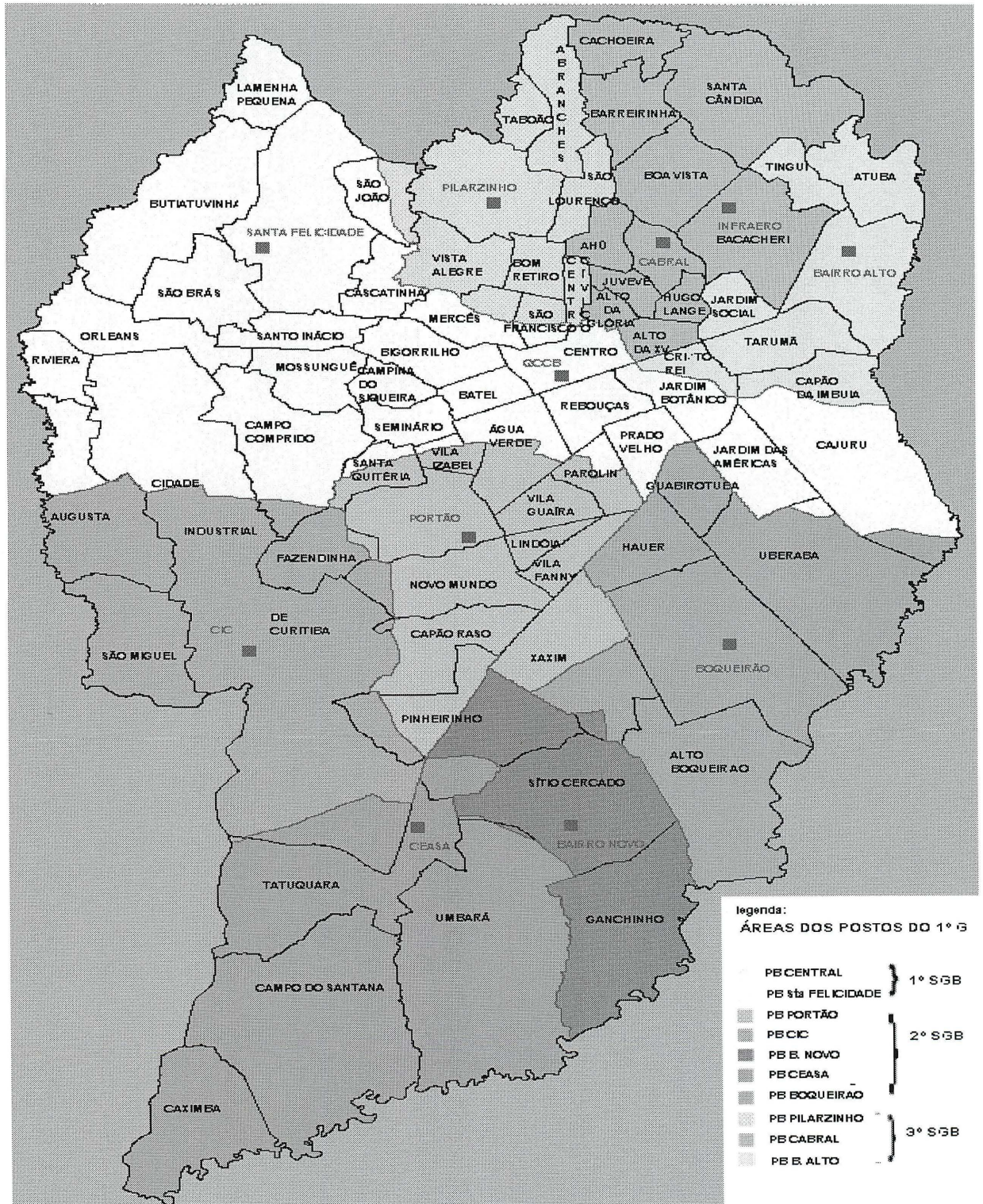


FIGURA 05 – ARTICULAÇÃO DOS POSTOS DE BOMBEIROS NO MUNICÍPIO DE CURITIBA
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

14.1.5 Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros



FIGURA 06 – POSTO DE BOMBEIROS CENTRAL
FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

O Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros, responsável pela área central do município de Curitiba, Comandado por um Capitão do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, é composto, no organograma, por três Seções de Bombeiros, duas no PB Central e uma no PB Santa Felicidade.

Por falta de efetivo, o Comandante do SGB acumula, além da sua, também as funções dos Comandos das três Seções de Bombeiros, que teriam que estar preenchidas por primeiro ou segundo Tenentes do mesmo Quadro.

A população atendida pelo 1º SGB é de, aproximadamente, 472.718 (quatrocentos e setenta e dois mil setecentos e dezoito) habitantes, o que corresponde a 26,30% do total; considerando o atual efetivo de 86 (oitenta e seis) Bombeiros, isso corresponde a uma proporção de 1 (um) Bombeiro Militar para cada grupo de 5.496 (cinco mil quatrocentos e noventa e seis) habitantes.

Na mesma edificação se concentra toda a estrutura do Comando do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, caracterizando-se esta Unidade como a mais importante da Corporação, não só por ser a Sede do Comando, mas também por atender a área de maior impacto social e político do Estado, que é o Centro da Capital.

14.1.5.1 Primeira e Segunda Seções de Bombeiros (PB Central)

Sua Sede localiza-se no mesmo Quartel do Comando do 1º SGB e são responsáveis pelo atendimento das ocorrências da área central da Cidade e de mais 15 (quinze) Bairros, na totalidade ou em partes deles, por estarem estrategicamente mais próximas, conforme tabela abaixo:

TABELA 01 – BAIRROS PB CENTRAL

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Mercês	67	10.693
São Francisco	50	3.645
Bigorriho	100	30.720
Centro	100	36.943
Campina do Siqueira	100	8.055
Seminário	100	8.377
Batel	100	13.340
Rebouças	100	17.685
Jardim Botânico	100	6.970
Cajuru	100	101.680
Jardim das américas	100	15.820
Prado Velho	100	8.025
Parolim	33	4.480

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Água Verde	50	28.240
Vila Izabel	25	3.099
Santa Quitéria	33	4.381
Total população		302.153
Número de Bombeiros		64
Relação BM x Hab.		4.721

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 07 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PB CENTRAL
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.5.2 Terceira Seção de Bombeiros



FIGURA 08 – POSTO DE BOMBEIROS SANTA FELICIDADE
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

Responsável pelo atendimento das ocorrências da área do Bairro Santa Felicidade, a oeste, e mais 12 (doze) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próximo, conforme tabela abaixo:

TABELA 02 – BAIRROS PB SANTA FELICIDADE

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Lamenha Pequena	100	795
Butiatuvinha	100	12.185
Santa Felicidade	100	28.550
São João	50	1.670

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Cascatinha	100	2.335
São Brás	100	26.182
Santo Inácio	100	6.840
Orleans	100	8.225
Riviera	100	230
Mossunguê	100	6.374
CIC	30	53.490
Campo Comprido	90	22.052
Augusta	40	1.637
Total população		170.565
Número de Bombeiros		20
Relação BM x Hab.		8.528

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 09 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PB SANTA FELICIDADE
FONTE: DE LIMA - QCCB (2008)

14.1.5.3 Ocorrências atendidas pelo 1º SGB no ano de 2007

Classificação das Ocorrências	PB Central	PB Santa Felicidade	Total
Acidentes de trânsito	2911	952	3863
Agressão	796	234	1030
Busca e salvamento	69	26	95
Clínico	44	21	65
Incêndio	209	63	272
Incêndio em vegetação	80	188	268
Prevenção e auxílio à população	312	111	423
Quedas	828	300	1128
Queimadura/Choque Elétrico	26	8	34
Vistorias	2	1	3
Total Geral	5277	1904	7181

FIGURA 10 – OCORRÊNCIAS DO PRIMEIRO SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: SYSBM (2008)

14.1.6 Segundo Sub-Grupamento de Bombeiros



FIGURA 11 – POSTO DE BOMBEIROS PORTÃO
FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

O Segundo Sub-Grupamento de Bombeiros, responsável pela região sul do município de Curitiba, Comandado por um Capitão do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, é composto, no organograma, por três Seções de Bombeiros, mas na prática se divide em cinco Unidades Operacionais, o PB Portão, o PB CIC, o PB Boqueirão, o PB Bairro Novo e o PB CEASA.

Por falta de efetivo, o Comandante do SGB acumula, à sua as funções dos Comandos das três Seções de Bombeiros e dos dois Postos Avançados, que teriam que estar preenchidas por primeiro ou segundo Tenentes do mesmo Quadro.

A população atendida pelo 2º SGB é de, aproximadamente, 930.878 (novecentos e trinta mil e oitocentos e setenta e sete) habitantes, o que corresponde a 51,79% do total. Considerando o atual efetivo de 124 (cento e vinte e quatro)

Bombeiros, isso corresponde a uma proporção de 1 (um) Bombeiro Militar para cada grupo de 7.507 (sete mil quinhentos e sete) habitantes.

Na mesma edificação se concentra toda a estrutura do Comando do Primeiro Grupamento de Bombeiros, caracterizando-se este Quartel como o mais importante para as ações operacionais dentro do Município de Curitiba, não só por ser a Sede do Comando, mas também por ser o local estratégico de onde emanam todas as ordens e estratégias para o desempenho das ações inerentes à missão do Corpo de Bombeiros de Curitiba.

14.1.6.1 Primeira Seção de Bombeiros

Sua Sede está localizada no mesmo Quartel do Comando do 2º SGB e é responsável pelo atendimento das ocorrências da área do Bairro Portão e de mais 12 (doze) Bairros, na totalidade ou em partes deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 03 – BAIRROS PB PORTÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Vila Izabel	75	9.298
Santa Quitéria	67	8.890
Água Verde	50	28.230
Parolin	67	9.090
Portão	100	46.127
Fazendinha	10	2.958
Vila Guaira	100	16.156
Lindóia	100	9.446
Vila Fanny	100	8.906
Novo Mundo	80	38.953

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Capão Raso	100	38.926
Xaxim	50	30.964
Pinheirinho	33	18.567
Total população		266.511
Número de Bombeiros		44
Relação BM x Hab.		6.057

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 12 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS PORTÃO
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.6.2 Segunda Seção de Bombeiros



FIGURA 13 – POSTO DE BOMBEIROS DA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

Responsável pelo atendimento das ocorrências da área da Cidade Industrial de Curitiba, e mais 06 (seis) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 04 – BAIRROS PB CIC

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Augusta	60	2.458
CIC	60	106.982

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
São Miguel	100	5.560
Fazendinha	90	26.621
Campo Comprido	10	2.449
Novo Mundo	20	9.738
Pinheirinho	16,5	9.283
Total população		163.091
Número de Bombeiros		20
Relação BM x Hab.		8.154

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 14 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS DA CIC
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.6.3 Terceira Seção de Bombeiros



FIGURA 15 – POSTO DE BOMBEIROS BOQUEIRÃO
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

Responsável pelo atendimento das ocorrências da área do Bairro Boqueirão, e mais 05 (cinco) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 05 – BAIRROS PB BOQUEIRÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Guabirota	100	12.091
Uberaba	100	68.324
Hauer	100	15.684
Boqueirão	100	77.561

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Alto Boqueirão	100	57.926
Xaxim	50	30.966
Total população		262.552
Número de Bombeiros		20
Relação BM x Hab.		13.128

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação

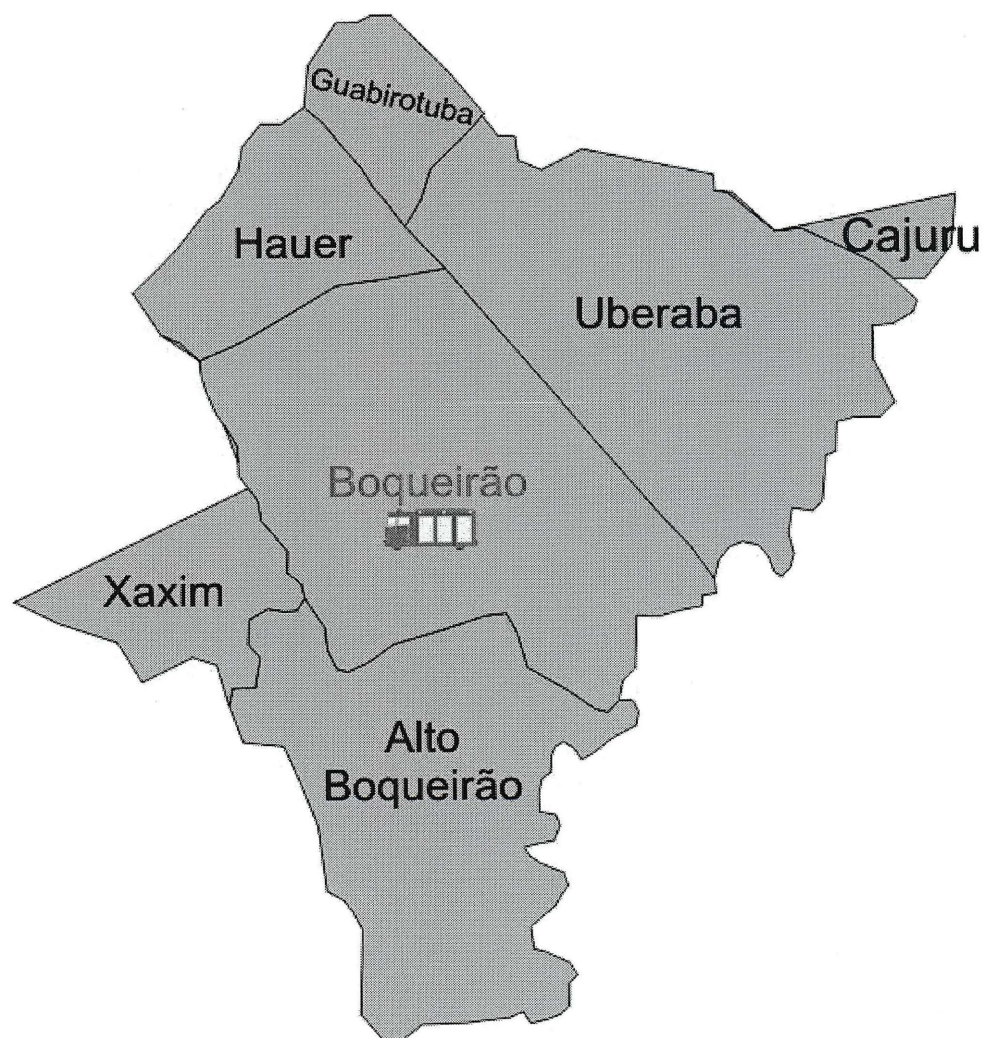


FIGURA 16 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS DO BOQUEIRÃO
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.6.4 Posto de Bombeiros do CEASA



FIGURA 17 – POSTO DE BOMBEIROS DO CEASA
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

Responsável pelo atendimento das ocorrências na área da Central de Abastecimento S.A (CEASA), e mais 06 (seis) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próximo, conforme tabela abaixo:

TABELA 06 – BAIRROS PB CEASA

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
CIC	10	17.830
Tatuquara	100	41.149
Pinheirinho	16,5	9.283
Umbará	100	16.526
Campo de Santana	100	8.306

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Caximba	100	2.803
Total população		95.897
Número de Bombeiros		20
Relação BM x Hab.		4.795

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 18 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS CEASA
FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.6.5 Posto de Bombeiros Bairro Novo

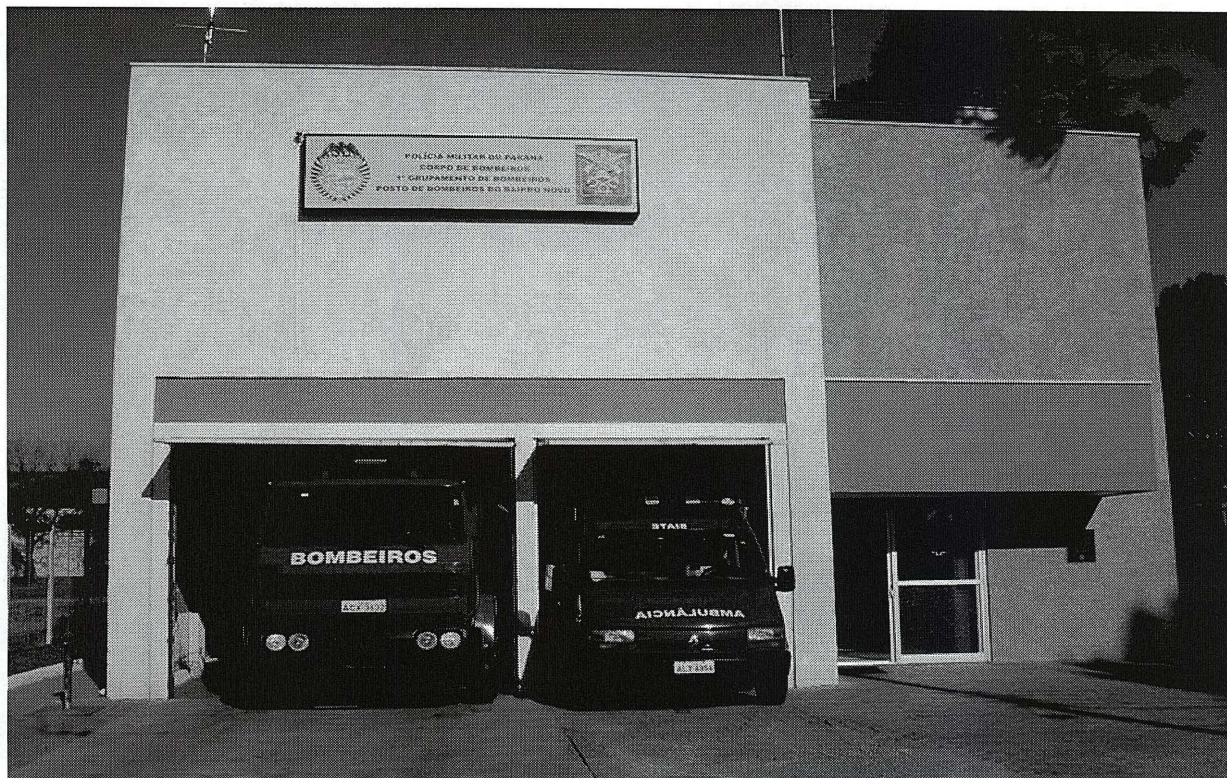


FIGURA 19 – POSTO DE BOMBEIROS BAIRRO NOVO
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

Responsável pelo atendimento das ocorrências da área dos Bairros Pinheirinho, Sítio Cercado e Ganchinho, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próximo, conforme tabela abaixo:

TABELA 07 – PB BAIRRO NOVO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Pinheirinho	33	18.567
Sítio Cercado	100	115.965
Ganchinho	100	8.295
Total população		142.827

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Número de Bombeiros		20
Relação BM x Hab.		7.141

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação



FIGURA 20 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS BAIRRO NOVO
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.6.6 Ocorrências atendidas pelo 2º SGB no ano de 2007

Ocorrências	1ª SB	2ª SB	3ª SB	CEASA	B.Novo	Total
Acidentes de trânsito	1880	1248	1716	850	1027	6721
Agressão	484	421	508	273	380	2066
Busca e salvamento	35	38	38	16	26	153
Clínico	26	26	41	13	29	135
Incêndio	170	121	171	59	94	615
Incêndio em vegetação	165	207	183	116	94	765
Prevenção e auxílio à população	309	169	312	99	134	1023
Quedas	478	342	449	207	303	1779
Queimadura/C.Elétrico	24	10	11	4	12	61
Vistorias	6	0	1	1	2	10
Total Geral	3577	2582	3430	1638	2101	13328

FIGURA 21 – OCORRÊNCIAS DO SEGUNDO SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: SYSBM (2008)

14.1.7 Terceiro Sub-Grupamento de Bombeiros



FIGURA 22 – POSTO DE BOMBEIROS CABRAL
FONTE: O autor (2008)

O Terceiro Sub-Grupamento de Bombeiros, responsável pela região norte do município de Curitiba, é Comandado por um Capitão do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, composto por três Seções de Bombeiros, o PB Cabral, o PB Pilarzinho e o PB Bairro Alto. Existe ainda o Posto INFRAERO, que é a Unidade de Bombeiros responsável pelo atendimento exclusivo a ocorrências com aeronaves no Aeroporto Bacacheri.

Por falta de efetivo, o Comandante do SGB, acumula, à sua as funções dos Comandos das três Seções de Bombeiros e Posto INFRAERO, que teriam que estar preenchidas por primeiro ou segundo Tenentes do mesmo Quadro.

A população atendida pelo 3º SGB é de, aproximadamente, 393.812 (trezentos e noventa e três mil oitocentos e doze) habitantes, o que corresponde a 21,91% do total. Considerando o atual efetivo de 87 (oitenta e sete) Bombeiros, isso corresponde a uma proporção de 1 (um) Bombeiro Militar para cada grupo de 4.526 (quatro mil quinhentos e vinte e seis) habitantes.

14.1.7.1 Primeira Seção de Bombeiros

A Primeira Seção de Bombeiros está sediada no mesmo local que o Comando do 3º SGB e, além do Bairro Cabral, é responsável pelo atendimento das ocorrências de mais 10 (dez) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 08 – BAIRROS PB CABRAL

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Cachoeira	100	8.762
Barreirinha	100	19.840
Santa Cândida	100	31.549
Boa Vista	100	33.271
Ahú	100	12.624
Cabral	100	13.271
Bacacheri	100	26.154
Juvevê	100	12.774
Alto da Glória	100	6.328
Hugo Lange	100	3.586
Alto da XV	100	9.832
Total população		177.991
Número de Bombeiros		34
Relação BM x Hab.		5.235

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação

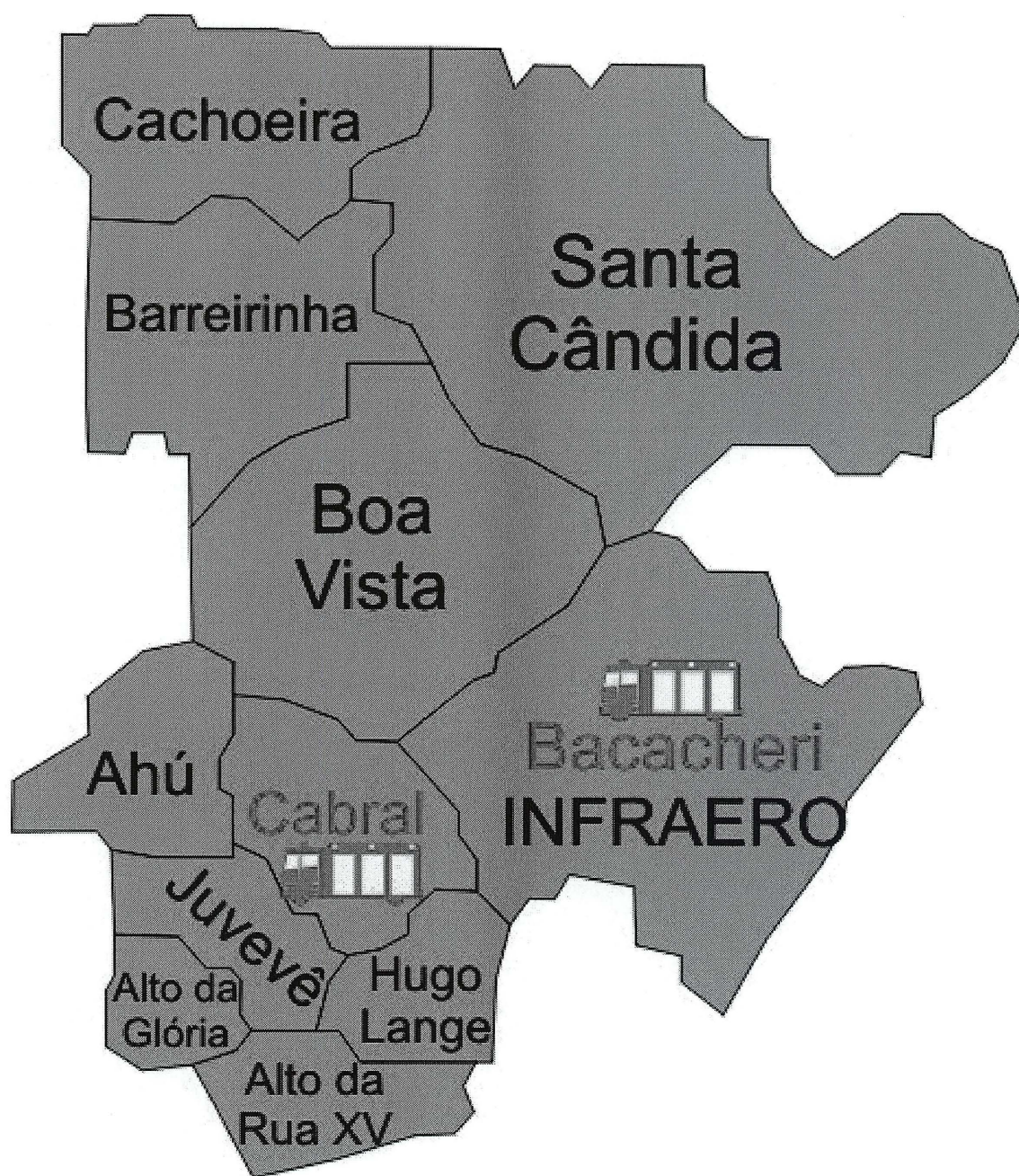


FIGURA 23 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS CABRAL
FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.7.2 Segunda Seção de Bombeiros

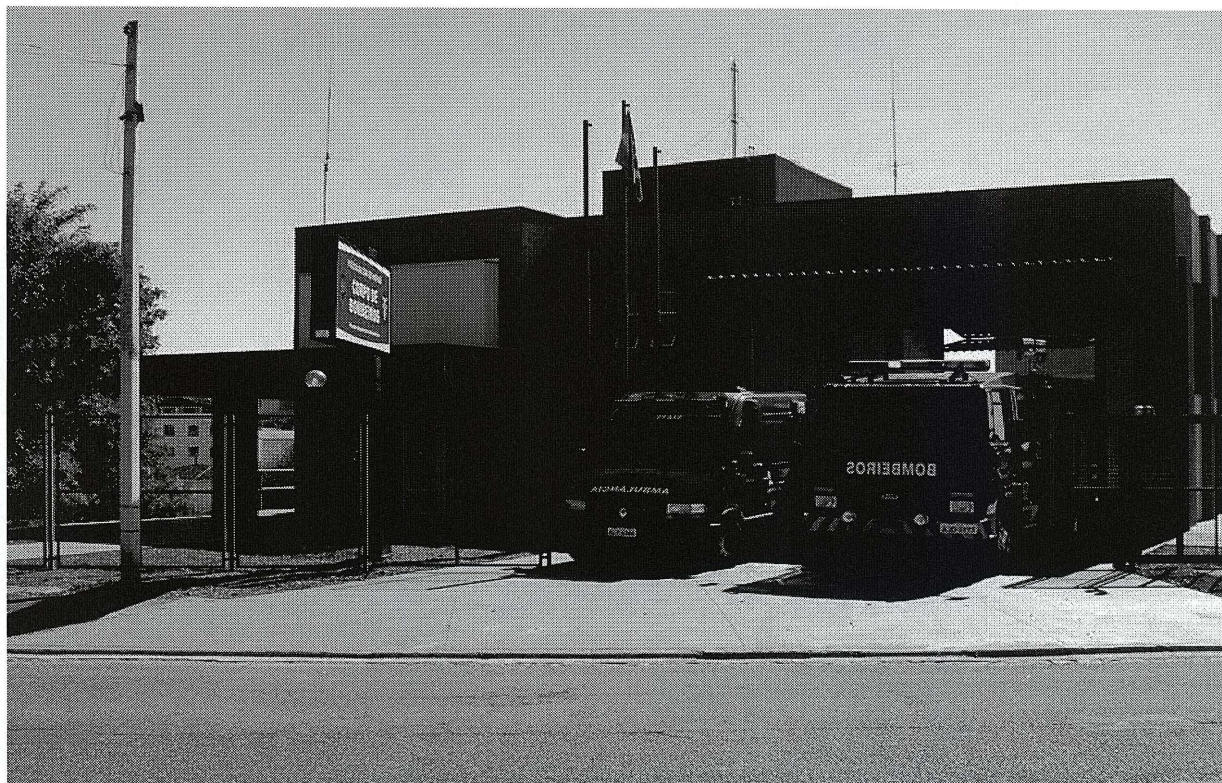


FIGURA 24 – POSTO DE BOMBEIROS PILARZINHO
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

A Segunda Seção de Bombeiros é responsável pelo atendimento das ocorrências do Bairro Pilarzinho e de mais 09 (nove) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 09 – BAIRROS PB PILARZINHO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Pilarzinho	100	31.601
São João	50	1.671
Vista Alegre	100	11.244
Mercês	33	5.264
São Francisco	50	3.644

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Bom Retiro	100	6.369
Centro Cívico	100	5.398
São Lourenço	100	6.291
Abranches	100	12.633
Taboão	100	3.021
Total população		87.136
Número de Bombeiros		18
Relação BM x Hab.		4.841

FONTE: B/3 – 1º GB

Área de atuação



FIGURA 25 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS PILARZINHO
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.7.3 Terceira Seção de Bombeiros



FIGURA 26 – POSTO DE BOMBEIROS BAIRRO ALTO
 FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

A Terceira Seção de Bombeiros é responsável pelo atendimento das ocorrências do Bairro Alto e de mais 06 (seis) Bairros, na totalidade ou em parte deles, por estar estrategicamente mais próxima, conforme tabela abaixo:

TABELA 10 – BAIRROS PB BAIRRO ALTO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Tingüí	100	13.095
Atuba	100	14.304
Bairro Alto	100	47.596
Jardim Social	100	6.890

CONTINUA

CONCLUSÃO

BAIRROS	% DA ÁREA	POPULAÇÃO
Tarumã	100	7.977
Capão da Imbuia	100	23.742
Cristo Rei	100	15.081
Total população		128.685
Número de Bombeiros		18
Relação BM x Hab.		7.149

FONTE: B/3 - 1º GB

Área de atuação

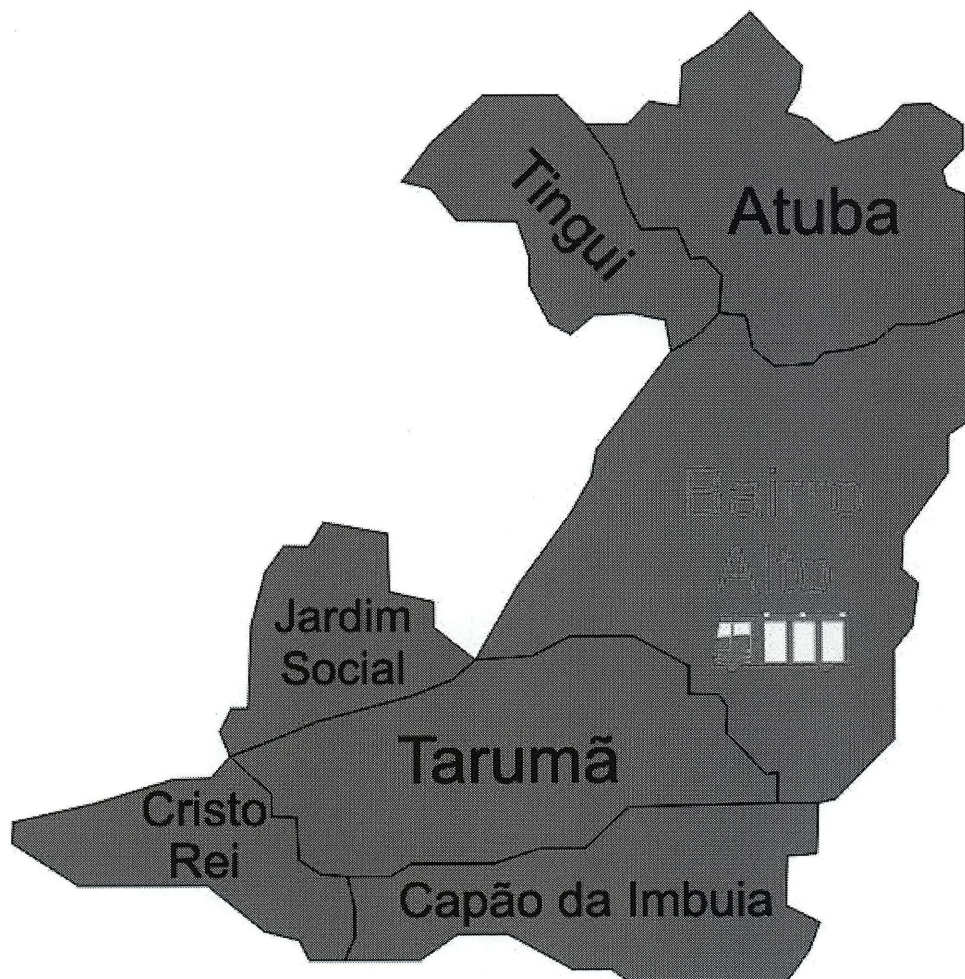


FIGURA 27 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO POSTO DE BOMBEIROS BAIRRO ALTO
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.1.7.4 Posto de Bombeiros INFRAERO

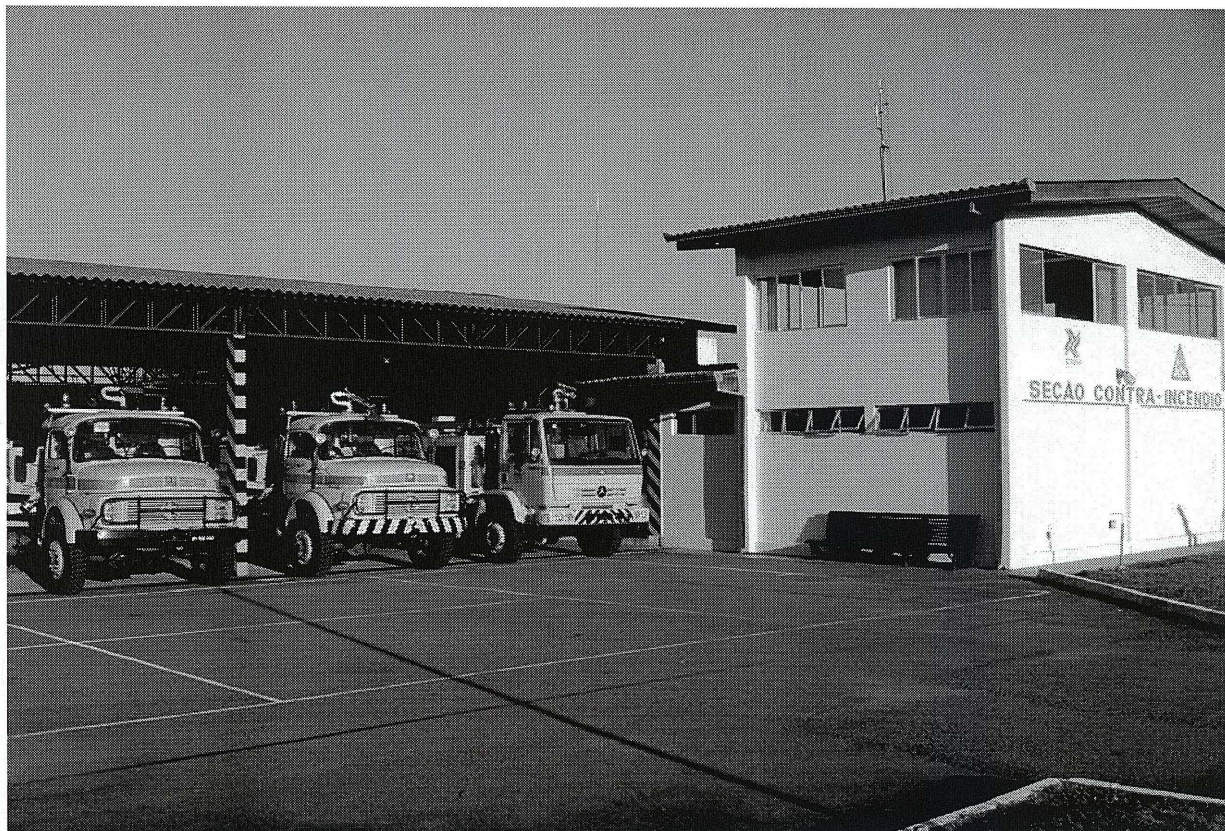


FIGURA 28 – POSTO DE BOMBEIROS INFRAERO
FONTE: B/3 – 1º GB (2007)

O Posto de Bombeiros INFRAERO existe exclusivamente para atender ocorrências envolvendo aeronaves, o que o torna inoperante para situações de auxílio no atendimento às ocorrências de outra natureza. Por esse fato, sua condição é nula para fins de análise estatística de ocorrências, ficando apenas o registro de que o Corpo de Bombeiros acaba empregando um efetivo diário de 05 (cinco) Bombeiros naquele local, o que contribui ainda mais para a deficiência de efetivo na Corporação.

14.1.7.5 Ocorrências atendidas pelo 3º SGB no ano de 2007

Ocorrências	Cabral	Pilarzinho	Bairro Alto	INFRAERO	Total
Acidentes de trânsito	1	1393	1770	6	3170
Agressão	2	391	424	0	817
Busca e salvamento	6	26	41	0	73
Clínico	1	20	25	0	46
Incêndio	11	100	172	1	284
Incêndio em vegetação	9	177	259	0	445
Prev. e aux. à população	49	273	228	0	550
Quedas	1	461	399	0	861
Queimadura/C. Elétrico	0	10	11	0	21
Vistorias	0	0	1	0	1
Total Geral	80	2851	3330	7	6268

FIGURA 29 – OCORRÊNCIAS TERCEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: SYSBM (2008)

12.1.8 Considerações sobre o Primeiro Grupamento de Bombeiros

Como já mencionado anteriormente, a estrutura apresentada tem a finalidade de atender a uma população de 1.797.408 (um milhão setecentos e noventa e sete mil e quatrocentos e oito) habitantes. Como o efetivo do 1º GB, atualmente, é de 402 (quatrocentos e dois) Bombeiros, de modo geral tem-se a proporção de, aproximadamente, 1(um) Bombeiro para cada 4.471 (quatro mil quatrocentos e setenta e um) habitantes, distribuídos em 75 (setenta e cinco) bairros.

Evidentemente nem todos os membros do Grupamento estão na atividade-fim, que é a atividade operacional, por isso, quando se obtém a relação Bombeiro X Grupo de Habitantes apenas com base no efetivo das Unidades Operacionais, esses números ficam ainda mais desfavoráveis.

Com relação ao número de Bairros, existem em Curitiba alguns que, por sua dimensão, características ou número de habitantes, são atendidos por mais de uma Unidade Operacional; sendo assim, ficam divididos em duas áreas de atuação, de

forma que se possa atender com eficácia observando o fator tempo resposta, de acordo com o Quartel mais próximo.

De forma resumida percebe-se no quadro abaixo, a área de atuação do 1º GB, descentralizada por SGB, e o total da população atendida em relação ao número de Bombeiros Militares alocados em cada uma das áreas:

SUBUNIDADE	BAIRROS E DIVISÕES	POPULAÇÃO	EFETIVO BM EXISTENTE	HAB/BM
1º SGB	29	472.718	86	5.496
2º SGB	35	930.878	124	7.507
3º SGB	28	393.812	87	4.526
TOTAL	92	1.797.408	297	6.051

FIGURA 30 – DEMONSTRATIVO DOS SUB-GRUPAMENTOS DE BOMBEIROS
 FONTE: O autor (2008)

O principal problema relacionado ao Primeiro Grupamento de Bombeiros não diz respeito à área de atuação, que se restringe a um único município, mas sim ao fato de, por se tratar da maior Cidade do Estado, e contar com uma população muito numerosa, apresentar um elevado número de ocorrências diárias, em crescimento gradual, para uma estrutura Institucional que, ao invés de receber aumento de efetivo, nos últimos 14 (quatorze anos), teve uma redução de, aproximadamente, 3,5%.

14.1.9 O Centro de Ensino e Instrução (CEI)

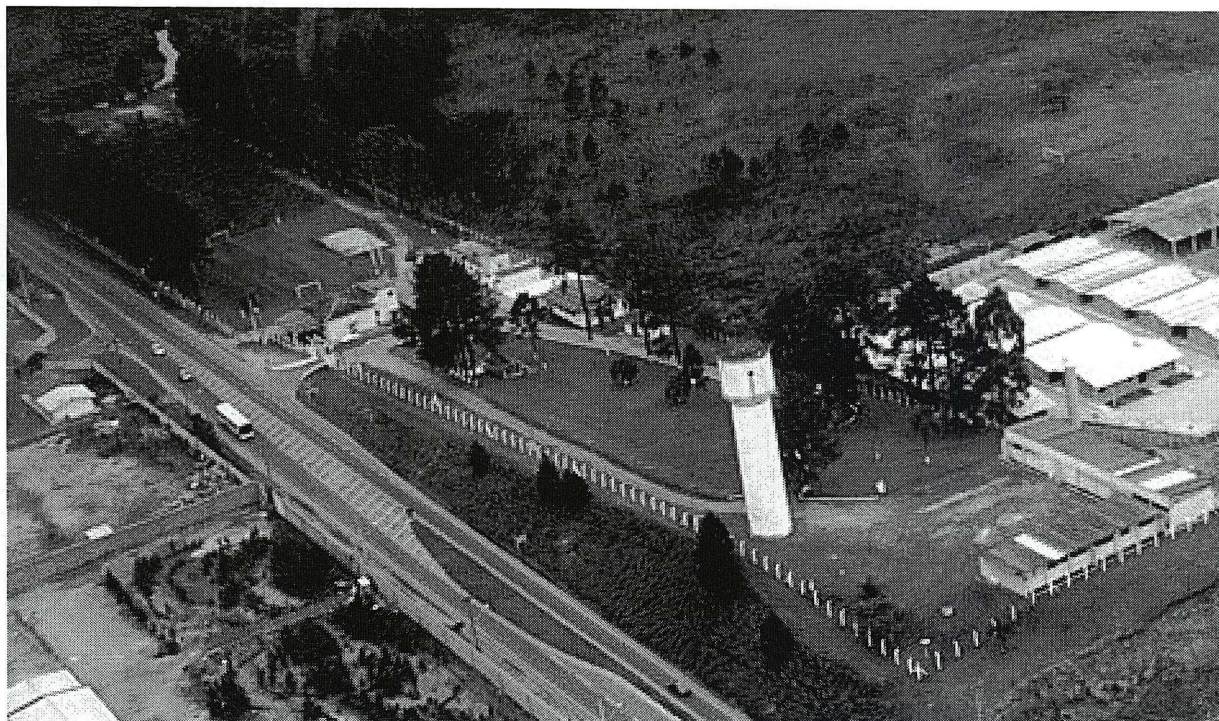


FIGURA 31 – CENTRO DE ENSINO E INSTRUÇÃO
 FONTE: CEI – CCB (2008)

Ocorrências atendidas pelo CEI no ano de 2007

Classificação das Ocorrências	Ocorrências	Total
Acidentes de trânsito	6	6
Agressão	1	1
Busca e salvamento	1	1
Clínico	1	1
Incêndio	1	1
Incêndio em vegetação	1	1
Prevenção e auxílio à população	1	1
Total Geral	12	12

FIGURA 32 – OCORRÊNCIAS CEI
 FONTE: SYSBM (2008)

O Centro de Ensino e Instrução (CEI) é a Unidade especializada na área de ensino e instrução do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná e está inserido no Organograma da Corporação sob a subordinação do Comando do Corpo de Bombeiros (CCB).

Localiza-se no Município de Piraquara, área de atuação do 6º Grupamento de Bombeiros, porém, pela falta de Unidade Operacional naquele Município, houve a necessidade de atuação conjunta entre 1º e 6º Grupamentos para suprir a demanda reprimida ali existente. Dessa forma, pelo fato de existirem militares oriundos de ambas as Unidades servindo naquele local, são gerados relatórios estatísticos para os dois Grupamentos.

Os relatórios gerados pelos militares do 6º Grupamento são cadastrados no Sistema do Corpo de Bombeiros (SYSBM) como Posto de Bombeiros de Piraquara.

14.2 O SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS

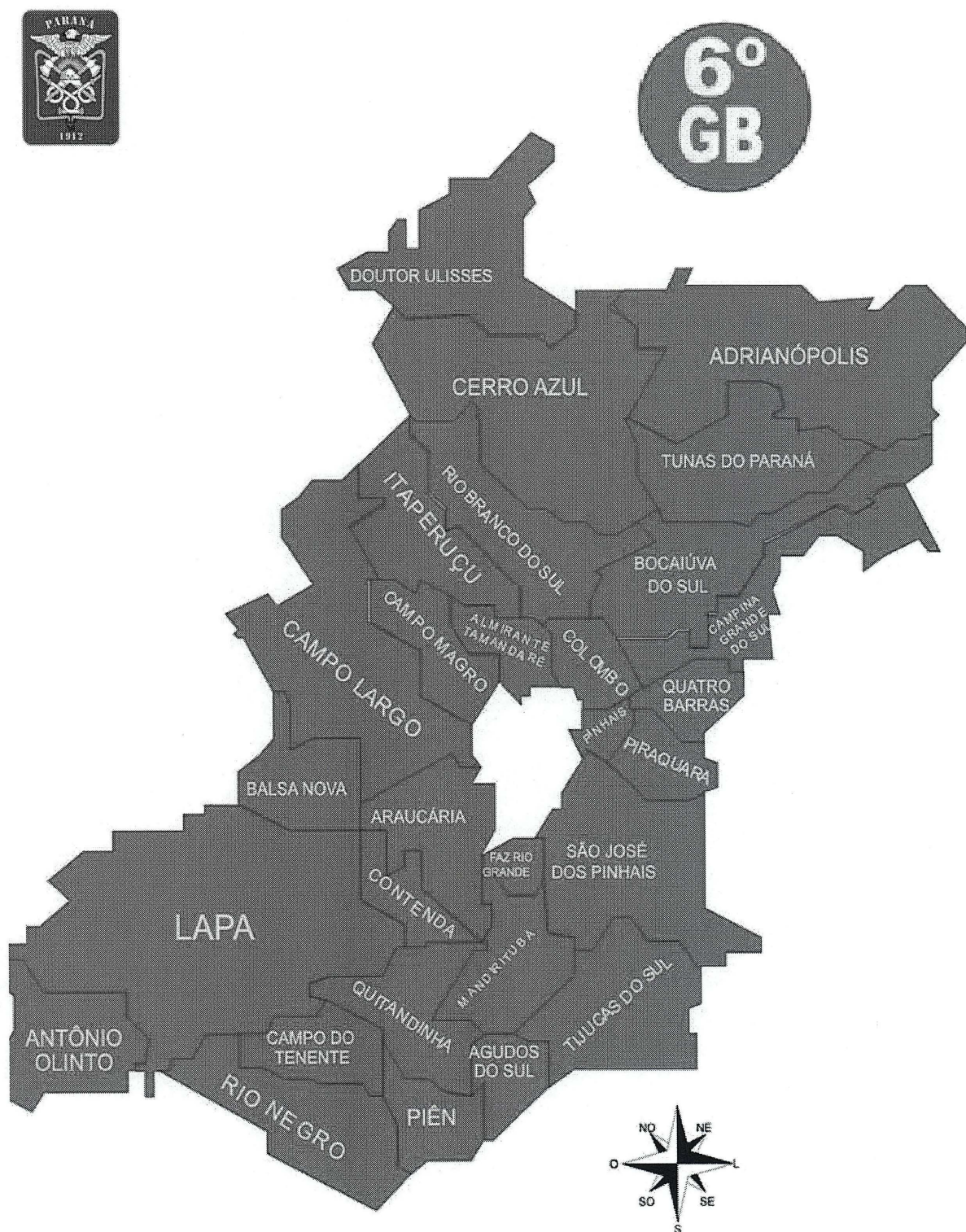


FIGURA 33 – MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Como já visto anteriormente, a composição das Unidades Operacionais do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná deveriam, de acordo com sua origem, seguir um princípio ternário, ou seja, três Seções de Bombeiros ensejam um Sub-Grupamento, e três Sub-Grupamentos, um Grupamento, com o respectivo “staff” de Comando e Serviços, assessoramento, planejamento, supervisão e controle.

Voltando no tempo, verifica-se que o Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, através do Decreto Estadual nº. 4489, de 27 de dezembro de 1994, teve seu o Quadro Organizacional reestruturado.

Em sua nova composição surgiu o 6º Grupamento de Bombeiros, com Sede do Comando na cidade de São José dos Pinhais, tendo como responsabilidade a atuação na Região Metropolitana, Rio Negro e os Campos da Lapa.

Ao contrário do que se possa imaginar, a criação do 6º Grupamento de Bombeiros não provocou o aumento significativo do quadro de efetivo do Corpo de Bombeiros, haja vista ter ocorrido, com a extinção do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), a incorporação do efetivo deste por aquele, sendo que, se considerarmos o efetivo que o GBS tinha naquela época e o efetivo existente hoje no 6º GB, houve um aumento de apenas 108 (cento e oito) Bombeiros.

14.2.1 Organograma do 6º GB

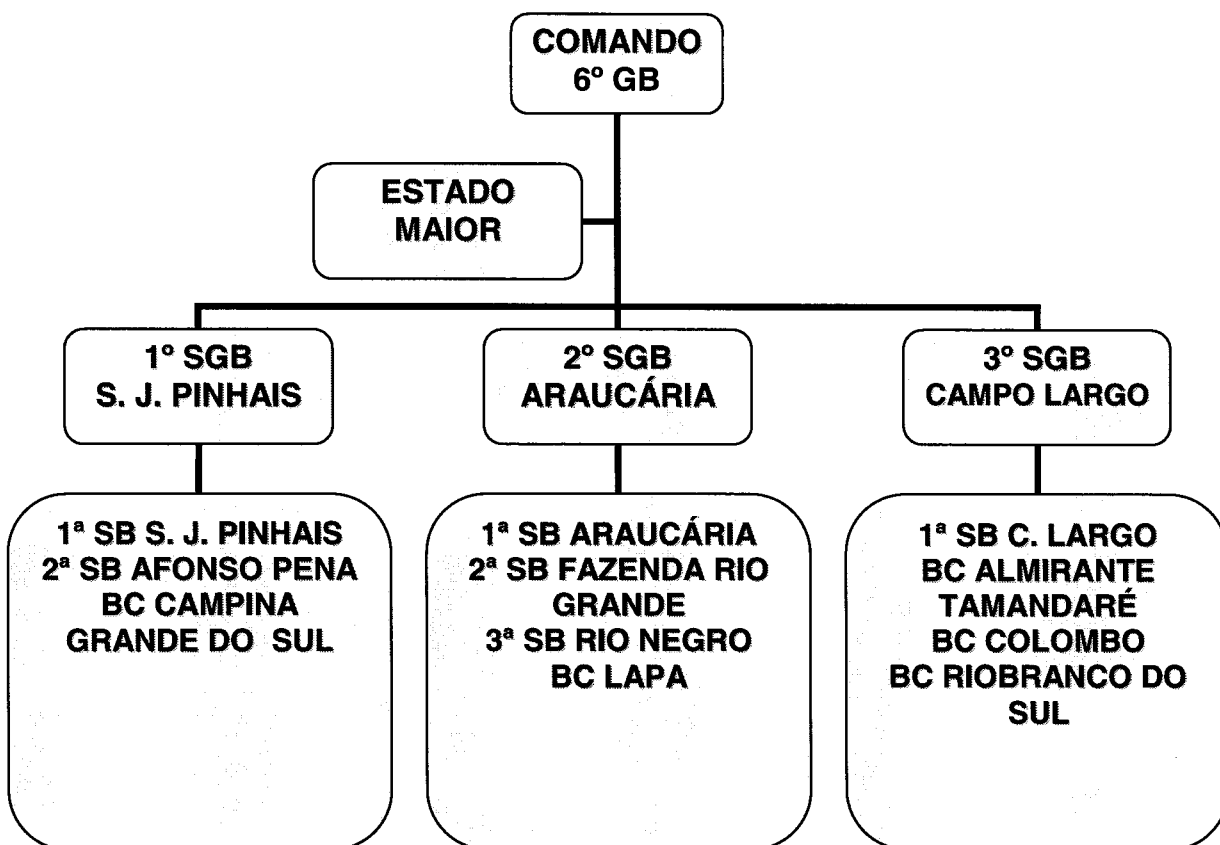


FIGURA 34 – ORGANOGAMA DO SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: O autor (2008)

O Sexto Grupamento de Bombeiros está articulado com instalações de Frações de Bombeiros em cinco municípios da Região Metropolitana de Curitiba, subordinadas ao Comando sediado na cidade de São José dos Pinhais.

Na mesma Sede do Comando também está estruturado o Comando do 1º Sub-Grupamento de Bombeiros (1º SGB), com duas Seções de Bombeiros (SB). A 1ª SB também está instalada no Quartel do Comando do 6º GB e do 1º SGB.

A 2ª SB está instalada nas dependências do Aeroporto Afonso Pena, através de convênio firmado junto a INFRAERO.

No Município de Campina Grande do Sul, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário, que também atende o Município de Quatro Barras por meio de um Convênio firmado entre os dois Municípios. É comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros,

que tem como agentes de defesa civil funcionários contratados pela Prefeitura Municipal.

Em Araucária está sediado o 2º Sub-Grupamento de Bombeiros, onde está instalada sua Primeira Seção de Bombeiros (1ª SB) e ainda um segundo Posto de Bombeiros. Nos Municípios de Fazenda Rio Grande e Rio Negro, a 2ª e 3ª Seção de Bombeiros, respectivamente.

Também subordinado ao 2º SGB, no Município da Lapa, nos mesmos moldes que o BC de Campina Grande do Sul, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário. É comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, que tem como agentes de defesa civil funcionários contratados pela Prefeitura Municipal.

O 3º Sub-Grupamento de Bombeiros está localizado na cidade de Campo Largo com apenas uma Seção de Bombeiros.

Os municípios de Colombo, Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul, da mesma forma que os anteriores, também foram contemplados com a instalação de Bombeiros Comunitários, todos subordinados ao 3º SGB.

14.2.2 Comando e Estado Maior



FIGURA 35 – SEDE DO COMANDO DO SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

O Comando do Sexto Grupamento de Bombeiros, responsável pela Sexta Coordenadoria Regional de Defesa Civil, é responsável pelo município de São José dos Pinhais e de mais 28 (vinte e oito) municípios, os quais envolvem a Capital do Estado e se estendem até os limites dos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Entre as maiores dificuldades do Comando, observa-se, da mesma forma que ocorre em Curitiba, o aumento desenfreado no processo de urbanização, gerando grande aumento populacional, somado ao momento favorável da economia nacional e a contínua desigualdade social. Todos esses ingrediente são causadores do aumento das ocorrências atendidas pelo Grupamento, o qual, há muito tempo encontra dificuldades para atender a demanda existente, pelo grave e crônico problema de falta de efetivo que vem se arrastando desde a criação do GB.

14.2.3 Ocorrências atendidas pelo 6º GB no triênio 2005/2007

Classificação da Ocorrência	2005	2006	2007	Aumento
Acidentes de trânsito	3095	3249	4591	5% / 41,3%
Agressão	1096	1061	1453	(-)3,2% / 36,9%
Busca e salvamento	255	291	501	14,1% / 72,2%
Clínico	289	441	500	52,6% / 13,4%
Incêndio	348	496	641	42,5% / 29,2%
Incêndio em vegetação	318	1052	1579	230,8% / 50,1%
Prevenção e auxílio à população	1034	1193	1617	15,4% / 35,5%
Quedas	851	895	1353	5,2% / 51,2%
Queimadura/Choque Elétrico	31	39	48	25,8% / 23,1%
Vistorias	247	133	90	(-)46,2% / (-)32,4%
Total	7564	8850	12373	17% / 39,8%

FIGURA 36 – QUADRO DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO 6º GB
 FONTE: SYSBM (2008)

Em rápida análise do quadro acima, que se refere aos atendimentos do último triênio, percebe-se o aumento das ocorrências atendidas pelo Sexto Grupamento de Bombeiros, chegando a mais de 60% do início do ano de 2005 até o final do ano de 2007.

14.2.4 Municípios da área de atuação do 6º GB

O Sexto Grupamento de Bombeiros, composto por 301 (trezentos e um) Bombeiros Militares, atende a uma população de 1.429.832 (um milhão quatrocentos e vinte e nove mil e oitocentos e trinta e dois) habitantes, distribuídos em 29 (vinte e nove) municípios, numa área de 16.613 Km², conforme quadro abaixo:

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA km ²
ADRIANOPOLIS	6.709	1.349
AGUDOS DO SUL	8.192	192
ALM. TAMANDARÉ	93.055	195
ANTONIO OLINTO	7.477	470
ARAUCARIA	109.943	469
BALSA NOVA	10.639	397
BOCAIUVA DO SUL	9.533	826
CAMPINA GRANDE DO SUL	35.396	540
CAMPO DO TENENTE	6.461	304
CAMPO LARGO	105.492	1.249
CAMPO MAGRO	22.325	275
CERRO AZUL	17.693	1.341
COLOMBO	233.916	198
CONTENDA	14.800	299
DOUTOR ULISSES	5.956	781
FAZENDA RIO GRANDE	75.006	117
ITAPERUÇU	22.021	312
LAPA	41.679	2.046
MANDIRITUBA	20.408	379
PIEN	11.083	255
PINHAIS	112.038	61
PIRAQUARA	82.006	228
QUATRO BARRAS	18.125	180
QUITANDINHA	15.897	447
RIO BRANCO DO SUL	31.486	814
RIO NEGRO	29.862	603
S. J. DOS PINHAIS	263.622	946
TIJUCAS DO SUL	13.091	672

CONTINUA

CONCLUSÃO

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA km ²
TUNAS DO PARANÁ	5.921	668
29 Municípios	1.429.832 Hab.	16.613 km ²
Número de Bombeiros	301	
Relação BM X Habitantes	4.750	

FIGURA 37 - QUADRO DE MUNICÍPIOS DA RMC

FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.5 Área de atuação do 6º GB

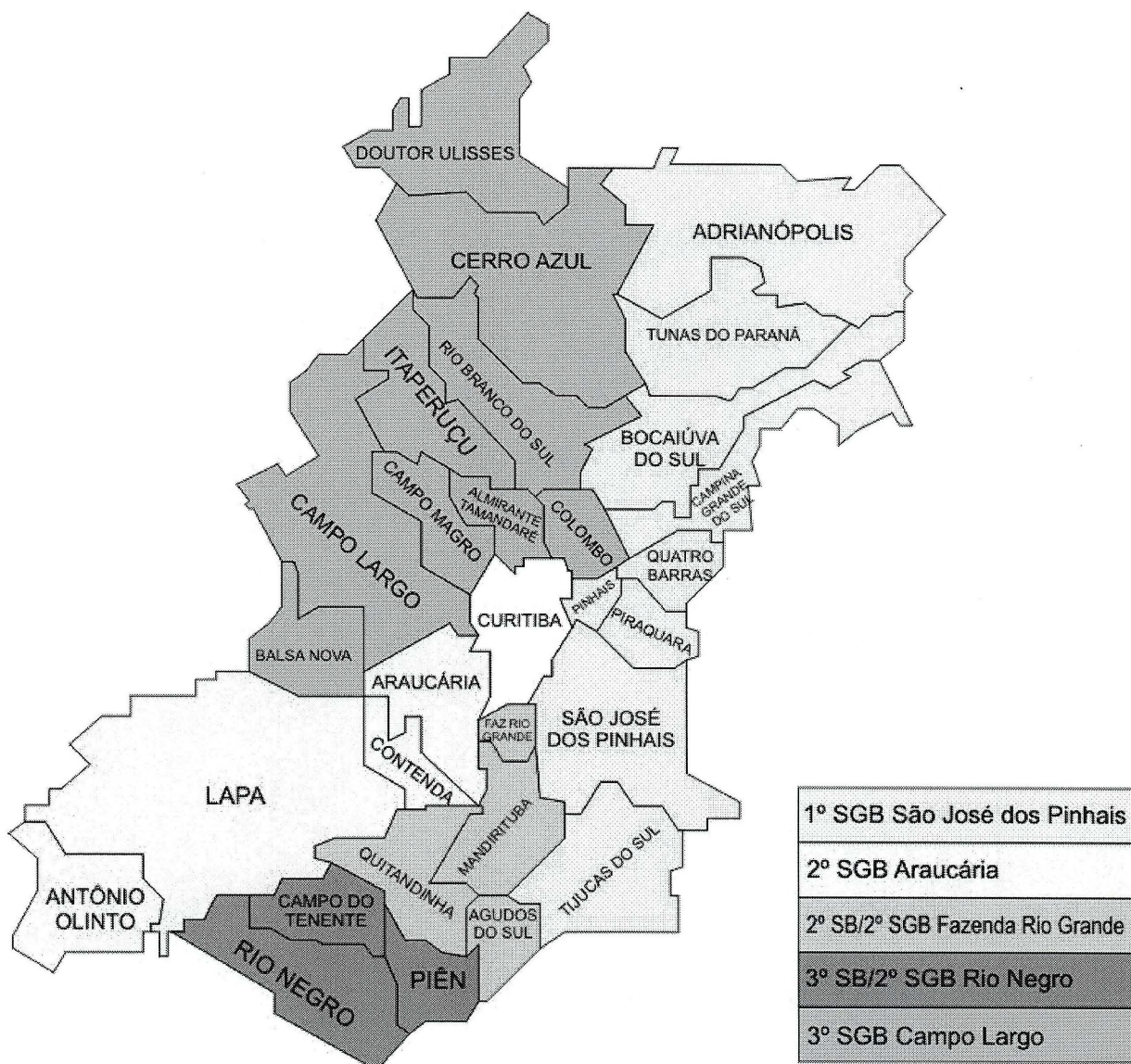


FIGURA 38 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

No mapa de articulação do Sexto Grupamento de Bombeiros pode-se verificar a dimensão desproporcional de sua área em relação ao Primeiro Grupamento de Bombeiros, área de cor branca ao centro do mapa. Em relação às ocorrências, a situação é inversa, o número atendido pelo 1º GB é superior a 100%.

14.2.6 Primeiro Sub-Grupamento de Bombeiros



FIGURA 39 – SEDE DO PRIMEIRO SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Responsável pelos Municípios de São José dos Pinhais, Campina Grande do Sul, Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Pinhais, Piraquara, Quatro Barras, Tijucas do Sul e Tunas do Paraná.

Conta com 2 (duas) Seções de Bombeiros que estão localizadas na Cidade de São José dos Pinhais, que conta com 02 (dois) Quartéis: A Sede do Comando do Grupamento, que também é o Comando da 1ª SB, e o Posto INFRAERO.

No Município de Campina Grande do Sul, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiros Comunitário.

Na área do 1º SGB, no Município de Piraquara, localiza-se o Centro de Ensino e Instrução (CEI), que, como já visto anteriormente, subordina-se diretamente ao Comando do Corpo de Bombeiros (CCB).

Os demais Municípios não são assistidos diretamente pelas ações do Corpo de Bombeiros, ficando, dessa forma, uma população de 165.417 (cento e sessenta e cinco mil e quatrocentos e dezessete) habitantes dependendo do socorro advindo de Municípios vizinhos, o que pode comprometer a eficácia do atendimento.

14.2.6.1 Municípios da área de atuação do 1º SGB

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km2
S. J. DOS PINHAIS	263.622	946
CAMPINA GRANDE DO SUL	35.396	540
ADRIANOPOLIS	6.709	1.349
BOCAIUVA DO SUL	9.533	826
PINHAIS	112.038	61
PIRAQUARA	82.006	228
QUATRO BARRAS	18.125	180
TIJUCAS DO SUL	13.091	672
TUNAS DO PARANÁ	5.921	668
09 Municípios	546.441 Hab.	5.470 km ²
Número de Bombeiros	72	
Relação BM X Hab.	7.589	

FIGURA 40 – QUADRO MUNICÍPIOS DO 1º SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.6.2 Área de atuação

1º SGB/6º GB - Sede São José dos Pinhais - 09 Municípios

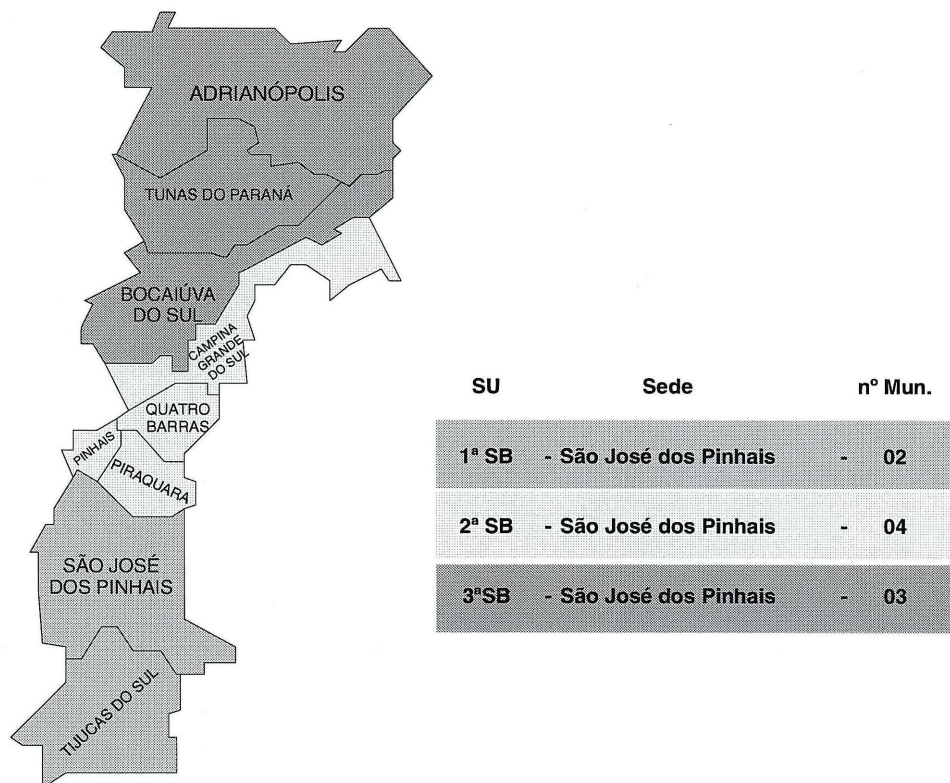


FIGURA 41 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.6.3 Primeira Seção de Bombeiros

A 1ª Seção de Bombeiros está instalada no mesmo Quartel do Comando do 6º GB e do 1º SGB, ou seja, 03 (três) Comandos, mesmo que subordinados, na mesma base, fato que impede a plenitude hierárquica de cada Comandante, pois existe uma confusão, principalmente perante a sociedade em geral sobre quem manda. Isso acaba se refletindo, muitas vezes, na acomodação dos níveis inferiores, e atrapalhando o bom andamento do serviço administrativo e o atendimento das ocorrências, principalmente as de grande vulto, onde a ingerência acaba sendo uma normalidade.

14.2.6.4 Segunda Seção de Bombeiros – INFRAERO



FIGURA 42 – POSTO DE BOMBEIROS INFRAERO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

A 2ª Seção de Bombeiros, como já visto anteriormente, está instalada nas dependências do Aeroporto Afonso Pena, através de convênio firmado junto a INFRAERO.

A manutenção desse convênio contribui sobremaneira para o agravamento do problema da falta de efetivo, haja vista que, as Guarnições ali alocadas, 14 (quatorze) Bombeiros dia, são exclusivas para dar o atendimento às ocorrências envolvendo aeronaves, na área interna do aeroporto ou até uma distância de 8 (oito) quilômetros em todos os raios, ficando assim, essa Unidade, inoperante para dar apoio ao atendimento às ocorrências de qualquer outra natureza.

14.2.6.5 Posto de Bombeiros Piraquara



FIGURA 43 – POSTO DE BOMBEIROS PIRAQUARA
FONTE: CEI – CCB (2008)

O Centro de Ensino e Instrução (CEI) é a Unidade especializada na área de ensino e instrução do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, e pertence, no Organograma, ao Comando do Corpo de Bombeiros (CCB).

Localiza-se no Município de Piraquara, área de atuação do 6º Grupamento de Bombeiros, porém, pela falta de Unidade Operacional naquela área, houve a necessidade de atuação conjunta entre 1º e 6º Grupamentos para suprir a demanda reprimida ali existente. Dessa forma, pelo fato de existirem militares oriundos de ambas as Unidades servindo naquele local, são gerados relatórios estatísticos para os dois Grupamentos.

Os relatórios gerados pelos militares do 6º Grupamento são cadastrados como Posto de Bombeiros de Piraquara.

14.2.6.6 Corpo de Bombeiros Comunitário de Campina Grande do Sul



FIGURA 44 – BOMBEIRO COMUNITÁRIO CAMPINA GRANDE DO SUL
FONTE: B/3 – 6° GB (2007)

No Município de Campina Grande do Sul, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiros Comunitário, que também atende o Município de Quatro Barras, através de um Convênio firmado entre os dois Municípios. Comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, tem como agentes de defesa civil, funcionários contratados pela prefeitura Municipal.

Mesmo com a existência do Bombeiro Comunitário, a população do Município de Campina Grande do Sul, que, segundo o IBGE/2007, é de 35.396 (trinta e cinco mil trezentos e noventa e seis) habitantes, fica relegada a um serviço semi-profissional e que não abrange todas as possibilidades do socorrismo público oferecido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

14.2.6.7.Ocorrências atendidas pelo 1º SGB do 6º GB/2007

Ocorrências	SJP/QC	SJP/CJ	SJP/INF	BC/CGS	Total
Acidentes de trânsito	1551	1	4	51	1607
Agressão	504	00	00	39	543
Busca e salvamento	132	1	00	38	171
Clínico	55	00	00	2	57
Incêndio	153	00	00	49	202
Inc. em vegetação	245	1	3	308	557
Prevenção e auxílio à população	332	00	3	95	430
Quedas	472	00	1	7	480
Queimadura/Choque Elétrico	21	00	00	00	21
Vistorias	1	00	00	13	14
Total Geral	3466	3	11	602	4082

Sigla	Nome
SJP/QC	Quartel Central
SJP/CJ	Posto Cidade Jardim
SJP/INF	Posto Infraero - São José dos Pinhais
BC/CGS	BC Campina Grande do Sul

FIGURA 45 – OCORRÊNCIAS PRIMEIRO SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS.
 FONTE: SYSBM (2008)

O Posto de Bombeiros Cidade Jardim, apesar de ainda constar no sistema de lançamento de ocorrências, foi fechado no início do ano de 2007, por questões administrativas.

14.2.7 Segundo Sub-Grupamento de Bombeiros (Araucária)



FIGURA 46 – SEDE DO COMANDO DO 2º SGB – POSTO CACHOEIRA
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Responsável pelos Municípios de Araucária, Rio Negro, Fazenda Rio Grande, Agudos do Sul, Antonio Olinto, Campo do Tenente, Contenda, Lapa, Mandirituba, Pien e Quitandinha. Todos esses municípios totalizam uma população de 340.808 (trezentos e quarenta mil oitocentos e oito) habitantes, distribuídos em uma área de 5.581 km².

A Primeira Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Araucária e conta com 02 (dois) Quartéis, sendo responsáveis por, além da Sede, mais 03 (três) Municípios, Antonio Olinto, Contenda e Lapa.

No Município da Lapa, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário, subordinado à 1ª SB de Araucária.

A Segunda Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Fazenda Rio Grande e, além de sua sede, atende ainda os municípios de Agudos do Sul, Mandirituba e Quitandinha.

A Terceira Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Rio Negro e conta com apenas um Quartel, sendo responsável, além da Sede, por mais dois Municípios, Campo do Tenente e Piên.

Os Municípios que não são assistidos diretamente pelas ações do Corpo de Bombeiros contam com uma população de 84.318 (oitenta e quatro mil trezentos e dezoito) habitantes, os quais dependem do socorro advindo de Municípios vizinhos, o que acaba comprometendo a eficácia do atendimento.

14.2.7.1 Municípios da área de atuação

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km ²
ARAUCARIA	109.943	469
RIO NEGRO	29.862	603
FAZENDA RIO GRANDE	75.006	117
AGUDOS DO SUL	8.192	192
ANTONIO OLINTO	7.477	470
CAMPO DO TENENTE	6.461	304
CONTENDA	14.800	299
LAPA	41.679	2.046
MANDIRITUBA	20.408	379
PIEN	11.083	255
QUITANDINHA	15.897	447
11 Municípios	340.808 Hab.	5.581 Km ²
Número de Bombeiros	89	
Relação Bombeiro X Habitantes	3.829	

FIGURA 47 – MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2º SGB
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.7.2 Área de atuação

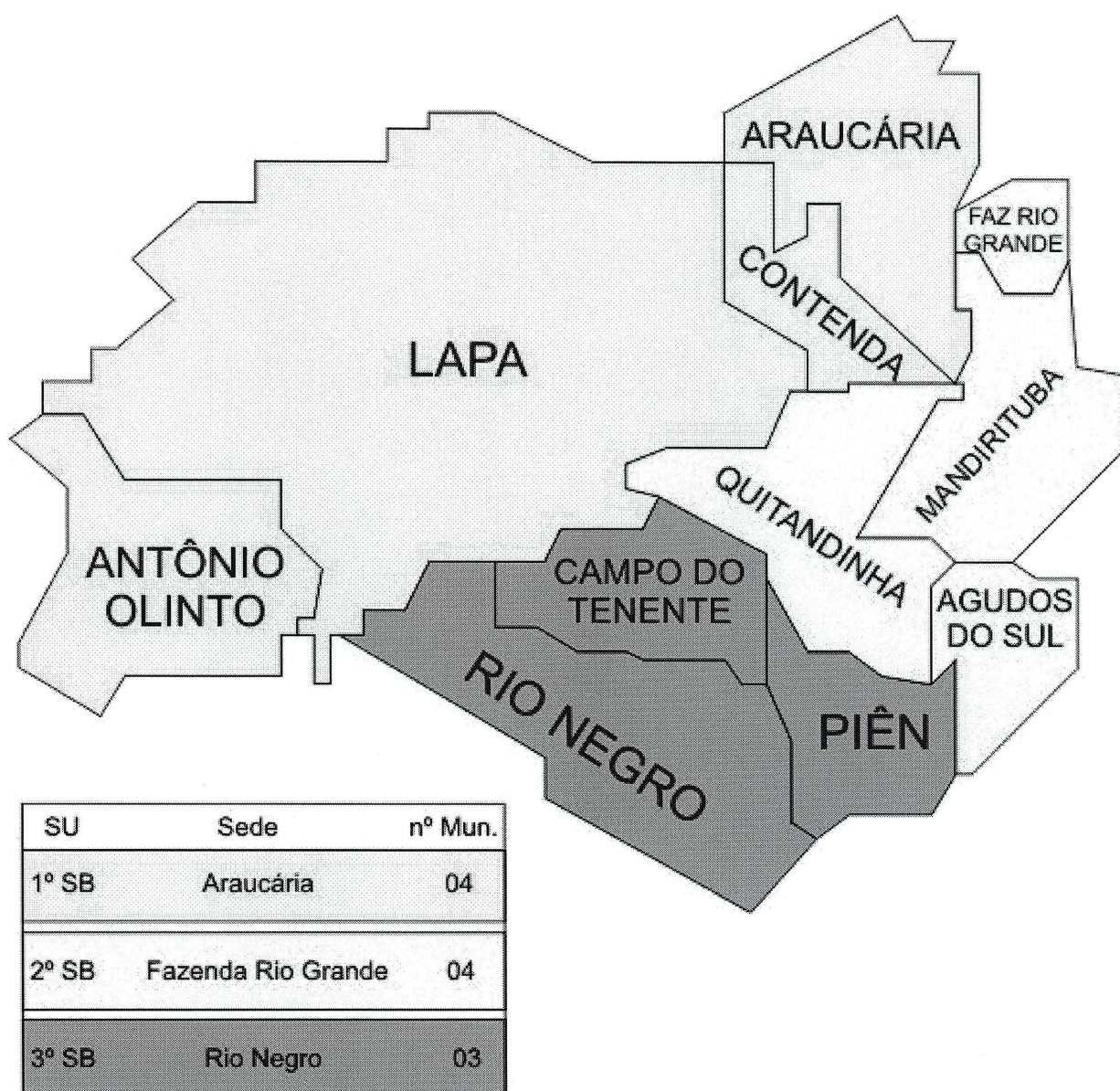


FIGURA 48 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 2º SGB
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

14.2.7.3 Primeira Seção de Bombeiros (Araucária)



FIGURA 49 – POSTO DE BOMBEIROS THOMAZ COELHO - ARAUCÁRIA
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

A Primeira Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Araucária, Comandada por um Capitão do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, conta com 02 (dois) Quartéis estrategicamente instalados no perímetro urbano da Cidade, sendo responsáveis por, além da Sede, mais 03 (três) Municípios, Antonio Olinto, Contenda e Lapa.

Por se tratar do maior pólo industrial do Estado do Paraná, o município de Araucária é um dos pontos mais sensíveis em relação a áreas de risco, tornando-se imprescindível atenção especial, por parte da Corporação, às ações executadas pela Unidade do Corpo de Bombeiros existente naquele local.

Municípios atendidos pela 1ª Seção de Bombeiros

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km ²
ARAUCARIA	109.943	469
ANTONIO OLINTO	7.477	470
CONTENDA	14.800	299
LAPA (*)	41.679	2.046
04 Municípios	173.899 Hab.	3.284 Km ²
Número de Bombeiros	36	
Relação Bombeiro X Habitantes	4.830	

FIGURA 50 – MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA PRIMEIRA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Área de Atuação

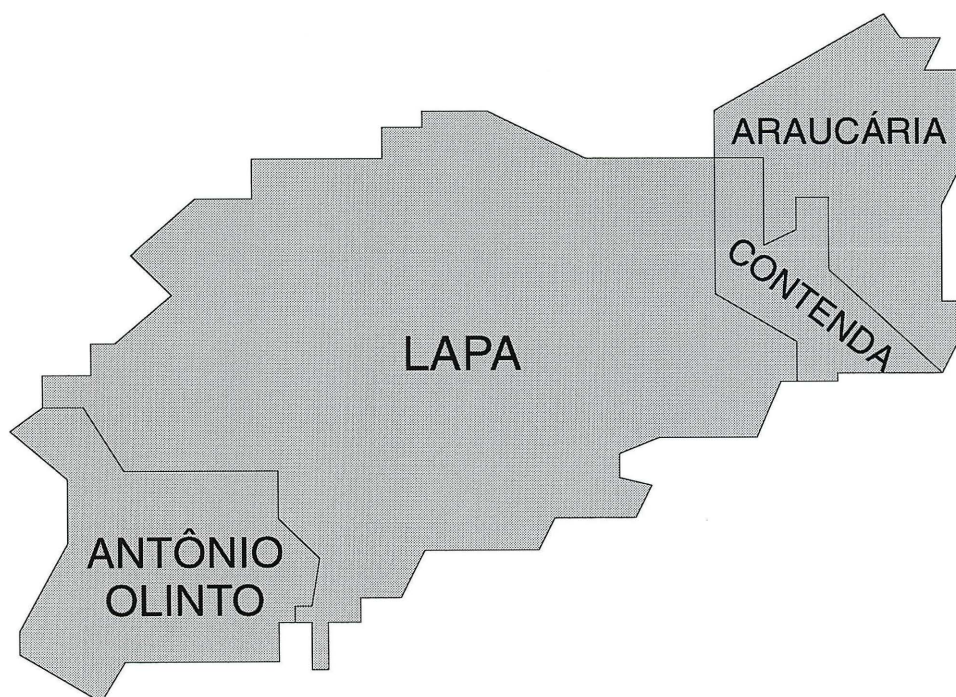


FIGURA 51 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA PRIMEIRA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.7.4 Corpo de Bombeiro Comunitário (Lapa)



03/31/2008

FIGURA 52 – BOMBEIRO COMUNITÁRIO DA LAPA
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

No Município da Lapa, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário, subordinado à 1ª SB de Araucária. É comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, e que tem como agentes de defesa civil funcionários contratados pela Prefeitura Municipal.

Mesmo com a existência do Bombeiro Comunitário, a população do Município da Lapa, que, segundo o IBGE/2007, é de 41.679 (quarenta e um mil seiscentos e setenta e nove) habitantes, fica relegada a um serviço semi-profissional e que não abrange todas as possibilidades do socorrismo público oferecido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

14.2.7.5 Segunda Seção de Bombeiros



FIGURA 53 – POSTO DE BOMBEIROS FAZENDA RIO GRANDE
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

A Segunda Seção de Bombeiros sediada no município de Fazenda Rio Grande conta com apenas um Quartel e, além de sua sede, atende ainda os municípios de Agudos do Sul, Mandirituba e Quitandinha. O somatório da população desses municípios nos dá um total de 119.503 (cento e dezenove mil quinhentos e três) habitantes, distribuídos em uma área de 1.135 km².

Municípios atendidos pela 2ª Seção de Bombeiros

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km ²
FAZENDA RIO GRANDE	75.006	117
AGUDOS DO SUL	8.192	192
MANDIRITUBA	20.408	379
QUITANDINHA	15.897	447
04 Municípios	119.503 Hab.	1.135 Km ²
Número de Bombeiros	23	
Relação Bombeiro X Habitantes	5.196	

FIGURA 54 – MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA SEGUNDA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Área de atuação



FIGURA 55 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA SEGUNDA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.7.6 Terceira Seção de Bombeiros



FIGURA 56 – POSTO DE BOMBEIROS RIO NEGRO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

A Terceira Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Rio Negro e conta com apenas um Quartel, sendo responsável, além da Sede, por mais dois Municípios, Campo do Tenente e Piên.

A população total atendida é de 47.406 (quarenta e sete mil quatrocentos e seis) habitantes, distribuídos em uma área de 1.162 km²

Relação de Municípios atendidos pela 3ª Seção de Bombeiros

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km ²
RIO NEGRO	29.862	603
CAMPO DO TENENTE	6.461	304
PIÊN	11.083	255
03 Municípios	47.406 Hab.	1.162 Km ²
Número de Bombeiros	30	
Relação Bombeiro X Habitantes	1.580	

FIGURA 57 – QUADRO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA TERCEIRA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Área de atuação



FIGURA 58 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA TERCEIRA SEÇÃO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.7.7 Ocorrências atendidas pelo 2ºSGB/2007

Classificação	Araucária	Lapa	F. R. Grande	R. Negro	Total
Acidentes de trânsito	583	5	206	215	1009
Agressão	150	1	85	75	311
Busca e salvamento	28	2	18	51	99
Clínico	39	14	15	294	362
Incêndio	64	0	40	38	142
Incêndio em vegetação	112	17	67	40	236
Prev. e auxílio à população	139	15	55	73	282
Quedas	146	0	69	159	374
Queimadura/Choque Elétrico	3	0	3	5	11
Vistorias	14	0	14	0	28
Total Geral	1278	54	572	950	2854

FIGURA 59 – OCORRÊNCIAS DO SEGUNDO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: SYSBM – (2008)

14.2.8 Terceiro Sub-Grupamento de Bombeiros



FIGURA 60 – POSTO DE BOMBEIROS CAMPO LARGO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Responsável pelos Municípios de Campo Largo, Almirante Tamandaré, Balsa Nova, Campo Magro, Cerro Azul, Colombo, Doutor Ulisses, Itaperuçu e Rio Branco do Sul, com uma população total de 542.583 (quinhentos e quarenta e dois mil quinhentos e oitenta e três) habitantes, distribuídos em uma área de 5.562 km².

A única Seção de Bombeiros está localizada na Cidade de Campo Largo, que conta com apenas 01 (um) Quartel.

Os Municípios que não são assistidos diretamente pelas ações do Corpo de Bombeiros totalizam uma população de 78.634 (setenta e oito mil seiscentos e trinta e quatro) habitantes, os quais dependem do socorro advindo de Municípios vizinhos, o que acaba comprometendo a eficácia do atendimento. Além disso, nos 3 (três) Municípios onde existem Bombeiros Comunitários, a população total, segundo o IBGE/2007, é de 358.457 (trezentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e cinquenta e sete) habitantes, os quais ficam relegados a um serviço semi-profissional que não

abrange todas as possibilidades do socorrismo público oferecido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

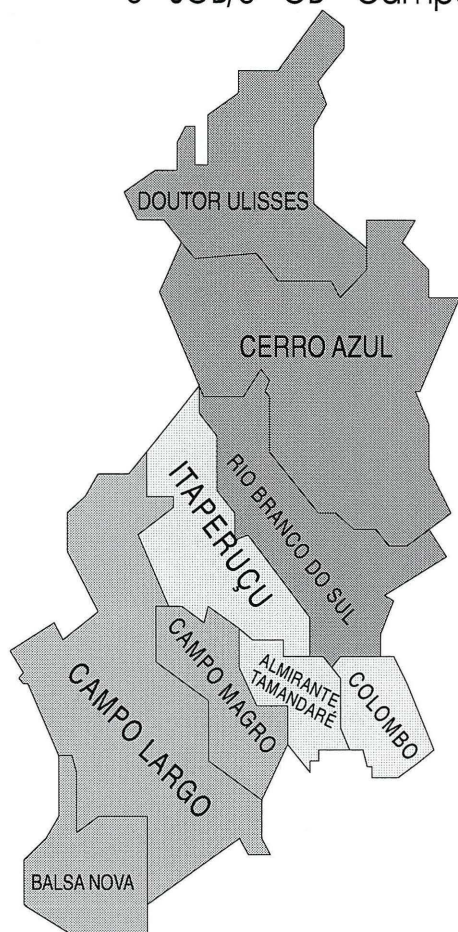
14.2.8.1 Municípios da área de atuação do 3º SGB

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	EXTENSÃO km ²
CAMPO LARGO	105.492	1.249
ALM. TAMANDARÉ	93.055	195
BALSA NOVA	10.639	397
CAMPO MAGRO	22.325	275
CERRO AZUL	17.693	1.341
COLOMBO	233.916	198
DOUTOR ULISSES	5.956	781
ITAPERUÇU	22.021	312
RIO BRANCO DO SUL	31.486	814
9 Municípios	542.583 Hab.	5.562 km ²
Número de Bombeiros	45	
Relação Bombeiro X Habitantes	12.057	

FIGURA 61 – MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 3º SGB
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.8.2 Área de atuação do 3º SGB

3º SGB/6º GB - Campo Largo - 09 Municípios



SU	Sede	nº Mun.
1ª SB	Campo Largo	- 03
2ª SB	Campo Largo	- 03
3ª SB	Campo Largo	- 03

FIGURA 62 – MAPA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 3º SGB
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.8.3 Corpo de Bombeiro Comunitário de Almirante Tamandaré

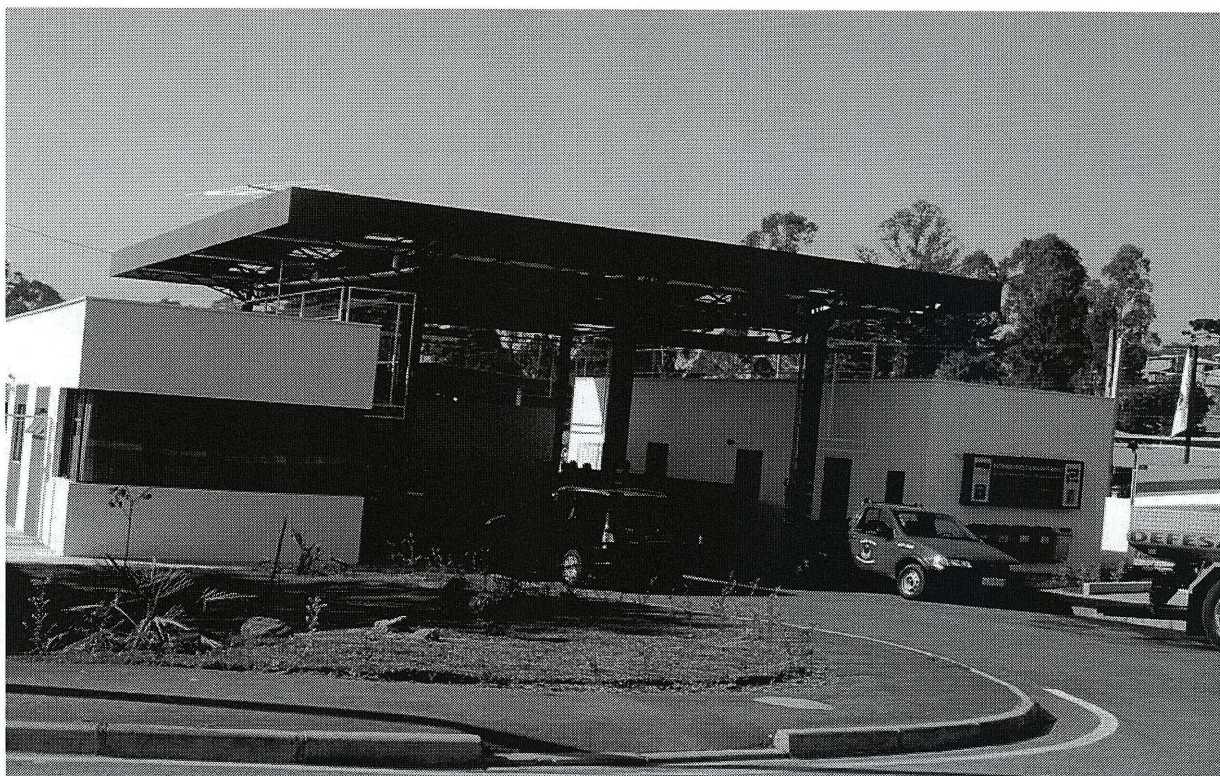


FIGURA 63 – POSTO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

No Município de Almirante Tamandaré, de acordo com Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário. É comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, e que tem como agentes de defesa civil funcionários contratados pela Prefeitura Municipal.

O BC de Almirante Tamandaré atua somente naquele município e atende uma população de 93.055 (noventa e três mil e cinquenta e cinco) habitantes, distribuídos em uma área de 195 km², os quais ficam relegados a um serviço semi-profissional e que não abrange todas as possibilidades do socorrismo público oferecido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

14.2.8.4 Corpo de Bombeiro Comunitário de Colombo



FIGURA 64 – POSTO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Na mesma linha que Almirante Tamandaré, o Município de Colombo instalou um Posto de Bombeiro Comunitário que, de acordo com o Projeto Original, seria comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, com funcionários contratados pela Prefeitura Municipal atuando na função de agentes de defesa civil.

Atualmente, devido à grande concentração populacional e o crescente aumento de ocorrências, já existe uma Guarnição Militar atuando naquele município, na área pré-hospitalar.

O BC de Colombo atende a uma população de 233.916 (duzentos e trinta e três mil novecentos e dezesseis) habitantes, distribuídos em uma área de 198 km².

14.2.8.5 Corpo de Bombeiros Comunitário de Rio Branco do Sul



FIGURA 65 – POSTO DE BOMBEIRO COMUNITÁRIO
FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

Também no Município de Rio Branco do Sul, de acordo com o Projeto do Governo Estadual, citado anteriormente, foi instalado um Posto de Bombeiro Comunitário. É comandado por um Graduado do Corpo de Bombeiros, que conta com funcionários contratados pela Prefeitura Municipal atuando na função de agentes de defesa civil.

O BC de Rio Branco do Sul atua somente naquele município e atende uma população de 31.486 (trinta e um mil quatrocentos e oitenta e seis) habitantes, distribuídos em uma área de 814 km², os quais ficam relegados a um serviço semi-profissional que não abrange todas as possibilidades do socorrismo público oferecido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

14.2.8.6 Ocorrências atendidas pelo 3º SGB/2007

Ocorrências	CB CPL	BC CLB	BC ALMT	BC RBS	Total
Acidentes de trânsito	451	966	58	32	1507
Agressão	56	333	45	4	438
Busca e salvamento	34	55	103	20	212
Clínico	21	31	00	00	52
Incêndio	71	87	67	21	246
Incêndio em vegetação	173	219	165	98	655
Prev. e aux. à pop.	221	309	262	59	851
Quedas	124	229	2	4	359
Queimadura/C. Elétrico	2	10	1	00	13
Vistorias	34	12	1	00	47
Total Geral	1187	2251	704	238	4380

Sigla	Nome
CBCPL-QC	CB Campo Largo
BCCLB	BC Colombo
BCALMT	BC Almirante Tamandaré
BCRBS	BC Rio Branco do Sul

FIGURA 66 – OCORRÊNCIAS DO TERCEIRO SUB-GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: B/3 – 6º GB (2007)

14.2.9 Considerações sobre o Sexto Grupamento de Bombeiros

O 6º Grupamento de Bombeiros tem sob sua responsabilidade uma Região muito extensa e complexa, onde se destacam, como áreas de risco de atuação constante, as várias rodovias que circundam a Cidade de Curitiba, a seguir:

a) BR-277 - no trecho compreendido entre a Ponte do Rio Iguaçu em São José dos Pinhais e o viaduto dos Padres, na divisa com o Município de Morretes, e no trecho circunvizinho ao Município de Campo Largo.

b) BR-376 - no trecho entre São José dos Pinhais e Guaruva.

c) BR-476 – no trecho que liga Curitiba a Lapa.

d) BR-116 Sul – no trecho entre Curitiba e Rio Negro.

Outro aspecto importante do Grupamento de Bombeiros Metropolitano é a responsabilidade por todos os serviços referentes a buscas, salvamentos e resgates aquáticos na bacia hidrográfica que circunda a Capital do Estado, compreendendo os Rios Iguaçu, Iraí e Rio Negro, Passaúna e Ribeira, além das represas Capivarí, Vossoroca, Passaúna Manancial da Serra e do Iraí.

O Grupamento também tem expressiva atuação na região da Serra do Mar, onde desenvolve ações de buscas, salvamentos e resgates, com grande incidência nas imediações do Pico Paraná, Morro do Anhangava, Caminho do Itupava e Pico Marumbi, sendo que, neste último, atua em conjunto com o 1º Sub-Grupamento de Bombeiros Independentes (1º SGBI), de Paranaguá.

Devido à complexidade das atividades desenvolvidas na Serra do Mar, além das atividades ligadas à área de busca aquática, no ano de 2002, para tentar amenizar a extinção do GBS, criou-se, através de Portaria do Comando do Corpo de Bombeiros, o Grupo de Operações de Salvamento Tático (GOST). O Grupo Tático é Subordinado diretamente às ordens do Comandante Geral do Corpo de Bombeiros, mas, mantém sua Sede junto ao Comando do 6º GB.

Pesa ainda sobre a Unidade o fato de a Região Metropolitana englobar o segundo pólo automobilístico do país, com a instalação de um grande número de indústrias ligadas a esse ramo de atividades, fator que está contribuindo para a elevação do número de pontos de risco e, por sua vez, no índice de ocorrências.

15 CONCLUSÃO

Como já amplamente exposto, verifica-se que, na Cidade de Curitiba e região Metropolitana, existem 02(dois) Grupamentos de Bombeiros, que são o Primeiro e o Sexto Grupamento.

O Primeiro Grupamento de Bombeiros atende, teoricamente, somente Curitiba, sendo que sua área acaba sendo envolvida completamente pela área de atuação do Sexto Grupamento, que tem sua Sede em São José dos Pinhais.

O sexto Grupamento de Bombeiros atende, além de São José dos Pinhais, mais 28(vinte e oito) municípios, localizados de sul ao norte e, de leste a oeste da cidade de Curitiba, chegando às divisas dos estados de São Paulo, em Adrianópolis, e Santa Catarina, em Rio Negro, o que dificulta as ações administrativas de Comando e as ações operacionais.

Quando foram criadas as estruturas do 1º e do 6º Grupamento de Bombeiros, no ano de 1994, e suas respectivas áreas de atuação, o município de Curitiba tinha, aproximadamente, 1.300.000 (um milhão e trezentos mil) habitantes, e a Região Metropolitana, aproximadamente, 800.000 (oitocentos mil) habitantes.

De acordo com o IBGE/2007, a população do município de Curitiba aumentou para 1.797.408 (um milhão setecentos e noventa e sete mil e quatrocentos e oito) habitantes, ou seja, um aumento de, aproximadamente, 38,3%.

A população da Região Metropolitana, somando-se o número de habitantes dos 29 (vinte e nove) municípios, aumentou para 1.429.832 (um milhão quatrocentos e vinte e nove mil oitocentos e trinta e dois) habitantes, ou seja, um aumento de, aproximadamente, 78,7%.

Com relação ao efetivo do Corpo de Bombeiros, no ano de 1994, o 1º e o 6º Grupamentos de Bombeiros tinham a previsão, em seu Quadro Organizacional, de 489 (quatrocentos e oitenta e nove) Bombeiros em cada Grupamento, sendo que, após algumas alterações durante esses quase 14 anos, os efetivos dos dois Grupamentos diminuíram para 472 (quatrocentos e setenta e dois) Bombeiros em cada Grupamento. Isso significou uma diminuição de, aproximadamente 3,5%.

A ONU (Organização das Nações Unidas) sugere como ideal para atendimentos inerentes aos serviços executados pelos Corpos de Bombeiros 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 1.000 (mil) habitantes.

Nessa linha de análise pode-se perceber que há quatorze anos o Corpo de Bombeiros de Curitiba, se tivesse seu Quadro Organizacional completo, o que não é o caso, teria a proporção de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 2.658 (dois mil seiscentos e cinquenta e oito) habitantes.

O 6º Grupamento de Bombeiros, nas condições ideais do Quadro Organizacional, teria a proporção de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 1.635 (mil seiscentos e trinta e cinco) habitantes.

Atualmente, o 1º Grupamento de Bombeiros conta com um efetivo de 402 (quatrocentos e dois) Bombeiros, 70 (setenta) a menos que o previsto, proporcionando a relação de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 4.471 (quatro mil quatrocentos e setenta e um) habitantes.

O 6º Grupamento de Bombeiros conta com um efetivo de 301 (trezentos e um) Bombeiros, 171 (cento e setenta e um) a menos que o previsto, proporcionando a relação de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 4.750 (quatro mil setecentos e cinquenta) habitantes.

Com relação ao aumento do número de ocorrências, no final do ano de 1994, a 3ª Seção do Estado Maior do Comando do Corpo de Bombeiros, BM/3 – CCB finalizou o levantamento total de ocorrências da Capital do Estado, que englobava o 1º e o 6º Grupamentos de Bombeiros, em 25.323 (vinte e cinco mil trezentos e vinte e três) ocorrências.

No ano de 2007, o total de ocorrências atendidas pelos dois Grupamentos da Grande Curitiba chegou a 39.162 (trinta e nove mil cento e sessenta e duas) ocorrências. Isso permite a verificação de que o aumento do número de ocorrências no período de 1994 a 2007 foi de 54,65%.

Além de todos esses aspectos, ainda é necessário citar que a criação do SIATE, no início dos anos 90, foi aumentando gradualmente o número de ocorrências atendidas (em relação às demais), chegando hoje a 81% das ocorrências atendidas em Curitiba e 64% das ocorrências atendidas na Região Metropolitana.

A extinção do Grupamento de Busca e Salvamento, no ano de 1994, foi uma ação equivocada, tanto foi que hoje o Comando do Corpo de Bombeiros do Estado do Paraná, pela criação do Grupo denominado GOST, procura soluções para preencher essa imensa lacuna deixada pelo fim daquela Unidade especializada na Área de Busca e Salvamento.

A missão nobre de coordenar as atividades de Defesa Civil poderia ser o início de uma nova era para o crescimento do Corpo de Bombeiros, mas, ao invés disso, por falta de estrutura logística e efetivo, só veio sobrecarregar ainda mais uma Instituição que já estava com o sinal de alerta ligado.

Por fim, criou-se o Bombeiro Comunitário. Sem dúvida uma ação política de impacto, que procurou levar algum tipo de socorro aos locais onde não havia a presença do Corpo de Bombeiros, mas chegou o momento de ser reavaliado o Projeto Original, pois a prática tem mostrado que destinar as ações do Corpo de Bombeiros a grupos semi-profissionais, além de não proporcionar um atendimento adequado, acaba sobrecarregando a estrutura militar que já não consegue cumprir sua missão como esperado.

Portanto, verifica-se haver em todos esses aspectos - dimensão e distância das áreas de atuação, número populacional de cada área, número de ocorrências atendidas, número de Bombeiros Militares em relação ao número populacional de cada área, aumento de atividades da Corporação e extinção de Unidade Operacional - uma assustadora estagnação Institucional, ou até mesmo, por que não, em determinados aspectos, um grande retrocesso, gerando uma condição ou estado de desequilíbrio relacionado ao atendimento igualitário e eficiente a toda população.

16 PROPOSTA PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo proporcionou uma visão geral da situação atual do Corpo de Bombeiros de Curitiba e Região Metropolitana, com o alerta para o fato de que a atual estrutura não poderá suportar a sobrecarga de trabalho por muito mais tempo. Na verdade, os sinais de ineficiência já começam a aparecer, as dificuldades surgem diariamente e só não são mais evidentes devido ao valoroso trabalho dos componentes do Corpo de Bombeiros, que não esmorecem diante de tantas necessidades encontradas no cumprimento da missão.

Existem muitas ações que poderiam ser implementadas para mudar esse quadro, mas, entendendo que o problema não surgiu de uma hora para outra, a intenção é apresentar uma proposta para aliviar o problema e manter a eficiência no atendimento à população.

O objetivo dessa proposta é a expansão do Corpo de Bombeiros de Curitiba e Região Metropolitana, por meio da criação de um novo Grupamento de Bombeiros e a reposição do efetivo dos dois Grupamentos existentes, de maneira que o quadro atual seja completado. Necessário ainda é a divisão operacional das áreas de atuação, de modo que o demonstrativo de dados fique mais equilibrado e o atendimento à população seja mais rápido e eficiente.

Com a criação do Sétimo Grupamento de Bombeiros e a subdivisão das áreas do Primeiro e Sexto Grupamentos, todos os problemas, se não forem completamente equacionados, serão amenizados de maneira muito significativa, pelo menos por um período de, no mínimo, cinco anos.

A nova dinâmica operacional proposta, a seguir, foi definida através da análise estatística referente ao número de ocorrências atendidas, distâncias, população de cada município, aspectos físicos geográficos e número de bombeiros militares disponíveis e necessários para cada um dos Grupamentos de Bombeiros.

17 NOVA DIVISÃO OPERACIONAL

17.1 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 1º GB

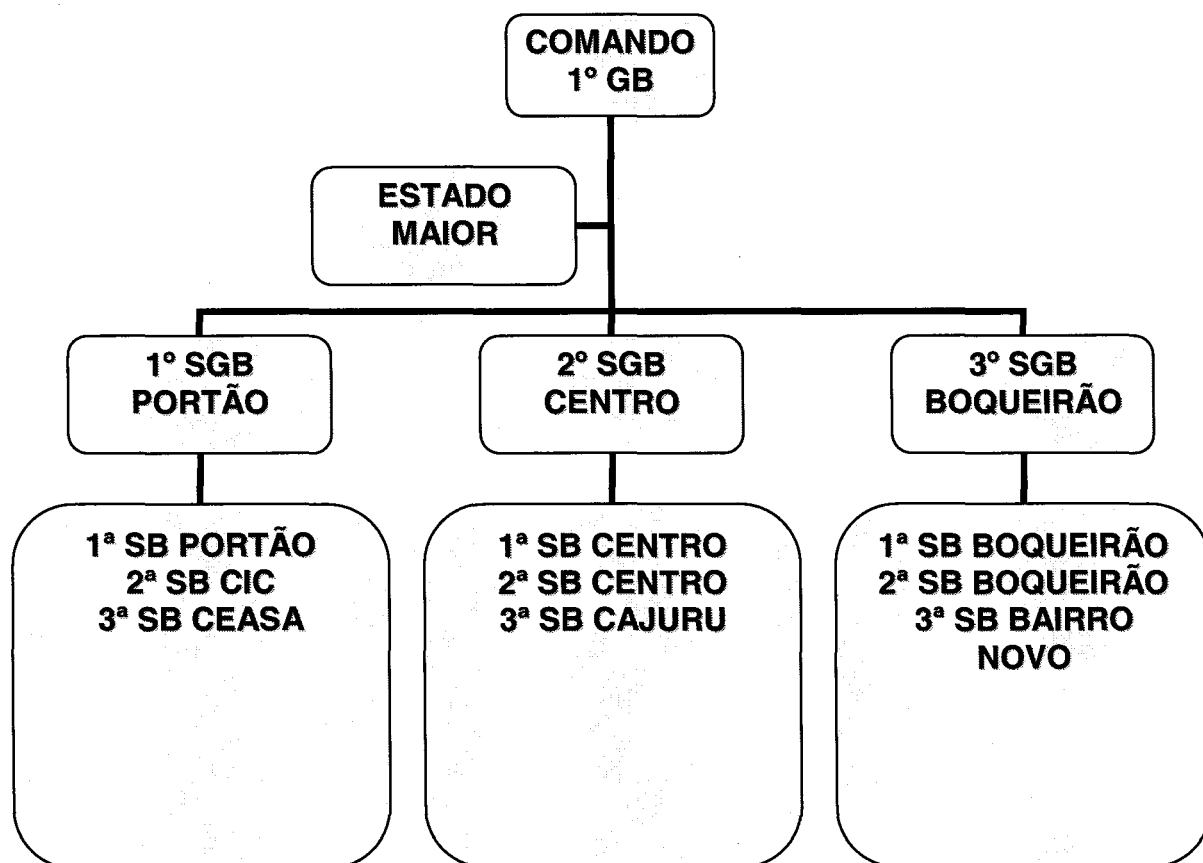


FIGURA 67 – NOVO ORGANOGRAMA DO PRIMEIRO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
FONTE: O autor (2008)

17.2 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 1º GB

1º Grupamento de Bombeiros - Curitiba		
SGB	Seção de Bombeiros	Bairros
1º SGB Curitiba (Portão) 18 Bairros	1ª SB Curitiba (Portão) 10 Bairros	Portão, Novo Mundo, Capão Raso, Lindóia, Fanny, Guaíra, Parolin, Água Verde, Vila Izabel, Santa Quitéria.
	2ª SB Curitiba (Cidade Industrial) 05 Bairros	CIC, Augusta, Riviera, São Miguel, Fazendinha
	3ª SB Curitiba (CEASA) 03 Bairros	Tatuquara, CEASA, Campo de Santana, Caximba
2º SGB Curitiba (Centro) 13 Bairros	1ª SB Curitiba (Centro) 02 Bairros	Centro e Rebouças.
	2ª SB Curitiba (Centro) 07 Bairros	Batel, Mercês, São Francisco, Bigorriho, Campina do Siqueira, Campo Comprido, Seminário
	3ª SB Curitiba (Cajuru) 04 Bairros	Jardim Botânico, Prado Velho, Jardim das Américas, Cajuru
3º SGB Curitiba (Boqueirão) 10 Bairros	1ª SB Curitiba (Boqueirão) 04 Bairros	Boqueirão, Uberaba, Guabirota, Hauer
	2ª SB Curitiba (Boqueirão) 02 Bairros	Xaxim, Alto Boqueirão
	3ª SB Curitiba (Bairro Novo) 04 Bairros	Sítio Cercado, Bairro Novo, Pinheirinho, Ganchinho, Umbará

FIGURA 68 – QUADRO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO

FONTE: O autor (2008)

17.3 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO DO 1ºGB



FIGURA 69 – MAPA DA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 1º GB
 FONTE: BM/1 – QCCB (2008)

17.4 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 6º GB

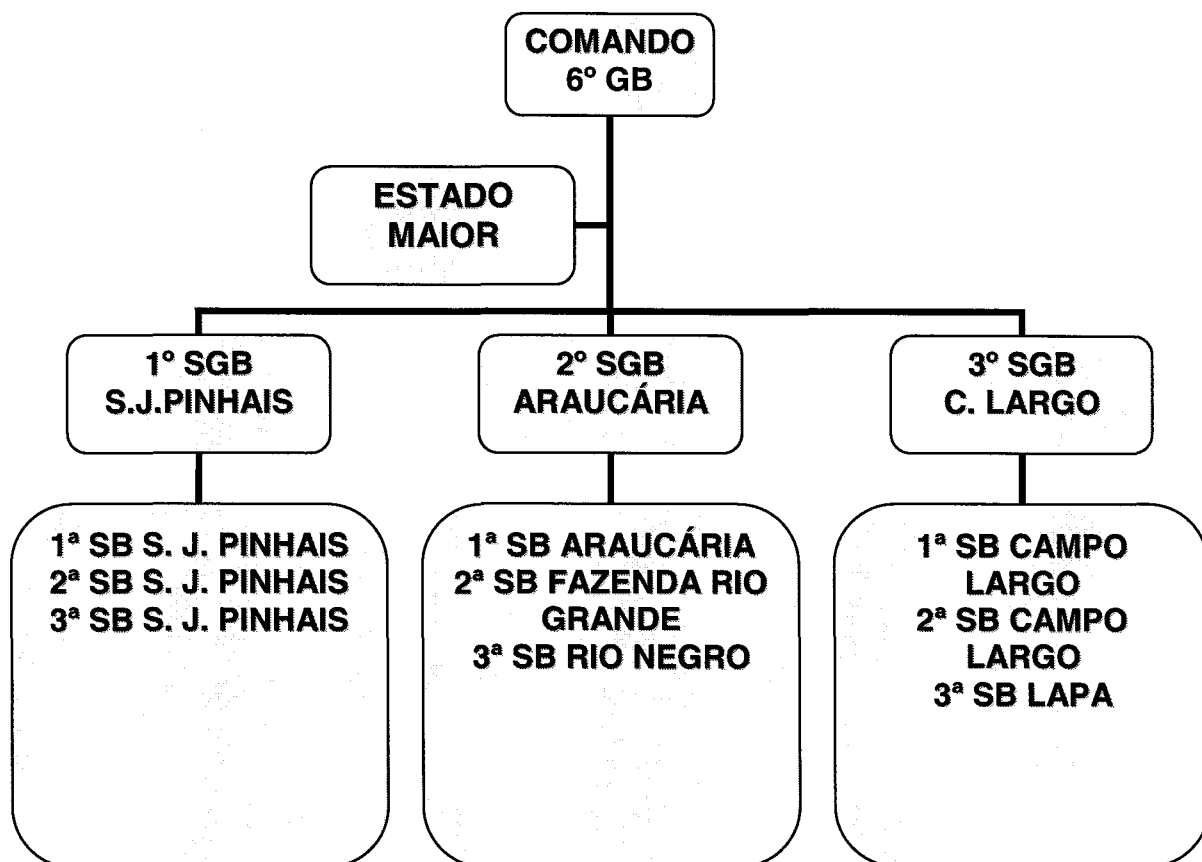


FIGURA 70 – NOVO ORGANOGRAMA DO SEXTO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
FONTE: O autor (2008)

17.5 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 6º GB

6º Grupamento de Bombeiros – São José dos Pinhais		
SGB	Seção de Bombeiros	Municípios
1º SGB São José dos Pinhais 03 Municípios	1ª SB São José dos Pinhais	São José dos Pinhais
	2ª SB São José dos Pinhais	São José dos Pinhais Tijucas do Sul
	3ª SB São José dos Pinhais	São José dos Pinhais Agudos do Sul.
2º SGB Araucária 08 Municípios	1ª SB Araucária	Araucária e Contenda.
	2ª SB Fazenda Rio Grande	Fazenda Rio Grande, Quitandinha e Mandirituba.
	3ª SB Rio Negro	Rio Negro, Campo do Tenente e Piên.
3º SGB Campo Largo 05 Municípios	1ª SB Campo Largo	Campo Largo, Campo Magro
	2ª SB Campo Largo	Campo Largo, Balsa Nova
	3ª SB Lapa	Lapa e Antônio Olinto

FIGURA 71 – QUADRO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO
 FONTE: O autor (2008)

17.6 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO DO 6º GB

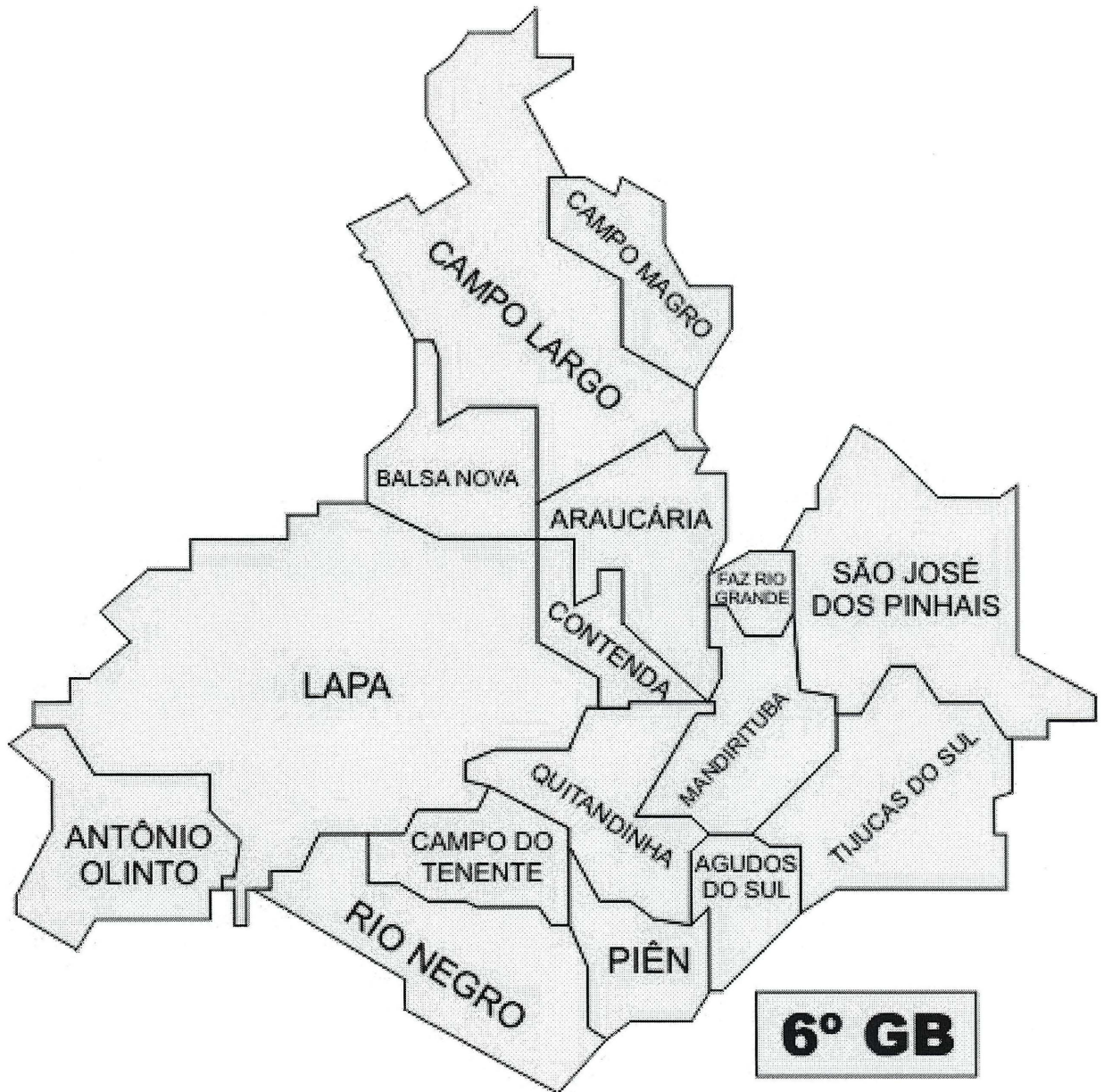


FIGURA 72 – MAPA DA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 6º GB
FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

17.7 PROPOSTA PARA O NOVO QUADRO ORGANIZACIONAL DO 7º GB

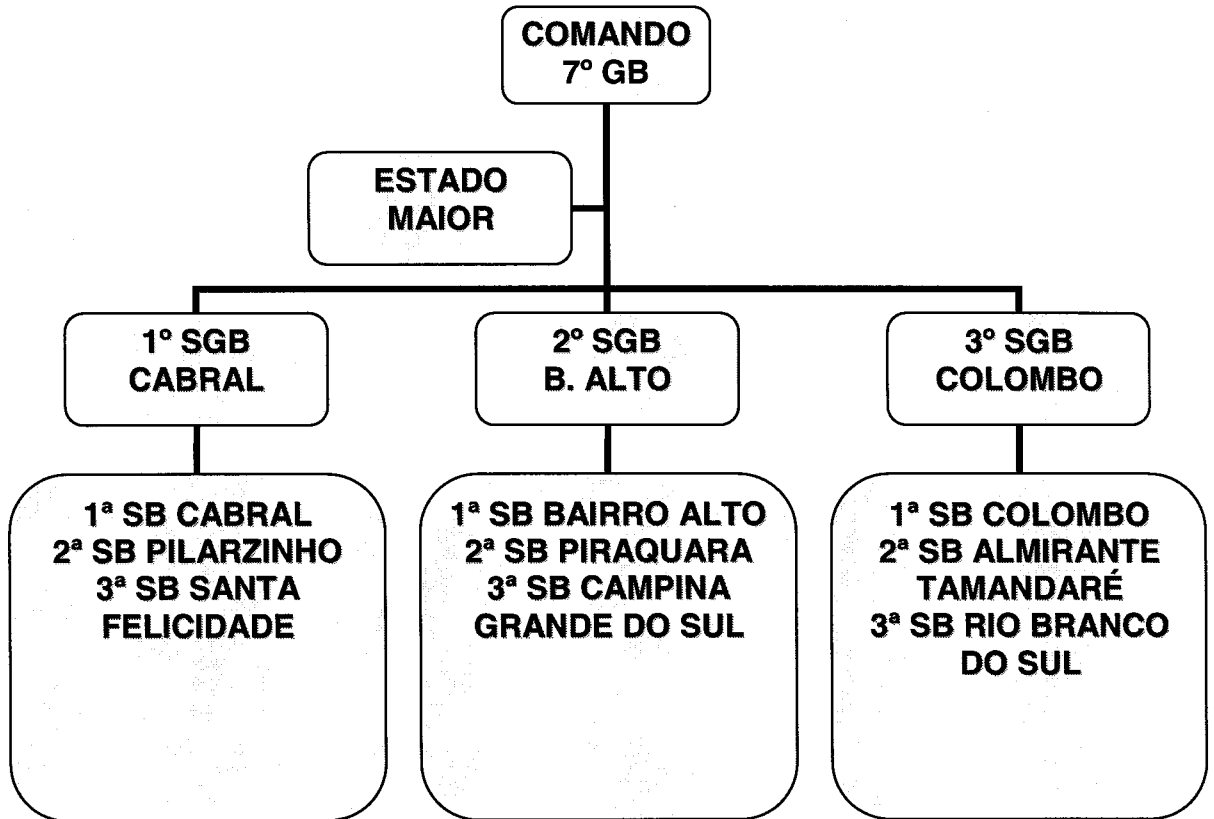


FIGURA 73 – NOVO ORGANOGRAMA DO SÉTIMO GRUPAMENTO DE BOMBEIROS
 FONTE: O autor (2008)

17.8 NOVO PLANO DE ARTICULAÇÃO DO 7º GB

7º Grupamento de Bombeiros – Curitiba		
SGB	Seção de Bombeiros	Bairros e Municípios
1º SGB Sede Bairro Cabral 26 Bairros	1ª SB Curitiba (Cabral) 10 Bairros	Cabral, Bacacheri (INFRAERO), Hugo Lange, Alto da XV, Juvevê, Alto da Glória, Ahú, Boa vista, Barreirinha, Cachoeira
	2ª SB Curitiba (Pilarzinho) 08 Bairros	Pilarzinho, Centro Cívico, Bom Retiro, Vista Alegre, Taboão, Abranches, São Lourenço, São João
	3ª SB Curitiba (Santa Felicidade) 08 Bairros	Santa Felicidade, Cascatinha, Santo Inácio, Mossunguê, São Brás, Orleans, Botiatuvinha, Lamenha Pequena
2º SGB Sede Bairro Alto 07 Bairros/07 Municípios	1ª SB Curitiba (Bairro Alto) 07 Bairros	Bairro Alto, Jardim Social, Atuba, Tingui, Tarumã, Capão da Imbuia, Cristo Rei
	2ª SB Piraquara 03 Municípios	Piraquara (CEI), Pinhais, Quatro Barras
	3ª SB Campina Grande do Sul 04 Municípios	Campina Grande do Sul, Bocaiúva do Sul, Tunas do Paraná, Adrianópolis
3º SGB – Sede Colombo 05 Municípios	1ª SB Colombo 01 Município	Colombo
	2ª SB - Almirante Tamandaré 02 Municípios	Almirante Tamandaré e Itaperuçu
	3ª SB Rio Branco do Sul 02 Municípios	Rio Branco do Sul e Cerro Azul

FIGURA 74 – QUADRO DO PLANO DE ARTICULAÇÃO
 FONTE: O autor (2008)

17.9 MAPA DA NOVA ÁREA DE ARTICULAÇÃO PROPOSTA PARA O 7º GB



FIGURA 75 – MAPA DA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 7º GB
 FONTE: DE LIMA – QCCB (2008)

18 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a nova articulação o número de Bombeiros por grupo de habitantes tende a se aproximar de índices aceitáveis. Conseqüentemente, havendo mais bombeiros para atender as ocorrências, haverá mais qualidade no atendimento ao cidadão, pois a queda do nível de produtividade se deve à pressão sofrida pelos profissionais que atendem um chamado sabendo que sempre há um segundo na espera, principalmente nas atividades de atendimento pré-hospitalar.

A solução adequada é a divisão da Cidade de Curitiba em duas áreas de atuação, sendo que o Primeiro Grupamento permanecerá atendendo a área Central e sul da cidade e o Sétimo Grupamento estará assumindo a missão de atender a região norte da Capital, além disso, atuará em treze municípios da Região Metropolitana que atualmente pertencem ao Sexto grupamento de Bombeiros, o qual, dessa forma estará reduzindo sensivelmente sua área de atuação.

A população a ser atendida pelo Primeiro Grupamento de Bombeiros, que atualmente é de 1.797.408 (um milhão setecentos e noventa e sete mil e quatrocentos e oito) habitantes, diminuirá para 1.250.535 (um milhão duzentos e cinqüenta mil quinhentos e trinta e cinco) habitantes. Considerando a proposta de se fixar o Quadro Organizacional em 400 (quatrocentos) Bombeiros para cada Grupamento de Bombeiros, e que sejam completados os claros existentes, isso significa dizer que a proporção será de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 3.126 (três mil cento e vinte e seis) habitantes.

Na nova perspectiva do Sexto Grupamento de Bombeiros, a população a ser atendida, que atualmente é de 1.429.832 (um milhão quatrocentas e vinte e nove mil oitocentos e trinta e dois) habitantes, diminuirá para 824.464 (oitocentos e vinte e quatro mil quatrocentos e sessenta e quatro) habitantes. Isso significa dizer que a proporção será de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 2.061 (dois mil e sessenta e um) habitantes.

Toda a demanda de ocorrências aliviada dos dois Grupamentos será repassada a nova Unidade Operacional, de maneira que haverá um equilíbrio na execução das missões afetas a todos, com o objetivo maior de proporcionar um melhor atendimento à população.

Nessa nova perspectiva, o Sétimo Grupamento de Bombeiros passará a atender uma população de 1.152.241 (um milhão cento e cinquenta e dois mil duzentos e quarenta e um) habitantes. Isso significa dizer que na área do 7º GB, a proporção será de 1 (um) Bombeiro para cada grupo de 2.880 (dois mil oitocentos e oitenta) habitantes.

Estatisticamente, nessa nova articulação, o Primeiro Grupamento de Bombeiros passará a atender 41 bairros das regiões Sul, Centro, Leste e Oeste do Município de Curitiba, perfazendo, aproximadamente, 69% da população total de cidade, aproximadamente, 73,24% da área do município e, aproximadamente, 69,39% das ocorrências de Curitiba (considerados dados de 2007).

O Sexto Grupamento de Bombeiros atenderá 15 municípios da Região Sul e Oeste da RMC, com, aproximadamente, 51,25% da área, aproximadamente, 58% da população e, aproximadamente, 60,1% das ocorrências da atual área de abrangência do grupamento.

O Sétimo Grupamento de Bombeiros, proposto neste trabalho, atenderá 13 municípios da região Norte e Leste da RMC e 34 bairros da região Norte, Nordeste e Noroeste de Curitiba, o que representa 26,76% da área, 31% da população, 30,61% das ocorrências da atual área do Primeiro Grupamento de Bombeiros, além de 48,75% da área, 42% da população e 39,9% das ocorrências do Sexto Grupamento.

Com a criação desta nova Unidade do Corpo de Bombeiros será possível equacionar alguns problemas e resolver situações críticas para os dois Grupamentos existentes, seja na divisão da área operacional, seja na divisão do número de ocorrências atendidas.

Não se trata de propositura de alterações para aumentos salariais ou promoções, mas a urgente necessidade do estabelecimento de condições dignas de continuar a atender bem, com eficiência e eficácia, entendendo que, na missão do Corpo de Bombeiros, 90% das situações envolvem riscos à vida, e de nada adianta consolar quando se tem a certeza de que poderia ter sido feito melhor, e esse melhor, na maioria das vezes, é a diferença entre a vida e a morte.

18.1 QUADRO REFERENTE À NOVA DINÂMICA OPERACIONAL

	1° GB	6° GB	7° GB
BAIRROS CTBA	41		34
MUNICÍPIOS	01	16	13
POPULAÇÃO	1.250.535	824.464	1.152.241
EFETIVO	400	400	400
BM X HAB.	3.126	2.061	2.880
% POP. CTBA	69%		31%
ÁREA CTBA	73,24%		26,76%
OCORRÊNCIAS	69,39%		30,61
ÁREA RMC		51,25%	48,75%
POP. RMC		58%	42%
OCORRÊNCIAS		60,1%	39,9%

O somatório da eficiência e da eficácia resulta no objetivo de qualquer instituição, civil ou militar, que é a qualidade.

Para se buscar a eficácia é necessário que se busque a eficiência, sem a qual, qualquer esforço torna-se nulo.

No caso específico, não é possível continuar alimentando a ilusão de que se possa apresentar um trabalho de qualidade quando não estamos conseguindo executar o básico previsto na Legislação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de Outubro de 1988. 27. edição revisada Brasília: Saraiva, 2005.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População de Curitiba e Região Metropolitana 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/10/2007.

CASCADEL. Corpo de Bombeiros de Cascavel. **Histórico do Corpo de Bombeiros do Brasil**. Disponível em: <<http://www.bombeiroscascavel.com.br>>. Acesso em: 06/10/2007.

CURITIBA. **Relatório de Inspeção do Comando**. Primeiro Grupamento de Bombeiros. Curitiba, 2007.

CURITIBA. **Sistema de Pessoal (SISPEL)**. Primeiro Grupamento de Bombeiros, Curitiba, 2008.

CURITIBA. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Densidade demográfica dos Bairros de Curitiba**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br>>. Acesso em 13/10/2007.

NOVOCHADLO, Adriano Marcelo, Capitão QOBM. **Monografia apresentada ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO)**. Curitiba, 2006.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**, promulgada em 5 de Outubro de 1989. ed. especial rev. Curitiba: Juruá, 2005.

PARANÁ. **Lei nº 6.774, de 8 de Janeiro de 1976**. Lei de Organização básica da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 1976.

PARANÁ. **Plano de articulação**. Comando do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 2007.

PARANÁ. **Protocolo de cooperação técnica**. Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP), Secretaria Estadual de Saúde (SESA) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Curitiba, 1990.

PARANÁ. **Lei Estadual nº. 14.851, de 07 de outubro de 2005** (DO. nº. 7.077). Fixa o efetivo da Polícia Militar do Paraná. Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº. 6072, de 31 de janeiro de 2006**. Regulamento do Bombeiro Comunitário. Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP). Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Projeto Bombeiro Comunitário**. Defesa Civil do Estado do Paraná. Curitiba, 2008.

PARANÁ. **Diretriz nº. 01/2005 CCB – BM/8**. Planejamento e execução das ações de Defesa Civil do Corpo de Bombeiros. Curitiba, 2005.

PARANÁ. **Sistema Geral de Estatísticas Corpo de Bombeiros (SYSBM)**. Corpo de Bombeiros do Paraná. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Corpo de Bombeiros. **Histórico do Corpo de Bombeiros do Paraná**. Disponível em: <<http://www.bombeiros.pr.gov.br>>. Acesso em: 06/10/2007.

RIO DE JANEIRO. Corpo de Bombeiros Militar. **Resumo Histórico do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.cbmerj.rj.gov.br>>. Acesso em: 07/10/2007.

RIO GRANDE DO SUL. **Brigada Militar. Aspectos Históricos - Histórico dos Bombeiros no Brasil**. Disponível em: <<http://www.brigadamilitar.rs.gov.br>>. Acesso em: 08/10/2007.

SÃO PAULO. Bombeiros. **História do Corpo de Bombeiros de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.bombeiros.com.br/br/bombeiros/historia.php>>. Acesso em 21/01/2008.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Relatório de Inspeção do Comando - 2007**. Sexto Grupamento de Bombeiros. São José dos Pinhais, 2007.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. **Sistema de Pessoal (SISPEL)**. Sexto Grupamento de Bombeiros. São José dos Pinhais, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos**. Curitiba, 2007.